



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Câmpus de São José do Rio Preto

Tainan Garcia Carvalho

Estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no Português Brasileiro:
características do fraseamento prosódico

São José do Rio Preto
2024

Tainan Garcia Carvalho

Estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no Português Brasileiro:

características do fraseamento prosódico

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES/ CAPES-Print

Processo nº 88887.467887/2019-00

Orientador: Prof^a. Dr^a. Luciani Ester Tenani

São José do Rio Preto

2024

C331e Carvalho, Tainan Garcia

Estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no Português Brasileiro : características do fraseamento prosódico / Tainan Garcia Carvalho. -- São José do Rio Preto, 2024
146 f. : il., tabs.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto

Orientadora: Luciani Ester Tenani

1. Advérbio. 2. Língua portuguesa prosódia. 3. Língua portuguesa sintaxe. I. Título.

Tainan Garcia Carvalho

Estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no Português Brasileiro:

características do fraseamento prosódico

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES/CAPES-Print
Processo nº 88887.467887/2019-00

Comissão Examinadora

Prof^a. Dr^a. Luciani Ester Tenani
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Aline Ponciano dos Santos Silvestre
UFRJ – Rio de Janeiro

Prof^a. Dr^a. Carolina Ribeiro Serra
UFRJ – Rio de Janeiro

Prof^a. Dr^a. Flaviane Romani Fernandes Svartman
USP – São Paulo

Prof^a. Dr^a. Larissa Cristina Berti
UNESP – Câmpus de Marília

São José do Rio Preto
05 de março de 2024

Às mulheres que (r)ex(s)istem na ciência.

AGRADECIMENTOS

Esta tese tem um significado afetivo para mim. Ela simboliza o encerramento de uma jornada de pesquisa que se iniciou há nove anos. Ela também simboliza todas as realizações que alcancei em minha vida por ter sido privilegiada com a educação, esta que me trouxe, especialmente durante o doutorado, um amadurecimento profissional e pessoal imensurável, com muitos frutos colhidos. Não menos importante, em cada parte desta tese, estão marcadas pessoas muito especiais que trilharam este sonho junto comigo e que seguraram minha mão em cada conquista e em cada fracasso. Por isso, agradeço:

À minha orientadora, Profa. Luciani, por ter me inspirado a adentrar esse universo, por ser exemplo de profissional competente, por ser uma pesquisadora excepcional e por ter me permitido uma formação ampla e criteriosa, que se reflete nas minhas práticas de ensino. Agradeço-a ainda, pelas palavras amigas, pelos conselhos sábios, pela compreensão nos momentos difíceis, por ter vivido todos os “perrengues” do processo de estágio no exterior comigo. Esta tese é nossa!

Ao Prof. Marc Swerts, por ter aceitado me orientar no doutorado sanduíche, pelo seu gentil acolhimento, pelas contribuições que fez a este trabalho e pela preocupação em tornar o meu período na Holanda mais leve.

Ao Ibilce, por ter sido o meu lar de formação, desde o primeiro dia que pisei os pés no campus, e onde passei alguns dos melhores momentos de minha vida.

À Tilburg University e ao Department of Communication and Cognition por terem me recebido para o estágio no exterior e por terem se assegurado de que eu pudesse desfrutar de todas as ferramentas e instalações disponíveis.

À Profa. Fabiana Komesu, por ter participado ativamente da minha formação e pelos vários sorvetes na Madalê que tomamos para aliviar os momentos de pressão.

À Profa. Aline Ponciano, por ter aceitado ser membro titular da banca, pelo importante diálogo nos eventos acadêmicos e por ser uma profissional admirável e contribuir com a ciência deste país.

À Profa. Carolina Serra, por ter aceitado ser membro titular da banca, por ter sempre me acolhido genuinamente muito bem, por ter contribuído com o aprimoramento deste trabalho quando da banca de qualificação e por ser uma excelente pesquisadora.

À Profa. Flaviane Svartman, por ter aceitado ser membro titular da banca, por estar em constante interlocução comigo desde os meus primeiros passos no mestrado, por sempre me indicar textos valiosos para leitura e por me inspirar em sua determinação.

À Profa. Larissa Berti, por ter aceitado ser membro titular da banca, por ter me acolhido em um evento ocorrido na UNESP/Marília, pelos comentários e contribuições que fez, naquela ocasião, sobre o refinamento de medidas para análise.

Aos Professores Denise Kluger e Ronaldo Mangueira, por terem aceitado ser membros suplentes.

À Seção Técnica de Pós-Graduação da UNESP/IBILCE, especialmente à Silvia, à Alíria e ao Mauro, que sempre me socorreram prontamente quando pendências burocráticas precisavam ser resolvidas.

Ao Rômulo, técnico do Laboratório de Fonética da UNESP/IBILCE, por não ter hesitado em me auxiliar com o processo de gravação dos áudios, por ter me dado orientações para tornar esse processo mais produtivo às participantes e por ter editado os dados de fala para que eu pudesse proceder à análise.

Aos meus pais por terem vivido este sonho comigo, pelo amor, pelo cuidado, pela preocupação, pelas noites de sono perdidas quando viajei para congressos nacionais ou quando realizei o período de doutorado sanduíche no exterior.

À minha irmã, minha parceira de vida, sem a qual não seria muito do que sou hoje. A ela que nunca poupou esforços em me ajudar e que sempre esteve por perto torcendo pelo meu bem. A ela que me deu um dos maiores presentes da minha vida, meu sobrinho e afilhado Henrique, que me ensinou um amor que eu desconhecia e que fez a minha vida mais feliz.

À Ângela, minha sogra, por toda a preocupação que tem por mim e por manter contato frequente comigo no período de estágio no exterior, quando eu estava longe da minha família.

Ao meu companheiro, José Antônio, pelo amor, pela compreensão, pelo quanto vibrou com minhas conquistas, pelo quanto sofreu e chorou junto comigo com as “pedras no caminho”. Agradeço-o por ser meu parceiro de vida e por apoiar e estar do meu lado em todas as minhas decisões. Agradeço-o também pelo auxílio com as muitas tabelas desta pesquisa e por não ter poupado esforços para que eu pudesse me dedicar integralmente à escrita da tese.

À Pipoca, minha cachorrinha, que, em muitos momentos, esteve deitada do meu lado enquanto eu escrevia esta tese, dando uma “ajudinha a mais”.

À Geovana, pela amizade carinhosa, pelas contribuições que fez a esta pesquisa, por termos compartilhado leituras de textos, por ter me ajudado com meu processo de adaptação na Holanda e por estar em contato comigo a todo momento enquanto eu lá estava para garantir que eu estivesse bem. Agradeço-a também por ter aceitado ser membro suplente da banca.

À Lilian, que tem uma organização invejável, a qual espero um dia conseguir alcançar. A ela que me ensinou muito sobre maturidade e “ter os pés no chão” e que sempre esteve por perto para um conselho amigo.

Aos amigos Jean, Giovana, Luísa, Roberta, Nayra com quem compartilhei muitas das minhas experiências nesses anos todos. Agradeço pelos momentos de descontração, pelas risadas, pelo suporte, pelo “ombro amigo” e por dividirem suas angústias comigo. Muito obrigada pelos momentos que vivemos, pelos cafés e sorvetes que tomamos, pelas conquistas que vibramos juntos e por tornarem menos pesado o doutorado.

À Monielly pelas palavras de incentivo e pelas aventuras que vivemos na Holanda no período de estágio no exterior.

Ao Paul (*in memoriam*) e à Marie, por terem sido meu lar no meu primeiro mês na Holanda. Agradeço ao Paul por estar me esperando tarde da noite na roleta da estação de trem quando eu cheguei em Tilburg. Agradeço à Marie por ter se preocupado comigo sempre, me levando até mesmo uma luz especial para que eu não sentisse tanto a falta de exposição ao sol no escuro inverno da Europa. Vocês dois me marcaram de uma forma muito importante e fizeram de tudo para que eu me sentisse incluída.

À Betty, por ter me recebido nos demais meses do meu período de um ano na Holanda. A ela que me “adotou”, me incluiu em sua família, me apresentou a maior parte do que eu sei sobre o país, fez o impossível para garantir que eu me sentisse segura, “em casa”, amada, acolhida e adaptada à cultura, principalmente, no meio da pandemia de Covid-19, com um cenário de incertezas. Agradeço por todas as vezes que me levava refeições nos períodos mais intensos de trabalho da pesquisa e por ter me ensinado muito sobre força.

À Paula Chaves, minha psicóloga, pelo longo caminho de análise que temos percorrido juntas. Agradeço-a por ter me auxiliado quando adoeci, momentos em que as crises de ansiedade e crises depressivas se tornaram intensas. Muito obrigada por ter me auxiliado a lidar com a minha desorganização interna e ter me ajudado e me reencontrar nisso que chamamos de vida. Às informantes que aceitaram voluntariamente participar dos experimentos. Agradeço, em especial, às participantes do primeiro experimento: sei que não foi fácil gravar os áudios em uma pandemia, mas o trabalho de vocês foi excepcional. Este trabalho só existe porque encontrei muitas informantes que me forneceram dados para análise.

À Yasmin, profissional incrível que tive a oportunidade de conhecer no último ano, por todo o suporte prestado para a análise estatística dos dados desta tese e pela paciência em compreender questões linguísticas que precisavam ser testadas.

Aos meus alunos e colegas de profissão da escola Start Anglo Bilingual School pelas palavras de incentivo, especialmente, na reta final, e pela torcida pelo sucesso deste trabalho.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, à qual agradeço.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Programa de Internacionalização (PRINT) – Processo nº 88887.467887/2019-00, à qual agradeço.

“Disparate, já não há ilhas desconhecidas, Quem foi que te disse, rei, que já não há ilhas desconhecidas, Estão todas nos mapas, Nos mapas só estão as ilhas conhecidas, E que ilha desconhecida é essa de que queres ir à procura, Se eu to pudesse dizer, então não seria desconhecida [...] por que teimas em dizer que ela existe, Simplesmente porque é impossível que não exista uma ilha desconhecida.”

José Saramago (1998, p. 17)

RESUMO

Esta tese investiga o fenômeno do fraseamento prosódico. A análise centra-se em estruturas adverbiais quando deslocadas à esquerda de uma sentença, como em [Estrutura adverbial, sentença]. Privilegia-se a análise dessa estrutura porque trabalhos anteriores indicam haver instabilidade no emprego da vírgula em fronteiras sintáticas de sintagmas adverbiais. Uma vez que esses estudos têm uma visão prosódica da pontuação, a instabilidade é tida como pista de diferentes fraseamentos para a mesma construção sintática. O objetivo central é reunir evidências que mapeiem os fraseamentos prosódicos de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no Português Brasileiro. A hipótese central desta pesquisa é de que três fatores linguísticos influenciam o fraseamento dos adverbiais: (i) a condição semântico-pragmática, isto é, se a estrutura é neutra ou topicalizada; (ii) a extensão – número de sílabas da estrutura e (iii) a ramificação sintática. Por meio de uma metodologia experimental, a pesquisa desenvolve-se a partir de um corpus de fala controlada com dados de falantes de uma variedade da região do noroeste paulista (São Paulo). Três pistas fonéticas são mobilizadas na análise dos dados: pausa, variação de F0 e duração. Por meio delas, captura-se a prosodização das estruturas adverbiais. Os resultados indicam que essas construções apresentam dois diferentes fraseamentos: 1) a estrutura adverbial configura um contorno entoacional próprio, como em [Estrutura adverbial] / [sentença] e 2) a estrutura adverbial está no interior de um domínio prosódico, ou seja, não configura um contorno entoacional independente, como em [Estrutura adverbial, sentença]. As seguintes características são encontradas para o fraseamento em (1): (i) recorrência de pausa; (ii) acentos tonais com predominância de tom H* associado à sílaba tônica; (iii) tons de fronteira, com frequência, de tipo H% na delimitação do domínio; (iv) aumento da duração da sílaba tônica da palavra imediatamente anterior à fronteira prosódica. Em relação ao fraseamento em (2), observa-se: (i) ausência de pausa; (ii) acentos tonais com predominância do tom H* associado à sílaba tônica; (iii) ausência de tom de fronteira; (iv) duração menor da sílaba tônica da palavra anterior à fronteira prosódica. Não está claro se extensão e ramificação sintática contribuem para a predominância de um ou outro fraseamento. Porém, a condição semântico-pragmática é um fator que permite distingui-los: em leituras neutras, prevalece o fraseamento em (2); em topicalizadas, há ambos os fraseamentos, (1) e (2). Portanto, a hipótese central é parcialmente atestada.

Palavras-chave: Estruturas adverbiais. Fraseamento Prosódico. Deslocamento à esquerda. Topicalização. Sintaxe.

ABSTRACT

This dissertation investigates the phenomenon of prosodic phrasing. The analysis focuses on left-dislocated adverbial structures in a sentence, as in [Adverbial structure, sentence]. The analysis of this structure is prioritized because previous studies have suggested instability in the use of comma in syntactic borders of adverbial phrases. Since these studies share a prosodic perspective of punctuation, instability is taken as a clue of different phrasing for the same syntactic construction. The main objective is to gather evidence about the prosodic phrasing of left-dislocated adverbial structures in Brazilian Portuguese. The central hypothesis of this research is that three linguistic factors influence the phrasing of adverbial phrases: (i) the semantic-pragmatic condition – meaning whether the structure is produced in a neutral or topicalized way; (ii) the extension – number of syllables of the structure and (iii) the syntactic branching. By means of an experimental methodology, the research is developed from a controlled speech corpus with data from speakers of a variety of the northwestern region of São Paulo. Three phonetic cues are under evaluation in the data analysis: pause, F0 variation and duration. Through them, the prosodization of adverbial structures can be captured. The results indicate that adverbial phrases have two different phrasings: 1) the adverbial structure forms an independent intonation contour, as in [Adverbial structure] / [sentence] and 2) the adverbial structure is within a prosodic domain, i.e. it does not form an independent intonational contour, as in [Adverbial structure, sentence]. The following characteristics are found for the described phrasing in (1): (i) pause recurrence; (ii) pitch accents with predominance of the H* tone associated with the stressed syllable; (iii) frequency of edge tones of type H% in the delimitation of the domain; (iv) increased duration of the stressed syllable of the word immediately preceding the prosodic boundary. Regarding the described phrasing in (2), the following is observed: (i) absence of pause; (ii) pitch accents with predominance of the H* tone associated with the stressed syllable; (iii) absence of edge tones; (iv) shorter duration of the stressed syllable of the word before the prosodic boundary. It is unclear whether extension and syntactic branching contribute to the predominance of one or the other phrasing. However, the semantic-pragmatic condition is a factor that allows us to distinguish them: in neutral readings, the prevalent phrasing is the one in (2); in topicalized ones, there are both phrasings, (1) and (2). Therefore, the central hypothesis is partially confirmed.

Keywords: Adverbial phrase. Prosodic Phrasing. Left-Dislocation. Topicalization. Syntax

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Análise entoacional de estrutura de TOP extraída de Orsini (2003).....	44
Figura 2 – Análise entoacional de estrutura de DE extraída de Orsini (2003).....	45
Figura 3 – Análise entoacional de estrutura de tópico extraída de Yano e Fernandes (2020)	46
Figura 4 – Hierarquia de domínios da Fonologia Prosódica	54
Figura 5 – Acentos tonais e tons de fronteira de acordo com o P-TOBI	64
Figura 6 – Exemplo da distribuição de um enunciado para leitura em arquivo Power Point .	71
Figura 7 – Exemplo de ocorrência de pausa silenciosa no corpus de análise.....	76
Figura 8 – Exemplo de ausência de /ɪ/ em “Futuramente”	79
Figura 9 – Exemplo de /a/ reduzido em “quinta”	80
Figura 10 – Exemplo de [ʊ] apagado em “percurso”	80
Figura 11 – Exemplo de variação da amplitude entre os tons H e L* em “Amanhã” em leitura neutra.....	82
Figura 12 – Exemplo de variação da amplitude entre os tons H e L* em “Amanhã” em leitura topicalizada	82
Figura 13 – Contorno L+H* em leitura neutra de “Amanhã”	99
Figura 14 – Contorno L+H* em leitura topicalizada de “Amanhã”	99
Figura 15 – Contorno L+H* H% de leitura topicalizada de “Amanhã”	100
Figura 16 – Contorno H+L* de leitura neutra de “No final do percurso”.....	102
Figura 17 – Contorno L+H* de leitura neutra de “No final do percurso”.....	102
Figura 18 – Contorno L+H* de leitura topicalizada de “No final do percurso”.....	103
Figura 19 – Contorno H* de leitura topicalizada de “No final da manhã de sexta”	103
Figura 20 – Contorno H*+L de leitura topicalizada de “Na terça”	104
Figura 21 – Contorno L*+H H% de leitura topicalizada de “Na terça”	104
Figura 22 – Contorno L+H* H% de leitura topicalizada de “No final do percurso”.....	105
Figura 23 – Contorno H* H% de leitura topicalizada de “No final do percurso”	105
Figura 24 – Contorno H*+L L% de leitura topicalizada de “Na quinta”.....	105
Figura 25 – Contorno H* L% de leitura topicalizada de “No final da tarde de sexta”	106

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Média relativa de duração da pausa (ms) em estruturas adverbiais topicalizadas com padrões acentuais diferentes.....	88
Gráfico 2 – Média relativa de duração da pausa (ms) em todas as estruturas adverbiais topicalizadas.....	90
Gráfico 3 – Resultado do teste de Friedman para verificação da relação entre extensão e duração do tempo de pausa em oxítonas	91
Gráfico 4 – Resultado do teste de Wilcoxon para observação da relação entre ramificação sintática e duração do tempo de pausa em oxítonas.....	92
Gráfico 5 – Resultado do teste de Friedman para observação da relação entre extensão e duração do tempo de pausa em paroxítonas	93
Gráfico 6 – Resultado do teste de Wilcoxon para observação da relação entre ramificação sintática e duração do tempo de pausa em paroxítonas.....	93
Gráfico 7 – Média da variação de F0 por condição semântico-pragmática em adverbiais oxítonos	108
Gráfico 8 – Média da variação de F0 por condição semântico-pragmática em adverbiais paroxítonos.....	108
Gráfico 9 – Teste de Wilcoxon para comparar as médias de duração das unidades fora de fronteira de IP e em fronteira de IP de adverbiais oxítonos.....	112
Gráfico 10 – Teste de Wilcoxon para comparar as médias de duração das unidades fora de fronteira de IP e em fronteira de IP de adverbiais paroxítonos.....	112
Gráfico 11 – Diferenças na média de duração das unidades de palavras oxítonas	113
Gráfico 12 – Diferenças na média de duração das unidades de palavras paroxítonas	114
Gráfico 13 – Duração da sílaba tônica em adverbiais oxítonos de acordo com a extensão da palavra	120
Gráfico 14 – Duração da sílaba tônica em adverbiais oxítonos ramificados e não-ramificados	120
Gráfico 15 – Duração da sílaba tônica em adverbiais paroxítonos de acordo com a extensão da palavra	122
Gráfico 16 – Duração da sílaba tônica em adverbiais paroxítonos ramificados e não-ramificados.....	122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Aspectos de diferenciam construções de sujeito e de tópico segundo Li e Thompson (1976)	35
Quadro 2 – Distinções no fraseamento prosódico de tópico e foco com base em Yano e Fernandes (2020).....	48
Quadro 3 – Tipologia dos advérbios proposta por Ilari (2007)	51
Quadro 4 – Padrões entoacionais no PB e no PE para diferentes tipos de enunciados	62
Quadro 5 – Interação entre os fatores extensão e ramificação sintática das estruturas adverbiais que precedem a sentença “nosso juiz decidirá o caso”	67
Quadro 6 – Interação entre os fatores extensão e ramificação sintática das estruturas adverbiais que precedem a sentença “Mariana renovou o documento”	67
Quadro 7 – Exemplo de enunciados elaborados para apresentação do material de leitura às informantes	69
Quadro 8 – Exemplo de unidades medidas em palavras oxítonas.....	77
Quadro 9 – Exemplo de unidades medidas em palavras paroxítonas	78

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultado do teste de percepção de juízes.....	75
Tabela 2 – Total de leituras coletadas para cada estrutura e frequência absoluta e relativa de produções neutras e topicalizadas	85
Tabela 3 – Frequência da ausência de pausa em oxítonas e paroxítonas por condição semântico-pragmática.....	86
Tabela 4 – Frequência da presença de pausa em oxítonas e paroxítonas por condição semântico-pragmática.....	86
Tabela 5 – Frequência da ausência de pausa em estruturas adverbiais deslocadas à esquerda com base na extensão e na ramificação sintática	89
Tabela 6 – Frequência da presença de pausa em estruturas adverbiais deslocadas à esquerda com base na extensão e na ramificação sintática	89
Tabela 7 – Ocorrências de acentos tonais e de tons de fronteira em estruturas adverbiais neutras e topicalizadas com padrão oxítono	94
Tabela 8 – Ocorrências de acentos tonais e de tons de fronteira em estruturas adverbiais neutras e topicalizadas com padrão paroxítono	94
Tabela 9 – Comparação da frequência entre acentos tonais e tons de fronteiras com pausas em leituras topicalizadas	96
Tabela 10 – Contornos entoacionais de estruturas adverbiais oxítonas neutras	97
Tabela 11 – Contornos entoacionais de estruturas adverbiais oxítonas topicalizadas sem fronteira	97
Tabela 12 – Contornos entoacionais de estruturas adverbiais oxítonas topicalizadas com fronteira H%	97
Tabela 13 – Contornos entoacionais de estruturas adverbiais oxítonas topicalizadas com fronteira L%.....	97
Tabela 14 – Contornos entoacionais de estruturas adverbiais paroxítonas neutras	101
Tabela 15 – Contornos entoacionais de estruturas adverbiais paroxítonas topicalizadas sem fronteira	101
Tabela 16 – Contornos entoacionais de estruturas adverbiais paroxítonas topicalizadas com fronteira H%	101
Tabela 17 – Contornos entoacionais de estruturas adverbiais paroxítonas topicalizadas com fronteira L%.....	101
Tabela 18 – Média da variação de F0 em estruturas adverbiais oxítonas e paroxítonas com base na condição semântico-pragmática	107
Tabela 19 – Médias de duração relativa (ms) de unidades de palavras fora de fronteira de IP e em fronteira de IP das estruturas adverbiais oxítonas	111
Tabela 20 – Médias de duração relativa (ms) de unidades de palavras fora de fronteira de IP e em fronteira de IP das estruturas adverbiais paroxítonas	111
Tabela 21 – Teste <i>Post Hoc</i> de Durbin-Conover para identificar diferenças na duração das unidades de adverbiais oxítonos	114

Tabela 22 – Teste de <i>Post Hoc</i> de Durbin-Conover para identificar diferenças na duração das unidades de adverbais paroxítonos.....	115
Tabela 23 – Comparação entre as médias de duração das unidades que apresentaram diferença no teste de <i>Post Hoc</i> de Durbin-Conover em adverbais oxítonos e paroxítonos em fronteira de IP	116
Tabela 24 – Duração relativa em milissegundos (ms) da sílaba tônica de adverbais oxítonos e paroxítonos por condição semântico-pragmática.....	117
Tabela 25 – Média de duração relativa da sílaba tônica em adverbais oxítonos	119
Tabela 26 – Média de duração relativa da sílaba tônica em adverbais paroxítonos	121

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SVO	Sujeito-verbo-objeto
AM	Autossegmental-métrica
DE	Deslocamento à esquerda
EF II	Ensino Fundamental II
EFAF	Ensino Fundamental Anos Finais
IBILCE	Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas
IP	Frase entoacional (do inglês, <i>Intonational Phrase</i>)
LABFON	Laboratório de Fonética
PB	Português Brasileiro
PE	Português Europeu
TOP	Topicalização
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

LISTA DE SÍMBOLOS

ms	Milissegundos
H	Tom alto (do inglês, <i>High</i>)
H*	Tom alto associado à sílaba tônica
H%	Tom de fronteira alto
L	Tom baixo (do inglês, <i>Low</i>)
L*	Tom baixo associado à sílaba tônica
L%	Tom de fronteira baixo
Hz	Hertz
σ	Sílaba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	19
1.1 Objeto de investigação e justificativa.....	19
1.2 Objetivos desta tese	25
1.3 Perguntas de pesquisa e hipóteses.....	26
1.4 Organização desta tese	28
2. A TOPICALIZAÇÃO DE ESTRUTURAS ADVERBIAIS E O FRASEAMENTO PROSÓDICO	30
2.1 Sobre o tópico	30
2.1.1 Noções de tópico na gramática normativa	30
2.1.2 Noções de tópico nos estudos linguísticos	33
2.1.3 Noção de tópico que esta tese assume	42
2.1.4 Breve discussão sobre tópico e foco: características sintáticas e prosódicas.....	47
2.1.5 A estrutura adverbial e a construção de tópico	49
2.2 Sobre a análise prosódica.....	53
2.2.1 A Fonologia Prosódica.....	53
2.2.2 Frase entoacional (IP): caracterização e fraseamento da estrutura.....	55
2.2.3 Fonologia Entoacional	62
3. DECISÕES METODOLÓGICAS: A CONSTRUÇÃO DO MATERIAL E O DESIGN EXPERIMENTAL.....	65
3.1 Sobre o Experimento	65
3.1.1 O material de pesquisa	65
3.1.2 Procedimentos para coleta de dados.....	70
3.1.3 Perfil das participantes	72
3.1.4 Critérios de identificação e forma de análise dos dados.....	73
3.1.5 Pausa.....	75
3.1.6 Duração	76
3.1.7 Variação de F0	81
3.1.8 Análise estatística dos dados.....	82
4. FRASEAMENTO PROSÓDICO DE ESTRUTURAS ADVERBIAIS DESLOCADAS À ESQUERDA NO PB.....	84
4.1 Resultados do experimento	84
4.1.1 Pausa.....	85
4.1.2 Variação de F0	94
4.1.3 Duração	109
4.1.4 Retomada das perguntas de pesquisa e síntese dos resultados.....	123
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
REFERÊNCIAS	129
APÊNDICE A – MATERIAL DE GRAVAÇÃO DO EXPERIMENTO 1	136
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE	141

APÊNDICE C – ORIENTAÇÕES DE GRAVAÇÃO FORNECIDAS ÀS PARTICIPANTES DO EXPERIMENTO 1.....	143
APÊNDICE D – MAPEAMENTO DO PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	145

1. INTRODUÇÃO

Este capítulo introdutório visa apresentar noções-chave desta pesquisa, sendo elas: o objeto de investigação e a justificativa para investigá-lo (cf. seção 1.1); os objetivos, tanto central, quanto específicos da pesquisa (cf. seção 1.2) bem como as perguntas que norteiam o trabalho e as hipóteses assumidas (cf. seção 1.3). É também neste capítulo que anunciamos como está organizada esta tese (cf. seção 1.4).

1.1 Objeto de investigação e justificativa

O objeto de investigação desta pesquisa é o **fraseamento prosódico** de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no Português Brasileiro (doravante, PB). O fenômeno do **fraseamento prosódico** pode ser compreendido como a organização prosódica dos enunciados falados que resulta no agrupamento ou na segmentação do contínuo da fala em unidades, cujas fronteiras são relevantes para o processamento dos enunciados. Esse fenômeno é amplamente estudado na literatura sobre fonética e fonologia em diferentes línguas, como em Beckman; Pierrehumbert, (1986); Fernandes (2007); Ghini (1993); Frazier (2004); Frazier, Carlson e Clifton (2006); Frota (2000); Serra (2009, 2016); Watson e Gibson (2005), entre outros.

Um grupo amplo de pesquisas, seja na literatura nacional, seja na literatura internacional (cf. estudos mencionados no parágrafo anterior), tem se debruçado sobre a análise do fenômeno dada a sua complexidade notada em variadas línguas e estruturas linguísticas. Fatores de natureza distinta – como sintáticos, semânticos, pragmáticos, linguísticos, entre outros – podem atuar no fraseamento prosódico, favorecendo ora o agrupamento de uma determinada cadeia linguística, ora a sua segmentação em unidades menores. O que há em comum entre os trabalhos citados é o domínio prosódico a partir do qual recorrentemente se investiga o fraseamento prosódico: a frase entoacional (IP, do inglês, *Intonational Phrase*), embora não seja este o único domínio em que o fraseamento pode ocorrer. A motivação para tanto é que o fenômeno do fraseamento prosódico ocorre, preferencialmente, no domínio de IP, o que será abordado no capítulo 2 desta tese. Não diferente da literatura internacional, há estudos que confirmam a pertinência do domínio de IP para o fraseamento prosódico do PB – cf. Fernandes (2007), Serra (2009) e Tenani (2002).¹

¹ Considerando-se as línguas românicas, evidências de um outro domínio prosódico foram encontradas em relação ao fraseamento prosódico. Esse domínio é o *intermediate phrase*, identificado no francês (D’Imperio; Michelas, 2010) e no italiano (D’Imperio; Cangemi, 2011). Esta tese trata apenas do fraseamento de frase entoacional (IP).

Entre as muitas pesquisas que poderiam ser mobilizadas para exemplificar questões subjacentes ao fraseamento prosódico no PB, fazemos um recorte do trabalho de Fernandes-Svartman, Santos e Braga (2018), cujo objetivo foi identificar semelhanças e diferenças no fraseamento prosódico em variedades faladas do PB – como a de Salvador (Bahia) e a de Florianópolis (Santa Catarina) – e em variedades africanas do português – em São Tomé (República Democrática de São Tomé e Príncipe) e no Libolo (Angola). Os autores investigaram o mapeamento de sentenças declarativas neutras nessas variedades, sendo a sentença caracterizada pela presença de um sujeito, um verbo e um objeto, ao que se denomina de (SVO) na literatura do PB.

Em suas considerações, Fernandes-Svartman, Santos e Braga (2018) encontram tanto no PB, quanto em variedades africanas do português, o padrão (SVO) como predominante, segundo exemplificado em (1), para o PB, e em (2), para uma variedade africana de português. Isso significa que o sujeito, o verbo e o objeto da sentença declarativa neutra são produzidos em um único IP pelos falantes, sendo esse o fraseamento preferencial constatado. Portanto, as variedades de português investigadas para o Brasil e para a África se aproximam quanto ao fraseamento observado na produção da estrutura linguística (SVO).

- (1) [A nora (S) mimava (V) a noiva (O)] **IP**
(Fernandes *et al.*, 2018, p. 128)

- (2) [A nora morena da velha (S) manuseava (V) dinheiro libanês na mala (O)] **IP**
(Fernandes *et al.*, 2018, p. 131)

Porém, há particularidades nas variedades do PB que não são identificadas nas variedades do português-africano. De acordo com Fernandes-Svartman, Santos e Braga (2018), é comum, no PB, haver outro padrão de fraseamento para (SVO), sendo observado, também, ainda que em menor frequência, uma certa relevância do padrão (S)(VO) – dentre outros que ocorreram em um número muito reduzido. Nesse padrão, tem-se como fraseamento o sujeito produzido isoladamente em um IP e verbo e objeto produzidos em outro (cf. exemplo (3)). Segundo os autores, a motivação para este outro fraseamento é a presença de um sujeito longo e ramificado. Isso nos mostra que, a depender de como extensão e ramificação sintática interagem em uma dada estrutura, pode haver ou não a formação de um IP independente no PB. Em relação às variedades africanas, a extensão e a ramificação sintática dos constituintes não desempenharam papel algum para haver mudanças no fraseamento da sentença declarativa neutra (Fernandes-Svartman; Santos; Braga, 2018). Somente alguns outros padrões diferentes

de (SVO) foram encontrados, sendo eles identificados em dados de fala espontânea ou semiespontânea.

- (3) [O namorado megalômano da brasileira (S)] **IP** [memorizava (V) a melodia (O)] **IP**
(Fernandes; Santos; Braga, 2018, p. 128)

Dessa forma, é interesse da literatura dos estudos em fonologia compreender quais e como determinados fatores interagem e influenciam a organização da fronteira prosódica de IP, contribuindo para que ora unidades se unam e ora se separem. Este trabalho privilegia uma estrutura linguística em específico para a investigação do fenômeno do fraseamento prosódico: **estruturas adverbiais**, em função sintática de adjuntos ou locuções adverbiais, quando em início de sentença, à esquerda de uma sentença (SVO). Nessa posição inicial de enunciado, uma estrutura adverbial – como o adjunto adverbial “amanhã” em (4) –, ora é fraseada como uma unidade prosódica independente da sentença que a segue (4.1), formando um sintagma adverbial individual, ora é fraseada junto a essa sentença, formando um único bloco junto à sentença (SVO), como em (4.2).

- (4) **Amanhã** nosso juiz decidirá o caso.

4.1 [**Amanhã**] **IP** [nosso juiz decidirá o caso] **IP**

4.2 [**Amanhã** nosso juiz decidirá o caso] **IP**

A decisão em investigar o fraseamento prosódico de estruturas adverbiais tem motivação no funcionamento sintático, semântico e prosódico que particulariza essas estruturas. Haja vista que tais informações gramaticais interagem com o sintagma adverbial, entendemos que estamos diante de uma complexa estrutura linguística que carece de mais investigações no PB, pois não localizamos, na literatura nacional, muitas pesquisas relacionadas especificamente ao fraseamento e/ou à prosódia de adjuntos ou locuções adverbiais,² ao passo que há, no Português Europeu (PE), a investigação mais ampla da prosódia de adverbiais (Vigário, 1998).

No âmbito da sintaxe, estruturas adverbiais no PB, como adjuntos e locuções, podem ocupar diferentes posições no interior de uma oração e, portanto, podem servir de escopo a

² Não se deve deixar de mencionar, entretanto, os importantes trabalhos de Tenani (2002) e Silvestre (2017) com sintagmas adverbiais que assumem a função sintática de orações adverbiais. Em Tenani (2002), no entanto, a discussão não se resume a essas estruturas, haja vista que a autora reúne evidências segmentais, entoacionais e rítmicas de certos domínios prosódicos que possam caracterizar a estrutura prosódica do PB e do Português Europeu (PE), sendo esse seu objetivo. Assim, quando afirmamos que o tema precisa de mais atenção, referimo-nos aos casos de adverbiais que assumem a função sintática de adjuntos ou locuções, até então pouco estudados, em relação ao que é encontrado sobre a prosódia de orações adverbiais na literatura do PB.

várias informações a depender da posição que assumem em relação aos demais elementos (cf. possibilidades em (5.1), (5.2) e (5.3) para o adjunto adverbial “amanhã”). Dada essa flexibilidade, gramáticas normativas prescrevem o uso da vírgula para isolar essas estruturas quando estiverem fora de sua posição canônica, que é em final de oração, como visto em (5.3). Segundo a gramática normativa/tradicional, estruturas adverbiais são definidas como elementos que modificam o verbo somente. Entretanto, considerando-se uma outra visão sintática, tais estruturas podem, ainda, modificar palavras de outras classes gramaticais, como adjetivos ou o próprio advérbio, além de apresentarem usos e funções variados (Ilari, 2007). Considerando-se a tipologia proposta por Ilari (2007) para estruturas adverbiais que ocorrem em dados de fala do PB, as estruturas que são movidas à esquerda têm, sintaticamente, uma função sentencial, apresentando, segundo o autor, como escopo a sentença ou a oração como um todo – cf. exemplo (5.1). São estruturas como a do exemplo (5.1) que nos dedicamos a analisar neste estudo.

(5) Posições possíveis do adjunto adverbial “amanhã” em uma oração

5.1 **Amanhã**, nosso juiz decidirá o caso.

5.2 Nosso juiz decidirá, **amanhã**, o caso.

5.3 Nosso juiz decidirá o caso **amanhã**.

Quanto ao funcionamento semântico das estruturas adverbiais, nota-se que ele se modifica a depender da posição sintática que essas estruturas ocupam, segundo Ilari *et al.* (1990). Aquelas que são deslocadas à esquerda, isto é, que ocupam a primeira posição da oração, carregam estratégias e interesses discursivos que se relacionam à hierarquização de informações.³ Desse modo, funções semânticas como a focalização, a topicalização ou a ênfase podem ser observadas quando estruturas adverbiais são antecipadas para a primeira posição da sentença, não sendo tal antecipação aleatória, mas planejada para a produção de determinados sentidos.⁴

Quando considerada a organização prosódica, estruturas adverbiais podem ser prosodizadas em uma única frase ou sintagma entoacional, ou seja, um só IP – como “amanhã”

³ Quando nos referimos ao fato de o adjunto adverbial ser deslocado à esquerda, compreendemos haver a alteração da posição do sintagma adverbial para o lado esquerdo, no início de uma oração, em oposição a uma posição mais à direita que antes esse sintagma ocupava. Em contrapartida, como veremos detalhadamente no capítulo 2, o termo “deslocamento à esquerda” pode também significar uma estratégia de construção de tópico, a qual prevê a repetição pronominal de um elemento que foi deslocado (Pontes, 1987). Essa segunda leitura não é a que vislumbramos.

⁴ Embora a focalização também seja um fator de prosodização (cf. Fernandes, 2007; Gonçalves, 1997;), ela não é um ponto de análise deste trabalho.

em (4.1) –, ou ser parte de um IP que é constituído pela sentença da qual faz parte e que lhe é imediatamente adjacente – “amanhã” em (4.2). Em trabalhos do PB como o de Tenani (2002), a análise de sintagmas adverbiais que correspondem à função sintática de orações adverbiais reporta o sintagma adverbial sendo fraseado como um IP independente (cf. exemplo (6)). Em uma outra perspectiva que assume uma análise funcional discursiva, Silvestre (2017) trata da análise prosódica do que chama de “estruturas desgarradas totais”, sendo definidas pela autora como “orações adverbiais em que a oração núcleo não é recuperável textualmente” (Silvestre, 2017, p. 23), como no exemplo em (7). Também neste estudo a oração adverbial, ainda que concebida de uma diferente perspectiva, tende a formar um IP independente.

(6) [Quando você vier] IP [alimente os animais] IP (Tenani, 2002, p. 53)

(7) [Se o Diogo conseguisse] IP (Silvestre, 2017, p. 130)

Essa complexidade inerente às estruturas adverbiais havia sido abordada em estudo prévio (Carvalho, 2019). Naquele trabalho, analisamos os usos de vírgulas e sua relação com a prosódia do PB, assumindo como pressuposto que as presenças e as ausências de vírgulas em textos do Ensino Fundamental II (EFII)⁵ forneceriam pistas do trânsito de escritores pelas dimensões sintática e prosódica da língua, tendo em vista que o sinal gráfico estava, por vezes, vinculado a uma fronteira sintática e, predominantemente, vinculado a uma fronteira prosódica. Notamos que as presenças e as ausências da vírgula ocorriam, majoritariamente, em fronteira de IP. Junto a demais trabalhos sobre o mesmo tema (Araújo-Chiuchi, 2012; Soncin, 2014), defendemos que essa relação entre vírgula e prosódia, capturada a partir dos textos escolares, poderia contribuir para a identificação de pistas sobre o fraseamento prosódico de IP no PB.⁶

Entre as estruturas linguísticas analisadas por Carvalho (2019), chamou-nos a atenção a recorrência da ausência da vírgula em fronteira de deslocamentos (88% de um total de 329 dados = 290 ocorrências) em contraponto a uma pequena presença da vírgula (12% de um total de 329 dados = 39 ocorrências) no mesmo contexto.⁷ Naquele trabalho, argumentamos que, do

⁵ Atualmente, o ciclo que compreende do 6º ao 9º ano letivo é referido como “Ensino Fundamental Anos Finais” (EFAF). Optamos por manter a terminologia a partir da qual o banco de dados de textos escritos utilizado por Carvalho (2019) foi construído.

⁶ Em Carvalho (2019), partimos de uma concepção de escrita mais ampla, baseada em Corrêa (2004), que assume a heterogeneidade constitutiva da escrita. Segundo o autor, fala e escrita não são modalidades dicotômicas, mas sim modos de enunciação que não se excluem, haja vista que um está presente no outro. Assumimos, ainda, com base em Soncin (2014), que a prosódia não é exclusiva aos enunciados falados, mas sim uma característica presente na língua e, como tal, apresenta-se em ambos os modos de enunciação.

⁷ Em Carvalho (2019), “deslocamentos” refere-se a uma categoria criada para referir-se ao conjunto de estruturas sintáticas que abrange adjuntos e locuções adverbiais, além de orações subordinadas adverbiais, todos situados na primeira posição da oração. Nesta tese, consideramos somente estruturas adverbiais de tipo adjuntos e locuções.

ponto de vista sintático, não haveria motivação para predominância de ausência de vírgulas, considerando-se que essa era uma fronteira sintática para colocação da vírgula que já teria sido trabalhada junto aos alunos nos anos iniciais do EF II. Portanto, o que se esperava, considerando-se as práticas letradas do ambiente escolar, pautadas na Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008), era que houvesse maior reconhecimento dessa fronteira sintática ao longo do EFII, sendo que esse conhecimento seria materializado por meio do emprego da vírgula. No entanto, a ausência da vírgula que marca a fronteira sintática se amplia ao longo dos anos letivos, atingindo o seu ápice no último ano letivo do ciclo escolar.

Quando analisadas as motivações prosódicas para tal resultado, Carvalho (2019) conclui que a ausência de vírgulas em estruturas deslocadas à esquerda poderia fornecer indícios sobre: (a) a possibilidade da existência de diferentes fraseamentos prosódicos que essas estruturas poderiam assumir no PB e (b) a possibilidade de esses distintos fraseamentos estarem relacionados a fatores linguísticos característicos da estrutura, como, por exemplo, a extensão e a ramificação sintática da estrutura adverbial, além de aspectos semânticos, como haver a intenção de realçar ou não a estrutura.

Naquele trabalho, a pesquisadora elaborou algumas hipóteses a partir do conjunto de dados analisados. Em estruturas deslocadas mais extensas e/ou mais ramificadas sintaticamente, a presença da vírgula onde uma fronteira de IP poderia ser mapeada se fazia predominante. Em oposição, deslocamentos de menor extensão e/ou sem ramificação sintática envolvida apresentavam ausência da vírgula frequentemente – onde também uma fronteira de IP poderia se configurar. Em casos que fugiam a essa sistematicidade, Carvalho (2019), utilizando o texto como um todo para a interpretação do dado de deslocamento, hipotetizou que o uso da vírgula poderia ser uma representação simbólica de uma tentativa de realçar aquilo que se colocava em deslocamento. Todavia, deve-se considerar que Carvalho (2019) adotou uma metodologia diferente daquela assumida nesta tese, já que a autora partiu da análise de enunciados escritos para estabelecer relação com a prosódia do PB.

Há um ponto importante, ainda, a se considerar, a partir do trabalho de Carvalho (2019). Naquele momento, não era objetivo de pesquisa traçar uma ampla discussão sobre a natureza dos deslocamentos. Neste estudo, embora não o seja também, não podemos ignorar o fato de que é possível que uma mudança esteja acontecendo no PB, podendo ela ser captada pelo comportamento do sintagma adverbial (dentre outros que assumem demais funções sintáticas). Conforme aponta Orsini e Vasco (2007), há uma ampla discussão em processo sobre a natureza dos sintagmas ditos “deslocados”. Há o seguinte questionamento: seriam esses sintagmas apenas deslocamentos à esquerda ou estariam esses sintagmas preenchendo naturalmente uma

posição inicial de sentença que é geralmente ocupada por um sujeito/tópico? Esse questionamento surge a partir da percepção do notável aumento de construções de tópico no PB (cf. Pontes, 1987).

Está fora do horizonte desta tese responder a essa pergunta, pois isso foge aos objetivos do trabalho e, além disso, justifica uma nova pesquisa para uma nova tese. Independentemente se se trata de um caso de deslocamento à esquerda, em que o sintagma adverbial é considerado mais externo à sentença, ou de um caso de preenchimento de um espaço de sujeito/tópico – o que levaria à interpretação de que o sintagma adverbial é interno à sentença por já ser gerado nesta posição inicial, há um visível impasse que se instaura nos estudos da linguagem. Tendo isso em vista, é esperado que as estruturas adverbiais analisadas nesta tese provoquem desafios interpretativos e analíticos pela possível mudança de *status* a que elas estariam sendo submetidas. Desse modo, estudos que venham a se desenvolver na sequência necessitam atentar-se mais substancialmente a essa questão.

1.2 Objetivos desta tese

Esta tese tem como **objetivo central** caracterizar o fraseamento prosódico de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB. Para tanto, adotamos uma metodologia experimental a partir da qual elaboramos um teste de produção de fala. Considerando-se o trabalho anterior realizado (Carvalho, 2019) e a literatura sobre o fraseamento de IP (D’Imperio *et al.*, 2005; Elordieta *et al.*, 2003; Fernandes, 2007; Frota *et al.*, 2015; Nespor; Vogel, 1986; Serra, 2016; Tenani, 2002), propomos, ainda, identificar, como determinados fatores linguísticos poderiam afetar o fenômeno. No âmbito desses trabalhos, há o relato de alguns fatores que afetam a organização dos enunciados falados em línguas românicas. Entre os fatores referenciados na literatura mencionada, selecionamos observar os efeitos de três deles: a extensão (em número de sílabas), a ramificação sintática (complexidade sintática do sintagma adverbial) e a condição semântico-pragmática (produção de estruturas neutras e topicalizadas). A justificativa para a seleção desses fatores, bem como a caracterização de cada um é feita quando da apresentação do material coletado e da metodologia adotada nesta tese. Considerada essa seleção de fatores de investigação, temos como **objetivo específico** investigar os efeitos de fatores linguísticos como a extensão, a ramificação sintática e a condição semântico-pragmática para o fraseamento prosódico de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB. Para desenvolver esta análise, serão observadas pistas fonéticas com a finalidade de mensurar o tamanho do efeito de cada um desses fatores linguísticos segundo procedimentos que serão descritos no capítulo 3.

1.3 Perguntas de pesquisa e hipóteses

Com base nos objetivos (central e específico), delimitamos abaixo um conjunto de perguntas que este estudo vislumbra responder, bem como as hipóteses subjacentes a cada uma delas que, por sua vez, encontram motivação em estudos prévios. Essas hipóteses serão testadas a partir do experimento elaborado.

Pergunta 1: como é a prosodização de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB?

Hipótese 1: estruturas adverbiais apresentam dois fraseamentos – 1) a estrutura adverbial é um IP não-final independente ([**Estrutura adverbial**] IP [SVO] IP)]⁸ e 2) a estrutura adverbial não é um IP, mas está dentro do domínio prosódico ([**Estrutura adverbial**, SVO] IP).⁹

No âmbito da Fonologia Prosódica (Nespor; Vogel, 1986), é certo que fronteiras de IP podem ser (re)organizadas e reestruturadas. As autoras apontam que muitos fatores podem levar à reorganização do domínio de IP, resultando em duas possibilidades de reestruturação: (i) quando um IP maior se desmembra em dois (ou mais) IPs menores; (ii) quando dois (ou mais) IPs menores se unem e passam a ser apenas um IP maior. Assumindo ambas as possibilidades descritas na literatura, esperamos encontrar evidências que ilustrem ambos os fraseamentos para as estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB. Partimos desse pressuposto embasadas em pesquisas anteriores que observam diferentes configurações de IP em deslocamentos à esquerda no PB (cf. Callou, 1993; Moraes, Orsini, 2003; Yano, Fernandes-Svartman, 2020).

Pergunta 2: os fatores linguísticos extensão e ramificação sintática têm efeito na prosodização das estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB?

Hipótese 2: extensão e ramificação sintática têm efeito na prosodização de estruturas adverbiais. Estruturas adverbiais mais extensas e sintaticamente ramificadas tendem a ter fraseamento de tipo 1 ([**Estrutura adverbial**] IP [SVO] IP)]; estruturas adverbiais menos

⁸ A esse mapeamento, chamamos de fraseamento 1 nesta tese.

⁹ A esse mapeamento, chamamos de fraseamento 2 nesta tese.

extensas e não sintaticamente ramificadas tendem a ter fraseamento de tipo 2 ([**Estrutura adverbial**, SVO] IP).

No conjunto de estudos sobre fraseamento prosódico em línguas românicas, chamamos a atenção para dois trabalhos, em especial, que encontram evidências do efeito da extensão e da ramificação sintática para o domínio de IP: Elordieta *et al.* (2003) e D’Imperio *et al.* (2005). Nesses trabalhos, a interação entre os fatores extensão e ramificação em estruturas de sujeito pode alterar os limites de IP e contribuir para formas distintas de reestruturação do domínio prosódico. Pretendemos verificar se esses fatores também atuam na prosodização de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB. Seguindo as evidências que esses estudos trazem – sobre as quais tratamos no próximo capítulo – acreditamos que estruturas adverbiais de menor extensão e desprovidas de ramificação sintática tendem a unir-se às sentenças (SVO) que lhes são imediatamente adjacentes, formando um único IP. Por outro lado, a partir da interação entre estruturas adverbiais com maior extensão e providas de ramificação sintática, esperamos observar um outro movimento de reestruturação do enunciado, sendo a estrutura adverbial um IP e a estrutura (SVO) outro IP.

Pergunta 3: a condição semântico-pragmática tem efeito na prosodização de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB?

Hipótese 3: a condição semântico-pragmática tem efeito na prosodização de estruturas adverbiais. Se produzida de forma neutra, sem realce no elemento adverbial, o fraseamento de tipo 2 é o preferencial ([**Estrutura adverbial**, SVO] IP). Se produzida de forma topicalizada, com realce no elemento adverbial, o fraseamento de tipo 1 é o preferencial ([**Estrutura adverbial**] IP [SVO] IP)).

Esta hipótese está embasada em contribuições da literatura da área que indica a proeminência como um fator que atua na reestruturação de um dado IP (Nespor; Vogel, 1986). Segundo a teoria da fonologia prosódica, é provável que uma dada estrutura, independentemente de sua extensão, ao apresentar algum tipo de proeminência, se reestruture, tornando-se um IP independente (Nespor; Vogel, 1986). De modo mais amplo, em Frota *et al.* (2015), encontramos exemplos de como a condição semântico-pragmática – isto é, se um dado

enunciado é produzido como chamamento, como uma interrogação, entre outros – afeta a prosodização e reestrutura os domínios de IP em uma análise do português. É possível que isso se reflita em nossos dados, que apresentam leituras neutras e topicalizadas.

1.4 Organização desta tese

A partir do cenário da pesquisa que delineamos, organizamos esta tese em três demais capítulos. No **Capítulo 2**, delimitamos o arcabouço teórico a partir do qual o estudo foi realizado. Percorremos, na primeira parte do capítulo, por noções sobre o conceito de tópico e o estatuto dos adjuntos adverbiais. Essa discussão parte do pressuposto de que: (i) os adjuntos adverbiais, quando deslocados à esquerda, funcionam e ocupam a posição de tópico nas línguas e (ii) os adjuntos adverbiais, quando realçados, tornam-se um elemento topicalizado – condição semântico-pragmática investigada nesta tese. Na segunda parte do capítulo, fazemos a discussão sobre a caracterização do domínio de IP, que é relevante à análise do fraseamento prosódico. Delimitamos, à luz dos conceitos da Fonologia Prosódica (Nespor; Vogel, 2007) em conjunto à Fonologia Entoacional (Ladd, 2008), características da organização prosódica desse domínio, bem como exploramos como seus limites podem ser reestruturados por fatores linguísticos. Enfatizamos o papel de cada um dos fatores linguísticos aqui investigados para o fraseamento prosódico de IP.

Em sequência, fazemos, no **Capítulo 3**, a discussão dos aspectos metodológicos adotados na execução da pesquisa. Abordamos características do experimento de produção de fala realizado que dá sustentação à tese. Há ênfase nos procedimentos para elaboração, desenvolvimento e análise do material de pesquisa, caracterizado por um conjunto de enunciados elaborados para atestarmos ou refutarmos as hipóteses listadas. Descrevemos, ainda, critérios adotados para manutenção, exclusão e análise dos dados, além de delimitarmos como pistas fonéticas foram investigadas para alcançarmos respostas aos objetivos da pesquisa. Há também detalhamento de análises estatísticas realizadas.

Por fim, no **Capítulo 4**, explicitamos em que medida os objetivos desta pesquisa foram atingidos a partir da análise quantitativa e qualitativa dos resultados. Organizamos o capítulo de forma que fosse possível explorar as pistas fonéticas sobre o fraseamento prosódico de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB.

Ao final desse percurso, apresentamos, nas **Considerações Finais**, as implicações teóricas e analíticas do estudo. Uma retomada dos principais resultados encontrados é feita. Discutimos como os resultados podem contribuir com a gramática fonológica do PB e, mais

amplamente, com os estudos sobre prosódia, com base em dados fonéticos que nos abonam fazer constatações sobre o fraseamento prosódico de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda. Discutimos, ainda, a relevância dos resultados para o desenvolvimento de trabalhos sobre escrita, particularmente sobre prosódia e pontuação, embora esse aspecto não seja ponto a ser explorado aqui, mas é um retorno ao ponto de partida que motivou a seleção do objeto de análise da tese. Com base no apontamento dessas implicações e de sua pertinência para outras especialidades de investigação linguística, apontamos encaminhamentos a serem considerados em estudos futuros.

2. A TOPICALIZAÇÃO DE ESTRUTURAS ADVERBIAIS E O FRASEAMENTO PROSÓDICO

Este capítulo versa sobre o referencial teórico que guia as concepções subjacentes ao trabalho e as escolhas metodológicas que fazemos. Na primeira parte (seção 2.1 e subseções de 2.1.1 a 2.1.5), abordamos questões sobre as construções de tópico, buscando situar essa discussão dentro dos estudos sobre linguagem. Chamamos a atenção, em particular, para aspectos sintáticos e prosódicos que envolvem a noção de tópico e, mais especificamente, da topicalização, sendo este um conceito importante que, em nossa perspectiva, caracteriza o tipo de estrutura analisada. Junto a essa discussão, trata-se também das estruturas adverbiais e de sua relação com a topicalização, tendo em vista ser os adjuntos e as locuções as classes de palavras privilegiadas na investigação. Na segunda parte do capítulo (seção 2.2 e subseções de 2.2.1 a 2.2.3), está colocado o quadro teórico que embasa a análise prosódica feita do fraseamento prosódico das estruturas adverbiais topicalizadas, com ênfase para os quadros da Fonologia Prosódica e da Fonologia Entoacional.

2.1 Sobre o tópico

Estruturas adverbiais que são deslocadas para o lado esquerdo, antecedendo e colocando-se ao início de uma sentença, ocupam uma posição bastante específica do PB. Essa posição, conforme argumentam pesquisadores – sobre os quais tratamos na sequência – pode ser preenchida por um sujeito ou um tópico. Acreditamos que os adjuntos adverbiais se encaixam no segundo grupo e, como tal, faz-se relevante propor uma discussão sobre os estudos em tópico para chegarmos ao ponto que desejamos: a discussão do efeito da condição semântico-pragmática de topicalização para o fraseamento das estruturas adverbiais do PB.

2.1.1 Noções de tópico na gramática normativa

Reunimos um conjunto de obras, caracterizadas por serem renomadas gramáticas normativas, para explorar como a noção de tópico emerge em um contexto prescritivo. De acordo com Pontes (1987), o que se denomina como “**tópico**”, no âmbito dos estudos linguísticos, é frequentemente associado aos conceitos de **pleonismo** e de **anacoluto** em gramáticas tradicionais. Sendo assim, ao tratar de uma estrutura que sofre inversão e/ou deslocamento na sentença e passa a ocupar a primeira posição – o que seria considerado como

um caso de tópico para os linguistas –, para os gramáticos, trata-se de um recurso estilístico que materializa as figuras de linguagem anacoluto e pleonismo na escrita. De início, observa-se que a mudança de terminologia (tópico > pleonismo ou anacoluto) não é um mero detalhe, pois anuncia as diferentes concepções sustentadas pelos autores.

Em Bechara (1999), por exemplo, o conceito de tópico aparece sob o rótulo de anacoluto. O autor define tal figura de linguagem como uma “quebra da estruturação lógica da oração” e defende o posicionamento de que seu uso deve ser “evitado pelas pessoas que timbram em falar e escrever corretamente a língua” (Bechara, 1999, p. 595). Por meio dessa afirmação, nota-se que o autor é contrário a inversões na ordem canônica da sentença – esta última caracterizada pelo padrão (SVO) – por acreditar que elas não fazem parte do “correto” escrever, ao ferirem a linearidade esperada para o PB.¹⁰ De acordo com o autor, os anacolutos contêm um termo não preposicionado que, posteriormente, é recuperado na sentença. É o que acontece, por exemplo, na sentença em (8), em que o termo “Eu” é posteriormente retomado pelo pronome “me”.

- (8) **Eu** parece-**me** que vai tudo bem.
(Bechara, 1999, p. 595)

Já em Cunha e Cintra (2001), o tópico emerge sob a denominação tanto de anacoluto, quanto de pleonismo, sendo esses processos considerados figuras de sintaxe. Os autores também definem, assim como Bechara (1999), o anacoluto sob a perspectiva de uma ruptura na sentença, mas acrescentam que se trata de “uma forma de ênfase [...], um recurso literário” (Cunha; Cintra, 2001, p. 640). O exemplo dos gramáticos, ilustrado em (9), é bem próximo daquele de Bechara (1999), com a exceção de ter sido extraído de uma obra literária. Diferentemente de Bechara (1999), Cunha e Cintra (2001) não desaprovam, de todo, o uso de tal figura, mas a restringem ao campo da literatura, considerando-a como um recurso estilístico para efeito de sentidos que se vislumbra alcançar.

- (9) Bom! bom! **eu** parece-**me** que ainda não ofendi ninguém! (J. Régio, SM, 105.)
(Cunha; Cintra, 2001, p. 645)

¹⁰ Todavia, essa mesma premissa não é aplicada aos adjuntos adverbiais quando constituem tópicos. O gramático não se opõe, na escrita, às inversões que decorrem das estruturas adverbiais, como, por exemplo, em “**Por agora**, estão encerrados os trabalhos” (BECHARA, 1999, p. 288), em que o adjunto adverbial de tempo “por agora” antecede todo o predicado, constituindo um tópico na primeira posição da sentença. Segundo o autor, isso é resultado da natureza dessa classe gramatical, que é heterogênea e não uniforme.

No que tange à noção de pleonasma, em Cunha e Cintra (2001), essa figura de sintaxe exprime a repetição de ideias por ser “uma forma de ênfase [...], um recurso literário” (Cunha; Cintra, 2001, p. 640). Esse recurso é explorado, entretanto, somente no âmbito dos objetos – direto e indireto – sugerindo que é algo particular a essa classe gramatical. Como mostram os exemplos (10) e (11), é possível que “as posições” e “ao homem mesquinho”, respectivamente objeto direto e indireto, sejam antecipados na sentença e, posteriormente, retomados a partir do uso de um pronome.

(10) **As posições**, conquistara-**as** umas após as outras. (C. dos Anjos, M, 163).

(11) **Ao homem mesquinho**, basta-**lhe** um burrinho.
(Cunha; Cintra, 2001, p. 640)

Seguindo a mesma perspectiva, há a gramática de Cegalla (2008), que, ao tratar de tópico, sob o nome de anacoluto, igualmente defende a inversão como geradora de uma quebra na sentença que deve ser evitada na escrita, por ser algo considerado pelo autor como típico da fala, embora esses deslocamentos sinalizem a tentativa de realce daquilo que se coloca em primeiro plano.¹¹ Entretanto, há um certo deslocamento de Cegalla (2008) em relação aos demais gramáticos supracitados: a afirmação do autor de que o elemento que se desloca para a posição inicial fica “sintaticamente desligado do resto do período, sem função, [...] sem nexo sintático” (Cegalla, 2008, p. 622). Em (12), exemplificamos o que seria um caso de anacoluto para Cegalla (2008).

(12) A **rua** onde moras, **nela** que desejo morar.
(Cegalla, 2008, p. 622)

Esse breve percurso pelos conceitos de anacoluto e de pleonasma em gramáticas selecionadas demonstra o tratamento pouco cuidadoso dispensado ao que aqui estamos nomeando como construções de tópico. Nessas gramáticas, há uma certa confusão instalada no uso dos termos anacoluto e pleonasma, pois, se comparamos os exemplos (8) e (9) com o exemplo (12), encontramos dificuldades para estabelecer as fronteiras entre uma ou outra figura de linguagem. De um ponto de vista linguístico, casos de anacoluto e de pleonasma como esses são construções de tópico que mais se assemelham à estratégia do que é chamado de

¹¹ Sob esse aspecto, aliás, Pontes (1987) afirma que muitos gramáticos e obras de estilística atribuem ao tópico a função de realçar, enfatizar ou contrastar aquilo que está deslocado. No âmbito dos estudos linguísticos, também não é consensual conceitualizar o papel do tópico: se de proeminência, ênfase, destaque, realce etc.

deslocamento à esquerda, abordada e exemplificada por Ross (1967) e Creider (1980) em seus trabalhos. É sobre essa literatura linguística que passamos a tratar na próxima seção.

2.1.2 Noções de tópico nos estudos linguísticos

Definir o que seja “tópico” não é uma tarefa fácil no âmbito dos estudos linguísticos, tendo em vista que tal conceitualização subjaz às (muitas) perspectivas linguísticas assumidas. Porém, um aspecto em comum a todos os trabalhos relacionados, independentemente do ponto de vista teórico assumido, é o reconhecimento da importância dos trabalhos de Ross (1967) e de Li e Thompson (1976) como obras fundantes que inserem o tópico no mapa de investigação dos estudos linguísticos. São esses os estudos centrais que dão base às pesquisas na área.

Li e Thompson (1976) dedicam-se à análise de, nas palavras os autores, “a very small number of languages” (Li; Thompson, 1976, p. 460)¹², mais especificamente caracterizadas por serem orientais. Entre essas línguas, por exemplo, estão o chinês, o japonês, o tagalog, o lahu, o coreano, entre outras. Com base nesse conjunto de línguas para análise, visam chamar a atenção, naquele momento, para a assunção que os gramáticos faziam sobre a ordem das línguas ser caracterizada exclusivamente pela estrutura (SVO). Os autores inserem, então, na pauta de discussão dos estudos linguísticos, a reflexão de que é preciso considerar, ainda, que certas sentenças podem não atender ao padrão tradicional (SVO) que se conhece, mas sim a uma estrutura de tópico e comentário, que não tem o mesmo funcionamento que uma estrutura de sujeito e predicado. Nas palavras de Li e Thompson (1976):

Since the tradition in linguistic studies emphasizes the subject as the basic, universal grammatical relation, grammarians tend to assume that sentences of a language are naturally structured in terms of subject, object, and verb. In general, it is not considered that the basic structure of a sentence could be described in terms of topic and comment (Li; Thompson, 1976, p. 460).¹³

Com a finalidade de demonstrar a necessidade da inserção da estrutura de tópico e comentário como objeto de investigação, os autores propõem uma tipologia linguística em que exploram as possibilidades de estruturação básica encontradas em línguas. Há quatro estratégias de construção das sentenças postuladas pelos autores e, portanto, quatro tipos de línguas são

¹² Proposta de tradução: um conjunto muito pequeno de línguas.

¹³ Proposta de tradução: Já que a tradição nos estudos linguísticos enfatiza o sujeito como estrutura básica, de relação gramatical universal, gramáticos tendem a assumir que as sentenças de uma língua são naturalmente estruturadas em sujeito, verbo e objeto. Em geral, não se considera que a estrutura básica de uma sentença poderia ser descrita em termos de tópico e comentário.

identificados: (i) línguas com proeminência de sujeito; (ii) línguas com proeminência de tópico; (iii) línguas com proeminência de sujeito e de tópico e (iv) línguas sem proeminência de sujeito e de tópico.¹⁴ De acordo com os estudiosos, quando uma língua tem proeminência em uma das estruturas – sujeito/predicado ou tópico/comentário – isso significa que aquela estrutura sobressalente é a que desempenha um papel maior naquela dada língua.

No âmbito das línguas analisadas pelos autores, todas elas apresentaram estruturas de tópico-comentário, embora nem todas tenham apresentado a estrutura de sujeito-predicado. Para este último tipo, muitas vezes, a possibilidade de recuperação do sujeito só acontecia por meio das estruturas de tópico. Esse resultado ressalta a necessidade de um olhar mais atento às construções de tópico, algo que buscamos fazer nesta pesquisa. Abaixo, apresentamos duas sentenças extraídas de Li e Thompson (1976) que exemplificam o que os autores consideram ser uma construção com proeminência de sujeito e predicado (13) *versus* uma construção com proeminência de tópico e comentário (14).

- (13) John hit Mary¹⁵
 Subject **Predicate**
 (Li; Thompson, 1976, p. 459)

- (14) As for education, John prefers Bertrand Russel's ideas.¹⁶
 Topic **Comment**
 (Li; Thompson, 1976, p. 459)

Segundo Li e Thompson (1976), há sete aspectos que diferenciam construções de sujeito das construções de tópico, com base nas línguas por eles estudadas. Esses princípios que delimitam as supostas fronteiras entre uma ou outra construção estão indicados brevemente no quadro 1. Tendo em vista as distinções que se apresentam, os autores argumentam estarmos diante de duas estruturas – a de sujeito e a de tópico – que possuem características particulares.

¹⁴ Exemplos de línguas do tipo (i) indo-europeias, níger-congo, fino-úgrico, simítico, dirbal (Australiana), indonésio, malgaxe; (ii) chinês, lahu (lolo-birmanês) e lisu (lolo-birmanês); (iii) japonês e coreano; (iv) tagalog e ilocano.

¹⁵ Proposta de tradução: John (sujeito) bateu em Mary (predicado).

¹⁶ Proposta de tradução: Quanto à educação (tópico), John prefere as ideias de Bertrand Russel (comentário).

Quadro 1 – Aspectos de diferenciação construções de sujeito e de tópico segundo Li e Thompson (1976)

Princípio	Sujeito	Tópico
1. Definição	É variável. Pode apresentar ou não definição no sintagma.	É necessariamente definido.
2. Relações seletivas	Deve estar ligado a um verbo, a um predicado.	Não apresenta relações seletivas por não ter um argumento ligado a um predicado.
3. Determinação do sujeito/tópico pelo verbo	O verbo é capaz de determiná-lo, indicando entidades que possam assumir essa posição.	O verbo não é capaz de determiná-lo, visto que o tópico é independente do verbo.
4. Papel funcional	Tem sua relação limitada ao interior de uma sentença por estar sempre condicionado ao verbo.	Está ligado ao domínio do discurso, pois envolve instâncias espaciais, temporais ou individuais, além de, nas palavras de Li e Thompson (1976, p. 464), “it announces the theme of the discourse”. ¹⁷
5. Concordância verbal	Concorda com verbos e predicados.	Não apresenta concordância com verbos e predicados. ¹⁸
6. Previsibilidade estrutural	É frequente em início de sentença, mas pode variar quanto a posição que ocupa, sendo posposto ao verbo, por exemplo.	Ocorre em posição inicial de sentença. ¹⁹
7. Processos gramaticais	Apresenta processos sintáticos, como construção da passiva, por exemplo.	Não apresenta processos gramaticais. ²⁰

Fonte: elaboração própria com base em Li e Thompson (1976).

Previamente à publicação da tipologia de Li e de Thompson (1976), Ross (1967) já havia abordado o tema, analisando dados do inglês. Segundo Ross (1967), construções de tópico podem ser geradas, em sua base, de duas formas, caracterizando-se por atenderem a regras de **topicalização** (TOP) ou de **deslocamento à esquerda** (DE). É sobre essas estratégias que passamos a tratar, tendo em vista que elas contribuem ao percurso de conceitualização de tópico que vislumbramos estabelecer neste trabalho.

Em relação à TOP, Ross (1967) a define como uma regra que permite o movimento de sintagmas nominais para o início de uma sentença, à esquerda. Esse sintagma não é posteriormente recuperado como recurso coesivo na sentença. Por fazer parte de uma

¹⁷ Proposta de tradução: anunciar o tema do discurso (Li; Thompson, 1976, p. 464).

¹⁸ Sobre isso, vale a pena mencionar que Pontes (1987) e Galves (1998) não encontram validade desse princípio quando construções de sujeito e de tópico coincidem em PB.

¹⁹ Por esse motivo, Pontes (1987) e Tarallo (2002) defendem que o tópico tem um funcionamento sintático, já que ele ocorre recorrentemente em uma dada posição.

²⁰ Em relação ao PB, discute-se a possibilidade de o tópico apresentar processos gramaticais. Autoras observaram casos em que há ausência ou modificação da preposição que acompanha o sintagma nominal que é o tópico da sentença (Pontes, 1987; Orsini, 2003, Orsini; Vasco, 2007). Em “A Joana não se deve confiar” (Pontes, 1987, p.18), por exemplo, houve mudança de “A Joana” para “Na Joana” quando o sintagma sai de posição de objeto e é colocado em posição de tópico, no início da sentença. Portanto, em PB, processos gramaticais parecem estar interagindo, de alguma forma, com o tópico.

tradição que parte de pressupostos transformacionalistas, Ross (1967) assume que sintagmas nominais, desde que consideradas certas restrições, podem mover-se livremente no interior de uma sentença, sem alterações de significado para a estrutura. Posteriormente, retomaremos esse ponto para abordar, junto a Pontes (1987), quais implicações essa visão pode ter. A partir do exemplo (15), observa-se a mudança do sintagma nominal “these points” para a posição de tópico na sentença (no início), estando antes esta estrutura inserida em uma posição considerada canônica (cf. exemplo (16)). O lugar que era ocupado inicialmente por “these points” em (15) passa a ficar vazio em (16).

(15) I’m going to ask Bill to make the old geezer take up **these points** later.²¹

(16) **These points** I’m going to ask Bill to make the old geezer take up __ later.²²
(Ross, 1967, p. 209)

Em contrapartida, DE difere-se de TOP, na perspectiva de Ross (1967), porque o tópico que aparece em posição inicial na sentença, à esquerda, é posteriormente retomado na sentença por meio de um pronome, ao que o autor nomeia de um “returning pronoun” (Ross, 1967, p. 478). O exemplo em (17) ilustra como o tópico “The man that my Father works with in Boston” é retomado na sentença pelo uso do pronome “he”.

(17) **The man my Father works with in Boston, he’s** going to tell the police that...²³
(Ross, 1967, p. 422)

Tais considerações sobre tópico apresentam-se também há tempos como uma questão de pesquisa para a literatura nacional, sendo Pontes (1981, 1983) uma das precursoras dos estudos sobre o tema no PB. Assumindo o quadro teórico de Li e Thompson (1976), Pontes (1987) inova ao propor a análise de construções de tópico em dados de fala da variedade coloquial do PB. A motivação para tanto está no fato de que, em sua perspectiva, por muito tempo, havia-se considerado o PB uma língua com proeminência de sujeito em função de as análises serem embasadas somente em material escrito – meio em que, no geral, construções de tópico, frequentemente denominadas de anacoluto e pleonasmos em gramáticas normativas, eram tidas como incompatíveis com a escrita (cf. subseção 2.1.1). Contudo, se considerada a

²¹ Proposta de tradução: Eu vou pedir ao Bill que faça o velhote assumir esses pontos mais tarde.

²² Proposta de tradução: Esses pontos, vou pedir ao Bill que faça o velhote assumir mais tarde.

²³ Proposta de tradução: O homem com o qual meu pai trabalha em Boston, ele vai contar à polícia que...

fala, muitas construções de tópico podem ser mapeadas, motivo pelo qual a autora afirma que o PB é uma língua com proeminência de sujeito e, também, de tópico.

No bojo dos estudos em PB, a noção de tópico passa a ser compreendida, então, de forma variável. Embora não esteja no horizonte desta tese realizar uma extensa revisão da literatura sobre o conceito de tópico e/ou muito menos propor uma nova conceitualização do termo, há de se distinguir certas concepções que permeiam os estudos em linguística. No âmbito dos estudos voltados à linguística textual, trata-se da noção de **tópico discursivo**. Segundo Jubran (2006), o tópico discursivo é um elemento textual que informa o assunto do qual se trata e é caracterizado pelas propriedades de contração – por ser um elemento que faz o recorte de uma unidade no texto – e organicidade – por se associar e ser dependente de outras unidades que aparecem no texto. Trata-se de uma estrutura que sinaliza ao interlocutor sobre aquilo que se fala. Desse modo, não há em tal contexto uma discussão sobre TOP ou DE, tendo em vista que a noção de tópico com a qual Jubran (2006) opera não é motivada por aquela encontrada em Ross (1967), por exemplo. Para a autora,

o tópico é tomado no sentido geral de “acerca de” que se fala, isto é, “um conjunto de referentes explícitos ou inferíveis concernentes entre si e em relevância num determinado ponto da mensagem” (Jubran, Urbano, 1992, p. 361) – o que leva a uma associação de tópico com a função representativo-informacional da linguagem (Jubran, 2006, p. 35).

Em contrapartida, Pontes (1987) trata de uma outra noção de tópico que emerge nos estudos da língua sob a denominação de **construções de tópico**. Esse conceito difere-se da noção de tópico discursivo proposto pelo campo da Linguística Textual. Para a autora, as construções de tópico caracterizam-se por apresentar um funcionamento sintático, discursivo e pragmático. É **sintático** porque tem uma posição definida na sentença – à esquerda, no início – envolvendo a inversão; é **discursivo**, pois anuncia sobre o que se fala, dentro de um quadro de referência que deve ser compartilhado pelos interlocutores; é **pragmático**, pois é necessário que haja uma devida interpretação semântica do contexto do discurso. Há em Pontes (1987), portanto, o reconhecimento do caráter discursivo do tópico (que não é equivalente a tópico discursivo!) e a sua inserção em demais dimensões da linguagem, revelando sua complexidade.

Por essa razão, a autora distancia-se de uma visão transformacional tal qual proposta em Ross (1967). Como afirma a pesquisadora, a mera inversão de termos na sentença não lhe parece ser algo que não altere o sentido das construções. De sua perspectiva, não estamos diante da mesma informação em (18) e em (19). Enquanto “Madônio” passa a ser tópico em (19), em (18), ao retomar para o seu “lugar na sentença”, não o é. É relevante, assim, um olhar não apenas

da mobilidade sintática do elemento dentro da sentença, mas também do contexto do discurso que o circunda, para que “Madônio” seja interpretado como tópico. Para a autora, “quando se considera uma frase dentro do contexto em que ela foi proferida, ela não parece ser equivalente a outra. Só ela parece que cabe ali” (Pontes, 1987, p. 35).

- (18) O **Madônio** pifou o freio de mão do carro e ele foi levar na oficina.
(Pontes, 1987, p. 13)
- (19) Pifou o freio de mão do carro do **Madônio** e ele foi levar o carro na oficina.
(Pontes, 1987, p. 14)

Quando estabelecemos, no início desta tese, que uma de nossas hipóteses é que haja dois fraseamentos prosódicos distintos para as estruturas adverbiais que ocupam a primeira posição de uma sentença em PB, estamos dialogando com a relação que Pontes (1987) faz entre sentido e mobilidade de um sintagma. Junto à autora, partimos também da perspectiva de que a inversão de um sintagma na sentença traz efeitos para a produção de sentidos que se busca veicular. Se, de fato, houver diferentes fraseamentos para as estruturas adverbiais deslocadas à esquerda, estaremos diante de diferentes estruturas prosódicas, que comunicam diferentes sentidos.

Outro ponto de divergência entre Pontes (1987) e Ross (1967) diz respeito às estratégias de construção de tópico pelo autor definidas com base no funcionamento observado para o inglês (TOP e DE). Segundo Pontes (1987), essas estratégias não são totalmente plausíveis para o PB. Sobre esse dado, aliás, não é consensual entre os linguistas se topicalização e deslocamento à esquerda deveriam ser considerados estratégias isoladas. Para Pontes (1987), sendo DE caracterizado pela presença de um pronome que retoma o tópico, há um problema no PB para os casos em que é possível ocorrer a elipse do pronome, isto é, em que ocorre a sua neutralização. Nesse contexto, como argumenta a autora, torna-se difícil identificar se uma construção de tópico se refere à TOP ou ao DE em contextos de elisão de pronome – embora construções típicas de cada uma dessas estratégias sejam também encontradas pela autora no PB. Tome-se como exemplo a sentença em (20) abaixo, em que ambas as interpretações, de TOP e DE, podem ser consideradas a depender da presença/ausência do pronome “dele”. Em (21), essa ambiguidade quanto às estruturas de tópico é desfeita por meio da retomada de “meu cabelo” com o pronome “dele”, o que configura um caso de DE.

- (20) **Meu cabelo** desta vez eu não gostei nem um pouco.

- (21) **Meu cabelo** desta vez eu não gostei nem um pouco **dele**.
(Pontes, 1987, p. 66)

Por essa razão, a autora sugere que ambas as estratégias podem coexistir no PB, mas que, para melhor compreendê-las, do ponto de vista sintático, é necessário um estudo mais detalhado da pronominalização na língua. Enquanto não é claro como ficam essas construções nos casos em que o pronome é opcional, a autora propõe manter a distinção entre TOP e DE. Embasada em dados de fala coloquial do PB, mais especificamente da variedade de Belo Horizonte, ela encontra regularidades que a faz assim sistematizar tais estratégias no PB: (i) **TOP** – construções caracterizadas por não terem pausa e nem pronome, são contrastivas e podem apresentar sintagmas nominais definidos ou não definidos; (ii) **DE** – construções caracterizadas pela presença de pausa e de pronome, não são contrastivas e o sintagma nominal é definido (Pontes, 1987, p. 82).

Embora não tenha encontrado evidências sintáticas que permitissem a diferenciação de ambas as estratégias, a linguista defende que só é possível distingui-las quando considerado o seu funcionamento discursivo, já que, em TOP, segundo a autora, é esperada uma função de continuidade tópica sobre o que se diz, enquanto, em DE, é esperada uma função coesiva de retomada sobre aquilo que se diz (o referente).

Também em Callou *et al.* (1993) construções de tópico foram investigadas considerando-se a distinção frequentemente feita na literatura entre TOP e DE. O estudo dos autores é pautado em dados de fala, caracterizados por diálogos entre informantes/documentadores ou entre dois informantes. As variedades consideradas foram as das cidades de Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Salvador e Porto Alegre. Como objetivo, os autores visavam identificar se haveria diferenças sintáticas e prosódicas que pudessem distinguir ambas as estratégias. Uma das constatações feitas é de que TOP e DE estão, do ponto de vista sintático, em distribuição complementar no PB e não em relação de oposição, como proposta feita por Ross (1967) para o inglês. Padrões entoacionais distintivos para ambas as construções não são identificados, somente particularidades se consideradas as variedades de cada região.

Frente a isso, Callou *et al.* (1993) acreditam que a distinção entre TOP e DE poderia apenas se sustentar no PB se considerado o funcionamento sintático dessas estruturas – diferentemente da visão de Pontes (1987). Porém, tal premissa não é verdadeira para a prosódia, já que não haveria elementos suficientes no nível suprasegmental capazes de distingui-las. Os

pesquisadores partem, então, da assunção de que, se considerada a relação sintaxe-prosódia, é a “estrutura sintática que determina os padrões acentuais e não vice-versa” (Callou *et al.*, 1993, p. 355). Segundo os autores,

Já que diferenciação entre TOP e DE tem uma distribuição complementar, baseada em condicionamento gramatical, pode-se pensar em fazer não uma oposição entre as duas construções e, sim, entre a ocorrência ou não de um pronome expreso (Callou *et al.*, 1993, p. 356).

Portanto, observa-se que não há uma posição clara entre TOP e DE representarem ou não uma mesma categoria. Isso se reflete em trabalhos recentes que, inclusive, optam por manter a distinção (Orsini, 2003; Orsini; Vasco, 2007) até que se tenha mais clareza sobre o fenômeno. Junto a esse impasse, outro desafio se apresenta nos estudos sobre tópico: seria o tópico uma estrutura à parte do sujeito? Ou trata-se de duas estruturas distintas?

Trabalhos como o de Kato (1989) e de Galves (1998) não se pautam na distinção tópico-comentário e sujeito-predicado, mas sim afirmam haver tópicos com funcionamento de sujeito e tópicos sem funcionamento de sujeito em PB. Na literatura, a questão é debatida sobre a possibilidade de existência de um “duplo sujeito” (Pontes, 1987). Galves (1988), ao fazer uma análise sintática do tópico, entende que ele pode, sim, estabelecer relação com o verbo, o que vai de encontro, em partes, às características de tópico postuladas por Li e Thompson (1976) – cf. quinto critério postulado pelos autores e mencionado anteriormente no quadro 1. A autora assume que um tópico pode ser um sujeito dada sua possibilidade de concordância com o predicado no PB (cf. exemplos (22) e (23)). Para ela, é comum que o tópico acompanhe a flexão de número no predicado. Em (22), por exemplo, o elemento tópico “A balança” concorda no singular com o verbo também no singular “está”; em (23), o sintagma “As balanças” concorda no plural com o verbo “estão”. Esse ponto não é consensual entre os linguistas: em Pontes (1987), por exemplo, embora sujeito e tópico possam eventualmente coincidir, não se trata de uma mesma estrutura sintática com uma única funcionalidade.

(22) A balança está consertando.
(Galves, 1998, p. 19)

(23) As balanças estão todas consertando.
(Galves, 1998, p. 21)

Em decorrência das muitas acepções sobre o que seja o tópico e as estratégias que o materializam, como resultado, vemos, na literatura, tipologias distintas para as construções

dessa natureza. Enquanto há autores que se dedicam à clássica distinção TOP e/ou DE (Callou *et al.*, 1993; Gonçalves, 1998), outros ampliam esse conjunto de estratégias, atentando-se a construções também de tópico-anacoluto e tópico-sujeito, como Moraes e Orsini (2003), Orsini (2003) e Orsini e Vasco (2007), por exemplo. Essas estratégias são apresentadas na sequência e, embora não seja uma questão para esta tese explorá-las todas, é importante nomeá-las para a discussão que está por vir sobre a noção de tópico que assumimos. São quatro, portanto, as estratégias tradicionalmente associadas ao tópico:²⁴

a) tópico-Anacoluto: o tópico não apresenta relação alguma com o verbo, sendo seu papel puramente semântico, isto é, trata-se de uma estratégia utilizada pelo indivíduo para indicar ou anunciar sobre aquilo que irá dizer. No exemplo em (24), “A seleção brasileira” configura o tópico-anacoluto.

(24) **A seleção brasileira**, quando começou a Copa do Mundo, um campeonato que é para valer mesmo a coisa muda de figura.
(Orsini; Vasco, 2007, p. 84)

b) topicalização: o tópico relaciona-se a uma categoria vazia no interior da sentença-comentário. O que supostamente estaria no comentário vem para a posição inicial da sentença. Em (25), “A carne” é o elemento que sofre topicalização. Sua antecipação para a primeira posição deixa uma lacuna de complemento direto logo após o verbo “deixo”.

(25) **A carne**_i eu já deixo _____i de um dia pro outro.
(Orsini; Vasco, 2007, p. 84)

c) deslocamento à esquerda: há um pronome-cópia na sentença-comentário que retoma e está relacionado ao tópico. Este tópico, por sua vez, encontra-se em posição anterior, deslocado à esquerda em relação ao pronome-cópia. Em (26), o tópico deslocado à esquerda “a violência” é retomado pelo pronome-cópia “ela”.

(26) Olha, eu acho que **a violência**_i **ela**_i nasce com cada um.
(Orsini; Vasco, 2007, p. 84)

²⁴ Todos os exemplos – de (24) a (27) – e as conceitualizações apresentadas foram extraídos do trabalho de Orsini e Vasco (2007, p. 84-85). Eles se referem a dados de fala popular provenientes do Projeto de Estudos e Usos Linguísticos (PEUL-RJ).

d) tópico-sujeito: o tópico é reanalisado como sujeito a partir de um processo de gramaticalização, de modo que é possível haver a concordância entre ele e o verbo da sentença. Em (27), o tópico “essas janelas” é interpretado como sujeito e concorda, em número, com o verbo “estão”, que se apresenta no plural.

(27) **Essas janelas** estão ventando.
(Orsini; Vasco, 2007, p.85)

Este percurso sobre as pesquisas de tópico nos estudos linguísticos, ainda que não exaustivo, evidencia um cenário em que o objeto, por um lado, se mostra consolidado na tradição de pesquisa linguística, mas, por outro, indica também a necessidade de futuras pesquisas.

2.1.3 Noção de tópico que esta tese assume

Nesta tese, consideramos o tópico uma construção linguística que permeia as dimensões sintática, fonológica e semântica da língua. Entendemos que, **sintaticamente**, o tópico é um sintagma que passa a ocupar uma posição inicial na sentença. Este sintagma pode ser composto de palavras de diferentes classes e funções gramaticais no PB, como as de “sujeito, objeto direto, indireto, adjuntos adverbiais, adjuntos adnominais, adjuntos predicativos, entre outros” (Pontes, 1987, p. 23), embora seja comum sintagmas nominais nessa posição (Orsini; Vasco, 2007).

Em nossa perspectiva, nos é claro que as estruturas adverbiais que investigamos ocorrem em posição de tópico. Porém, não é nossa proposta classificá-las como exclusivas a uma ou outra estratégia de tópico dentre aquelas apresentadas na seção anterior (TOP ou DE, por exemplo). Essa decisão parte da percepção da própria ausência de consenso encontrada na literatura sobre tal classificação. Além disso, a prosodização dos sintagmas adverbiais deslocados não é tema amplamente debatido na literatura e, como tal, uma gama maior de pesquisas como esta se fariam necessárias para refletir sobre quais possíveis estratégias essa construção adverbial de tópico poderia assumir no PB.

Para fins de esclarecimento, delimitamos o que compreendemos pelos seguintes termos quando empregados na tese: (i) **topicalização/topicalizado(a)**: refere-se ao elemento adverbial que é produzido pelo falante com realce, diferentemente de uma estrutura neutra, que é produzida sem realce; (ii) **deslocado(a)/deslocamento à esquerda**: refere-se ao movimento

estrutural que a estrutura adverbial apresenta, sendo ela inserida antes da sentença, no início de um enunciado. Desse modo, os termos que empregamos têm a ver com questões relacionadas à mobilidade sintática da estrutura e à proeminência imprimida pelo falante a ela em sua produção e não às estratégias de TOP e DE como concebidas em Ross (1967).

O movimento sintático característico do tópico coloca em evidência processos gramaticais subjacentes ou em curso na língua, especialmente no que se refere ao caso dos pronomes e/ou das preposições, como reportam estudos na área (Callou *et al.* 1993; Pontes, 1987; Orsini, 2003). Por perceber tais processos em ocorrência, autores como Orsini e Vasco (2007) têm questionado o estatuto do tópico enquanto uma estrutura que se desloca dentro da sentença, propondo uma perspectiva que considere essas construções como potencialmente já geradas na base – conforme argumento apresentado abaixo. A mudança estaria acontecendo porque os sintagmas já estariam se (re)ajustando em sua apresentação em tópico, apresentando ausência de pronome e/ou preposição em posição inicial, diferentemente do que ocorreria com eles em outra posição da sentença, na qual haveria a presença do(a) pronome/preposição.

Da análise dos números apresentados, depreende-se que as falas culta e popular mostram tendência geral à supressão de preposições em construções com topicalização de oblíquo. O apagamento das preposições semanticamente plenas diferencia o Português Brasileiro do Português Europeu, o que permite postular uma reavaliação dessas construções. A ausência da preposição junto ao tópico pode estar apontando para a falta de movimento de um constituinte interno à sentença para a posição inicial, tal como se observa nas relativas e nas interrogativas. Desta forma, tais construções estariam atravessando um processo de mudança, passando de estruturas com movimento para estruturas geradas na base (Orsini; Vasco, 2007, p. 94).

Dessa forma, há indícios de que o PB esteja caminhando cada vez mais para uma língua de tópico-comentário. Trata-se de uma questão muito relevante, a qual reportamos aqui, mas que não será passível de ser aprofundada ou, até mesmo, atestada em nosso estudo, visto que lidamos com dados de fala controlada, gravados em laboratório, pouco sensíveis (da forma como os projetamos) a esse tipo de mudança em curso sinalizado pela autora. Para atestar ou refutar a hipótese de que estruturas em tópico estariam sendo geradas na base, seria necessário submeter adjuntos adverbiais produzidos em fala espontânea ou em dados de escrita à análise, contextos em que se faria possível observar essa mudança em curso de forma mais produtiva.

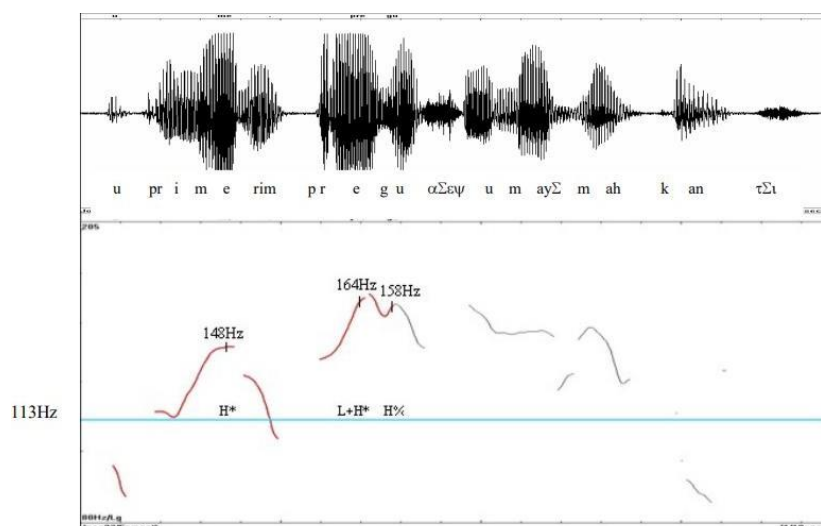
Em relação à **dimensão fonológica**, há descrições na literatura sobre características prosódicas que construções de tópico podem assumir. Os estudos são bastante particulares, uma vez que se consideram aspectos distintos para as análises feitas, como a estrutura sintática, a variedade linguística observada, as características prosódicas mapeadas, além das estratégias

de tópico nomeadamente consideradas (Callou *et al.*, 1993; Gonçalves, 1998; Moraes; Orsini, 2003; Orsini, 2003; Yano; Fernandes, 2020, para citar alguns). No bojo desses estudos, padrões entoacionais e características prosódicas distintas foram identificadas, e, assim, constata-se que há uma prosodização do tópico que não é a mesma, por exemplo, para estruturas neutras ou de foco.

Dado que esta tese lida com adjuntos adverbiais deslocados à esquerda e topicalizados, maior espaço é dedicado à exploração de informações sobre esses tipos de prosodizações. Trazemos, dos trabalhos de Orsini (2003) e de Yano e Fernandes (2020), o fraseamento prosódico observado para construções em que um sintagma foi deslocado ao início de uma sentença.

Orsini (2003) descreve estratégias de tópico com base em dados de fala de informantes do Rio de Janeiro. No que tange à TOP (relacionada a um argumento interno), a autora chega, a partir da análise da sentença “**O primeiro emprego** achei o mais marcante”, a um padrão de topicalização – que muito se aproxima das estruturas de tópico-sujeito – caracterizado por: (i) subida na segunda tônica maior que na primeira e sustentação do mesmo nível de altura na postônica final (H* L+H* H%), e (ii) ausência de pausa, exceto se a estrutura for do tipo tópico-sujeito (como já havia sido reportado em Moraes e Orsini (2003, p. 270)). A figura 1 ilustra a configuração entoacional a partir da qual a autora fez a análise ora apresentada.

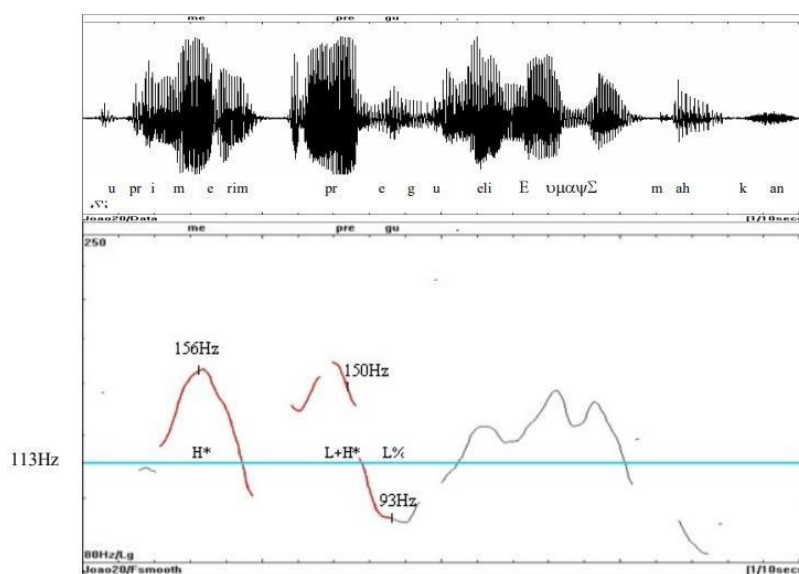
Figura 1 – Análise entoacional de estrutura de TOP extraída de Orsini (2003)



Fonte: Orsini (2003).

Em relação à análise de “**O primeiro emprego ele** é o mais marcante”, que consiste em um caso de DE para a autora, há um fraseamento prosódico diferente. Orsini (2003) constata que: (i) há elevação de F0 nas tônicas do sintagma entoacional; (ii) há tom baixo L na sílaba intermediária “rim” e (iii) há uma curva descendente na postônica final, sendo ela a mais baixa do sintagma. O padrão observado, portanto, é H* L+H* L% como mostra a figura 2. Além disso, esse tipo de deslocamento do tópico é seguido de uma pausa.

Figura 2 – Análise entoacional de estrutura de DE extraída de Orsini (2003)

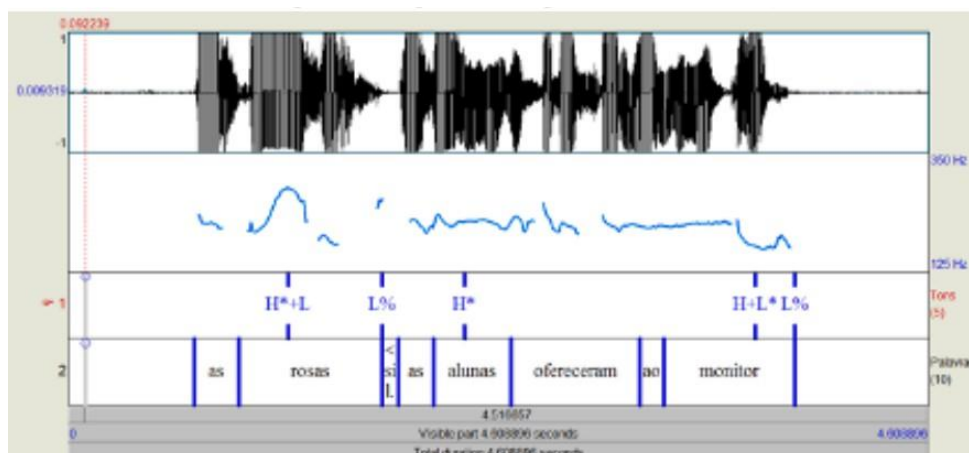


Fonte: Orsini (2003).

Em trabalho mais recente, Yano e Fernandes (2020) fazem uma análise prosódica de construções de tópico e de foco com base em dados de fala do dialeto falado na cidade de São Paulo. Embora quatro diferentes construções de tópico sejam observadas, chamamos a atenção para os casos chamados pelas autoras de “tópico deslocado à esquerda”.²⁵ Frente à análise da sentença “**As rosas**, as alunas ofereceram ao monitor”, os resultados indicam, segundo Yano e Fernandes (2020), que: (i) há ocorrência do acento tonal H*+L associado ao elemento topicalizado; (ii) há tom de fronteira L% e (iii) há presença de pausa após L% (Yano; Fernandes, 2020, p. 268). A figura 3 explicita o resultado das autoras.

²⁵ Em Yano e Fernandes (2020), o tópico deslocado à esquerda não se equipara à estratégia de deslocamento à esquerda definida em Ross (1967). Em Ross (1967), esse deslocamento prevê o uso de uma estrutura-tópico que é posteriormente retomada por um pronome-cópia na sentença. Ao se referirem a esse deslocamento, Yano e Fernandes (2020) tratam, em outra direção, do movimento que um sintagma nominal faz de sair de sua posição canônica da sentença e ir para a primeira posição, à esquerda, deixando o espaço antes ocupado por essa estrutura vazio. Isso é o que a literatura chama de topicalização.

Figura 3 – Análise entoacional de estrutura de tópico extraída de Yano e Fernandes (2020)



Fonte: Yano e Fernandes (2020).

Em ambas as pesquisas (Orsini, 2003 e Yano; Fernandes, 2020), há convergência na presença de um tom de fronteira que marca o limite da estrutura topicalizada (H% ou L%), podendo este ser seguido ou não de pausa – fator variável na análise de Orsini (2003). Por ora, essa informação nos é importante para a análise do fraseamento prosódico das estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB, pois compreendemos que elas possuem um funcionamento prosódico que as permite distinguir de estruturas adverbiais neutras, por exemplo. Todavia, não encontramos na literatura uma ampla análise de estruturas adverbiais, uma vez que os estudos sobre a prosódia do tópico se dedicam, em sua maioria, à análise de sintagmas nominais de elementos com outras funções sintáticas.

Vemos, assim, que a entoação desempenha um papel importante na caracterização do tópico. É ela que, junto à sintaxe, permite transmitir ao outro que uma parte do enunciado é topicalizada, particularmente, por meio da proeminência que os falantes imprimem à estrutura tópico em detrimento dos demais elementos da sentença. Essa proeminência pode ser intitulada de diferentes formas na literatura (destaque, ênfase, foco, acento enfático, realce etc.). Nos referimos a ela, neste trabalho, ou como proeminência, tal qual se apresenta a palavra, ou como uma “marcação de realce”, termo este utilizado por Travaglia (2006) em análise que faz da organização tópica de enunciados falados para se referir à estratégia de proeminência utilizada pelos falantes.

Sendo assim, sintaxe e prosódia desempenham, juntas, papéis na estruturação linguística do tópico: aquela, na posição ocupada pelo tópico na sentença; esta, na proeminência atrelada ao tópico. Essa organização reflete a relação do tópico também com a **dimensão semântica** da linguagem, visto que tal funcionamento sintático-prosódico revela um interesse do falante em

colocar “em cena” ou até mesmo em antecipar uma informação ao ouvinte, seja porque maior ênfase deve a ela ser dada ou, até mesmo, porque antecipá-la implica tentar garantir a construção de certos sentidos que não seriam possíveis se ela estivesse em sua posição canônica.

2.1.4 Breve discussão sobre tópico e foco: características sintáticas e prosódicas

Há duas marcações específicas que sinalizam a proeminência no PB: o tópico e o foco. Com efeito, tópico e foco são, por vezes, consideradas como se fossem o mesmo recurso, porém, esta seção se dedica a delimitar algumas características que distinguem uma e outra construção a fim de esclarecer essa distinção, visto que tratamos da construção da proeminência em tópico e não em foco. Segundo Gonçalves (1998, p. 39), tópico e foco “são fenômenos distintos e definidos, inclusive, em diferentes domínios da gramática”, sendo a manifestação do primeiro pela sintaxe e do segundo por aspectos discursivo-pragmáticos.

Em se tratando do foco, Fernandes (2007), embasada em Kiss (1995), indica haver duas funções atreladas a essa estratégia, sendo o foco responsável por: 1) inserir informação nova no discurso – ao que se denomina foco de escopo largo (cf. exemplo (28)) – ou 2) funcionar como um operador que expressa identificação – ao que se denomina foco de escopo estreito (cf. exemplo (29)). Enquanto o foco de escopo largo (exemplo (28)) tem sua proeminência incidente sobre todo o enunciado, o foco de escopo estreito (exemplo (29)) centra-se em elementos e constituintes específicos do enunciado. Tendo isso em vista, está marcada, de início, uma oposição sintática entre tópico e foco: o tópico é recorrente em posição de início de enunciado, enquanto o foco “pode incidir em qualquer constituinte do enunciado”²⁶ (Gonçalves, 1998, p. 39). Os seguintes exemplos de foco de escopo largo e de foco de escopo estreito foram extraídos de Fernandes (2007, p. 22):

- (28) Foco de escopo largo: O que aconteceu?
O João comprou livros.

- (29) Foco de escopo estreito: Quem comprou livros?
 a. **O João** comprou livros.

- O Pedro comprou livros?
 b. Não, **o João** comprou livros.

²⁶ Um outro aspecto sintático sobre as construções de foco a se considerar é a observação, tanto no PB, quanto no Português Europeu (PE), de que ele pode ser materializado por meio de estruturas clivadas (Fernandes, 2007). Um exemplo seria: **Foi** o João **que** comprou livros (e não o Pedro).

Quanto aos casos de foco de escopo estreito, tal qual representado no exemplo (29), há ainda de se considerar, conforme explicita Fernandes (2007), que eles podem se subdividir em dois tipos: (i) o foco de informação e (ii) o foco contrastivo. Segundo a autora, considerando-se o exemplo (29.a), “o constituinte focalizado [O João] carrega apenas informação nova e compreende, em um enunciado-resposta, a parte que corresponde especificamente à informação requerida pela pergunta feita anteriormente” (Fernandes, 2007, p. 22). Em outra direção, no caso do foco contrastivo (cf. (29.b), “o constituinte focalizado [o João] também carrega informação nova, porém, esta informação nova corrige ou nega uma pressuposição implícita ou explícita de um enunciado prévio” (Fernandes, 2007, p. 22).

Na literatura sobre o tema (Fernandes, 2007; Gonçalves, 1998; Yano; Fernandes, 2020), dadas essas características do foco, outras aproximações e distanciamentos estabelecem-se aqui. Tanto estruturas de tópico quanto de foco podem inserir uma informação nova do discurso, sendo este seu ponto de convergência. Contudo, em PB, não é recorrente e nem necessário que topicalizações apresentem contraste – embora o contraste possa aparecer a partir da entoação que se confere à estrutura tópico, segundo Pontes (1987) e Gonçalves (1998). Porém, em focalizações, é obrigatória a presença de um contraste.²⁷

No âmbito prosódico, tópico e foco também apresentam fraseamentos distintos. Com o propósito de demarcar essa oposição, explicitamos, no quadro 2, características prosódicas encontradas para cada uma das estruturas em Yano e Fernandes (2020), haja vista o estudo comparativo por elas realizado. Considerando-se a variedade paulista do PB, reunimos conclusões gerais às quais as autoras chegaram, sem estabelecermos diferenças pontuais observadas em estratégias particulares a cada um dos marcadores de proeminência.

Quadro 2 – Distinções no fraseamento prosódico de tópico e foco com base em Yano e Fernandes (2020)

Fraseamento prosódico do Tópico	Fraseamento prosódico de Foco
- Inserção de pausas; - Associação de tons de fronteira (H% e L%); - Presença de acentos tonais + tons de fronteira; - Formação de frase entoacional (IP).	- Menor recorrência de inserção de pausas; - Tom de fronteira não recorrente; - Possível presença de acento frasal; - Possível presença de <i>downstep</i>; - Elemento foco é uma frase fonológica (Φ).

Fonte: elaboração própria.

²⁷ Em dados do inglês, por exemplo, Creider (1980) e Chafe (1986) defendem que a topicalização deve apresentar contraste. Em Prince (1981), por outro lado, o contraste em topicalizações já é considerado opcional. Assim, a contrastividade do tópico parece não ser consensual.

Diante das noções abordadas que distinguem o tópico do foco, enfatizamos que este estudo se dedica à análise do fraseamento prosódico das estruturas adverbiais do PB quando essas constituem tópicos. Nos embasamos nas descobertas sobre o funcionamento sintático e prosódico dos estudos reportados para o PB nesta seção a fim de proceder à análise das estruturas adverbiais topicalizadas com as quais nos deparamos nesta tese. A prosodização em foco não é, portanto, tema de pesquisa que será por nós abrangida.²⁸

2.1.5 A estrutura adverbial e a construção de tópico

Uma vez que nos propomos a tratar da prosodização de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda, em posição de tópico, faz-se relevante uma discussão sobre o advérbio enquanto classe de palavras. Iniciamos este percurso a partir das concepções trazidas em um conjunto de gramáticas normativas sobre a caracterização dos adjuntos adverbiais. Para Bechara (1999), em sua “Moderna Gramática Portuguesa”, o advérbio é uma classe de palavra heterogênea que apresenta flexibilidade em relação a sua posição, podendo aparecer em alguma instância do predicado, ou anteposto ao sujeito ou, até mesmo, posposto ao sujeito. Os adjuntos adverbiais não só se destacam pela sua mobilidade dentro do enunciado, mas, segundo o autor, essas palavras têm característica fonológica própria ao apresentarem “um contorno entoacional muito variado” (Bechara, 1999, p. 290). Especificidades sobre tais características fonológicas e/ou contornos entoacionais, no entanto, não são abordadas pelo autor.

Em Cegalla (2008) – na obra “Novíssima Gramática da Língua Portuguesa” – e em Rocha Lima (1986) – na obra “Gramática Normativa da Língua Portuguesa” –, por sua vez, os adjuntos adverbiais recebem uma definição menos ampla a que somos, muitas vezes, apresentados no ambiente escolar: a de que advérbios modificam verbos, podendo, ainda, modificar adjetivos em certas circunstâncias. Dessa forma, enquanto em Bechara (1999) a concepção de advérbio passa pelo crivo do sintático e do fonológico, em Cegalla (2008) e em Rocha Lima (1986), há uma visão puramente sintática sobre sua função. Em outra obra mais recente, Cunha e Cintra (2001), em sua “Nova Gramática do Português Contemporâneo”, acrescentam à discussão noções de sentido relacionadas à flexibilidade dos adjuntos adverbiais ao afirmar que o adjunto adverbial que vem antecipado ao verbo expressa realce (Cunha; Cintra, 2001).

²⁸ Sobre a prosódia das construções de foco em PB, consultar Fernandes (2007) e Carnaval (2021). Em PE, consultar Frota (2000).

Independentemente de qualquer que seja a gramática anteriormente citada, todos os autores convergem ao estabelecerem listas de agrupamento de adjuntos adverbiais de acordo com as circunstâncias e noções semânticas que eles expressam (tempo, modo, lugar, negação, entre outros) e ao trazerem exemplos escritos, retirados de jornais e obras literárias que foram produzidos há algum tempo – que, como consequência, podem estar desatualizados quanto ao real e atual funcionamento da língua, consideradas as mudanças pelas quais ela passa.

Em uma perspectiva linguística, menos próxima da proposta que a gramática normativa tem, Ilari (2007) afirma que o advérbio é concebido tradicionalmente como uma palavra que “modifica substantivos, verbos e outros advérbios” (Ilari, 2007, p. 172). Todavia, para esse autor, trata-se de uma definição pouco produtiva, que se tem mantido somente para fins didáticos e classificatórios, dado que desconsidera a complexidade inerente a essas estruturas – sobre a qual ele se propõe a explorar.

Segundo Ilari (1990; 2007), o tratamento dispensado à classe dos “advérbios” em gramáticas normativas pouco explora as especificidades dessas palavras, haja vista que essas gramáticas: (i) propõem classificações tradicionais a esse grupo e o reúne indistintamente em uma mesma categoria, sob um mesmo rótulo, e, ao proceder dessa forma, (ii) desconsideram que os advérbios têm particularidades específicas no que tange ao seu funcionamento sintático e ao seu funcionamento semântico. Junto ao complexo funcionamento sintático e semântico das estruturas adverbiais, defendemos, ainda, que tal complexidade se estende também para as características prosódicas dos sintagmas adverbiais, sobre as quais essa tese se debruça.

Como exemplo do problema da classificação dos advérbios, Ilari (2007) discute o desafio em torno do advérbio “lá”, frequentemente categorizado como advérbio de lugar. Embora seja assim tradicionalmente classificado, seus usos variados desafiam a classificação normativa tendo em vista que, em determinados contextos, “lá” não funciona nem como advérbio de lugar, nem como modificador, nem atua em uma posição argumental, como em: “Ele tem **lá** seus defeitos” (Ilari, 2007, p. 153).

Outro desafio pontuado pelo autor tem relação com os advérbios tradicionalmente classificados como “intensificadores”. Ao abordar esse grupo de palavras, Ilari (2007) mostra que essas estruturas extrapolam a função que lhes é gramaticalmente atribuída pela “norma”, pois, em certas construções, essas palavras não têm a função de advérbios, mas sim de objetos diretos – como a palavra “mais” em “[...], porque se um tiver **mais** do que o outro sai um monte de briga.” (Ilari, 2007, p. 154). É essencial destacar que esse funcionamento mais amplo dos advérbios é captado por Ilari (2007) em dados de fala, coletados por meio do Projeto NURC

(USP – São Paulo), que o permitiram observar estratégias comunicativas dos interlocutores. Em contrapartida, esse não é o material preferencial com o qual gramáticas normativas lidam.

Frente aos entraves identificados na amostra, o autor afirma que “[...] os critérios habituais não são aproveitáveis para uma análise rigorosa e exaustiva” dos advérbios (Ilari, 2007, p. 154), motivo pelo qual, em sua perspectiva, é preciso um olhar mais abrangente que considere os advérbios, a partir de um ponto de vista “linguisticamente fundamentado” (Ilari, 2007, p. 151). Para tanto, no âmbito dos estudos realizados no projeto “Gramática do Português Falado”, encabeçado por vários linguistas, há uma ampla discussão sobre o funcionamento dos advérbios no PB (Ilari, 2007). Desse projeto, surge uma proposta de tipologia dos advérbios, dividindo-os em “predicativos” e “não predicativos” e suas consequentes subdivisões, conforme ilustra o quadro 3. Essa tipologia, proposta por Ilari (2007), considera as variadas funções sintáticas e semânticas que os advérbios podem assumir a partir dos dados linguísticos pelo grupo analisado.

Quadro 3 – Tipologia dos advérbios proposta por Ilari (2007)

Predicativos	Não Predicativos
Qualitativos	Negação
Intensificadores	Afirmação
Quase-modais	Inclusão/Exclusão
Hedges	Focalização
Atitudinais	Denegação
Aspectualizadores	Circunstancial

Fonte: adaptado de Ilari (2007, p. 160).

Em relação à classificação apresentada no quadro 3, Ilari (2007) menciona que tanto alguns dos advérbios predicativos, quanto os não predicativos podem apresentar um funcionamento sentencial ou discursivo. As estruturas adverbiais mobilizadas nesta tese se encaixam nos rótulos de advérbios e locuções adverbiais de tempo e de modo, assim definidos em gramáticas tradicionais.²⁹ Para além dessa categorização, propomos olhar para tais estruturas partindo da premissa de que elas funcionam como “advérbios sentenciais” e “advérbios de discurso”, conforme a proposta de Ilari (2007), sobre as quais tratamos mais adiante.

Foge ao escopo do trabalho discutir características da proposta tipológica explicitada no quadro 3. Ao partirmos dela, vislumbramos defender o ponto de vista de que os diferentes e

²⁹ Não é uma questão para este estudo estabelecer uma distinção entre particularidades de adjuntos adverbiais e de locuções adverbiais, ambas funções sintáticas que constituem o material utilizado para desenvolvimento dos experimentos (cf. capítulo 3). Estamos interessados em analisar a prosodização da estrutura adverbial em si, isto é, em como o fraseamento prosódico dela pode ser afetado por fatores linguísticos, tais quais extensão, ramificação sintática e condição semântico-pragmática.

complexos funcionamentos sintáticos das estruturas adverbiais se expandem, ainda, para o campo semântico. Assim, enquanto a gramática tradicional defende que os advérbios não ultrapassam os limites da oração, assumimos, junto a Ilari (2007), que não só eles ultrapassam, mas que podem se relacionar com limites maiores, tomando, como escopo, a oração. Por esse motivo, essa é uma classe de palavras que carece de mais estudos. O presente estudo contribui para suprir essa lacuna, em parte, ao analisar características prosódicas de sintagmas adverbiais em primeira posição da oração.

As estruturas adverbiais que compõem a maior parte do material elaborado para o desenvolvimento desta pesquisa podem ser definidas como sentenciais. Um dos exemplos fornecidos por Ilari (2007) de um advérbio sentencial é “**Basicamente**, eu posso não interferir no processo global [...]” (Ilari, 2007, p. 155). Nesse caso, “basicamente” é o elemento gramatical com o estatuto de advérbio que ocupa a primeira posição da sentença e que tem traços de advérbio sentencial, por referir-se à sentença como um todo. É o que acontece, por exemplo, com o nosso material de análise. Tomando como exemplo (30), nota-se que o adjunto adverbial “amanhã”, ao ser deslocado para a primeira posição da sentença, está incidindo sobre todo o conteúdo remanescente (nosso juiz decidirá o caso) e não sobre um ou outro constituinte somente.

(30) **Amanhã**, nosso juiz decidirá o caso.

Somente uma estrutura adverbial empregada no primeiro experimento de produção de fala foge à classificação de “advérbios sentenciais” e se encaixa como um tipo de “advérbios de discurso” (cf. exemplo 31): “agora”. Para Ilari (2007), o advérbio “agora” tem um funcionamento discursivo, porque, embora possa estabelecer “uma referência temporal ao momento da enunciação”, pode introduzir, também, “um novo ‘momento de discurso’ que se distingue do anterior por uma mudança de tópico³⁰ e de orientação discursiva” (Ilari, 2007, p. 156). Isso fica evidente no seguinte exemplo do autor: “**Agora**, tem sempre [...] numa família grande há sempre um com tarefa de supervisor...” (Ilari, 2007, p. 156). Nesse contexto, “agora” indica que o falante irá inserir um novo assunto na conversa (e não tem a intenção de sinalizar um tempo necessariamente). O exemplo (31) traz a sentença com “agora” que utilizamos nos experimentos.

³⁰ Aqui, a mudança de tópico está sendo considerada como a mudança de um assunto a outro. A construção de tópico (“agora” em primeira posição na sentença) se sobrepõe, então, ao novo tópico (assunto) sobre o qual se fala.

(31) **Agora**, Mariana renovou o documento.

Ambos os tipos de advérbios (sentenciais e de discurso) apresentam uma particularidade em comum quanto ao seu funcionamento sintático. Com base na análise de dados de fala, Ilari (2007) mostra que, embora estruturas adverbiais possuam flexibilidade no PB, há uma sistematicidade nas posições que podem ocupar. O linguista observa que advérbios sentenciais e de discurso aparecem, predominantemente, em posições periféricas de uma oração, sendo a posição inicial, isto é, de deslocamento à esquerda, a preferencial.³¹ É justamente esse contexto que recortamos para análise da prosodização de estruturas adverbiais no PB.

Pelo fato de estarem em posição sintática de início de sentença, tais adjuntos adverbiais já configuram um tópico na língua. Entretanto, há de se considerar que, do ponto de vista fonológico, não necessariamente eles são **topicalizados**. Nem todos os adjuntos adverbiais em construção de tópico recebem proeminência ou realce, podendo ser produzidos de forma **neutra**. Em razão disso, investigamos o fraseamento prosódico de estruturas adverbiais quando topicalizadas, isto é, produzidas pelo falante com realce, e quando neutras – produzidas pelo falante sem realce.

2.2 Sobre a análise prosódica

Por nos propormos a tratar de temas como prosodização e fraseamento prosódico, esta segunda parte do capítulo versa sobre noções teóricas importantes sobre fonologia para o desenvolvimento do trabalho. Mais especificamente, abordamos como a fonologia prosódica e a fonologia entoacional dão suporte às análises prosódicas.

2.2.1 A Fonologia Prosódica

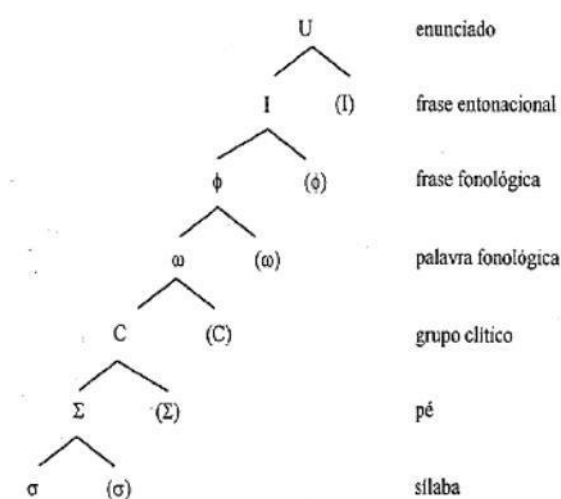
O modelo da Fonologia Prosódica, proposto por Nespor e Vogel (1986), é uma teoria de base gerativa que parte do pressuposto de que o componente prosódico é formado por estruturas fonológicas que resultam da interface com o componente sintático (mas não só ele) da gramática. Por conceber a interface entre um domínio e outro na formação das estruturas, a prosódia é vista, neste modelo, de um ponto de vista fonológico e não puramente fonético. Este

³¹ Se essas estruturas ocorrem preferencialmente nesta posição, isto é, preenchem a posição que supostamente é ocupada por um sujeito, este pode ser um argumento que corrobora com a hipótese de Paiva e Duarte (2003) ou de Orsini e Vasco (2007) de que tais estruturas já estejam sendo geradas ali.

trabalho assume esse modelo da Fonologia Prosódica para a análise da prosodização de adjuntos adverbiais no PB, e, portanto, passamos a tratar das características desta abordagem.

Segundo Nespor e Vogel (1986), as línguas naturais apresentam um conjunto de enunciados que são organizados em domínios prosódicos. O enunciado falado é constituído por diferentes unidades fonológicas, sendo as unidades relevantes para esta tese as que são geradas a partir de regras de mapeamento de informações sintáticas predominantemente. As autoras identificam, ao total, sete domínios prosódicos: a sílaba (σ), o pé (Σ), a palavra prosódica (ω ou PW), o grupo clítico (C), a frase fonológica (ϕ ou PhP), a frase entoacional (IP ou I) e o enunciado fonológico (U). De acordo com Nespor e Vogel (1986), esses são domínios que organizam os enunciados falados e que são universalmente encontrados nas línguas naturais. Esse conjunto de domínios é apresentado na figura 4 a seguir, com base em tradução feita por Bisol (1999) para o PB.

Figura 4 – Hierarquia de domínios da Fonologia Prosódica



Fonte: Bisol (1999, p. 230).

Com base na figura 4, observa-se que há uma hierarquia de domínios prosódicos, de forma que unidades menores – como a sílaba, por exemplo – estão na base da hierarquia e unidades maiores – como o enunciado fonológico, por exemplo – estão no topo da hierarquia. Nessa hierarquia, um domínio considerado de nível mais alto contém o domínio imediatamente precedente, de modo que, dentro de frases entoacionais, é possível encontrar frases fonológicas. Há algoritmos de formação bem estabelecidos para cada um dos domínios, que geram os potenciais limites de suas fronteiras. Para esta tese, interessa destacar que os constituintes acima do nível da palavra prosódica (ou fonológica, como na tradução feita por Bisol (1999)) são

gerados a partir de algoritmos em que informações gramaticais são consideradas para a constituição de domínios nos quais regras segmentais se aplicam.

Há um vasto conjunto de trabalhos no PB que exploram a relevância desses domínios a partir da discussão sobre regras segmentais, como previsto inicialmente na teoria, e fenômenos prosódicos, de natureza rítmica ou entoacional, em diversas línguas e, particularmente, em diferentes variedades do português. No âmbito dos estudos do PB, a literatura apresenta dados favoráveis a esse modelo teórico com base na análise de enunciados falados e enunciados escritos (Fernandes, 2007; Silva, 2018; Serra, 2009; Soncin, 2014; Tenani, 2002, apenas para citar alguns). Nesta tese, damos especial atenção apenas ao domínio de IP. A justificativa para restringir esta investigação a este domínio deve-se à relevância que ele tem para o fraseamento prosódico, como comentado em outro momento.

No bojo da literatura nacional e internacional sobre IP, tanto do ponto de vista de trabalhos sobre produção (Fernandes, 2007; Serra, 2009, Soncin, 2014; Tenani, 2002), quanto de percepção de fala (Beckman; Pierrehumbert, 1986; Frazier, 2004; Frota, 2000; Serra, 2009, entre outros), o IP é o domínio pertinente para caracterizar o fraseamento prosódico. Uma vez que estruturas de tópico tendem a formar contornos entoacionais na língua, como vimos na revisão de literatura anunciada, argumenta-se a favor da relevância do domínio de IP para a descrição dos contornos das estruturas adverbiais, isto é, para a investigação de seu fraseamento prosódico.

2.2.2 Frase entoacional (IP): caracterização e fraseamento da estrutura

De acordo com Nespor e Vogel (1986), IP é um domínio que se diferencia substancialmente daqueles que o antecedem na hierarquia, pois, quanto mais alto na escala o domínio, mais informações gramaticais são necessárias para defini-lo. No caso de IP, as autoras encontram evidências de que a formação e o mapeamento das fronteiras do domínio subjazem a um conjunto de informações as quais IP é sensível, sendo elas sintáticas, semânticas, pragmáticas, entre outras relativas à performance. Embora IP seja formado a partir da interface da fonologia com o componente sintático predominantemente, não necessariamente existe isomorfia entre a estrutura sintática e a fonológica, isto é, há casos em que elas não coincidem devido à atuação dos fatores mencionados.

Considere-se, por exemplo, o exemplo (32), extraído do material utilizado para gravação no desenvolvimento desta pesquisa. Em (32.a), “na quinta” é um adjunto adverbial deslocado de sua posição canônica e, sintaticamente, constitui uma fronteira, que é sinalizada, na

representação gráfica, pela vírgula inclusive. Se produzido com proeminência ou realce, há potencial para que “na quinta” também configure um IP e a sentença restante se torne outro IP. Nesse caso, há coincidência entre fronteira sintática e prosódica. Em contrapartida, em (32.b), embora haja uma fronteira sintática em “na quinta”, caso o adjunto adverbial não seja produzido com realce, há chances de ele não constituir uma fronteira prosódica, mas ser um elemento interno ao domínio de IP. Aqui, estamos diante de um exemplo em que fronteira sintática e prosódica não coincidem.

- (32) a. [Na quinta,] IP [nosso juiz decidirá o caso.] IP
 b. [Na quinta, nosso juiz decidirá o caso.] IP

Para ampliarmos a discussão sobre o domínio de IP e sua importância ao tipo de objeto que investigamos, explicitamos características que lhe são subjacentes. Apresentamos, a seguir, a definição base de formação e de reestruturação do domínio de IP com base em Frota (2000), tendo em vista que a autora propõe uma formulação do domínio a partir das particularidades que caracterizam o português. Consideremos essas definições em (33).

(33) Formação de Frase Entoacional (IP) adaptada por Frota (2000) para o Português a partir de Nespor e Vogel (1986)

a) I Domain: (i) all the ϕ s in a string that is not structurally attached to the sentence tree (i.e., parenthetical expression, tag questions, vocatives, etc); (ii) any remaining sequence of adjacent ϕ s in a root sentence; (iii) the domain of an intonation contour, whose boundaries coincide with the positions in which grammar-related pauses may be introduced in an utterance. (Frota, 2000, p. 57).³²

b) I Restructuring: restructuring of one basic I into shorter Is, or (ii) restructuring of basic Is into a larger I. Factors that play a role in I restructuring: length of the constituents, rate of speech, and style interact with syntactic and semantic restrictions. (Frota, 2000, p. 57).³³

Em relação ao algoritmo de formação de IP (33.a), compreende-se que estruturas prosódicas vinculadas a esse domínio se caracterizam, predominantemente, por serem unidades

³² Proposta de tradução: (i) todas as ϕ s em uma cadeia que não estão estruturalmente ligadas à sentença raiz (ou seja, expressão entre parênteses, tag questions, vocativos, etc); (ii) qualquer sequência restante das ϕ s adjacentes numa sentença raiz; (iii) o domínio de um contorno entoacional, cujos limites coincidam com posições em que as pausas relacionadas com a gramática podem ser introduzidas em um enunciado

³³ Proposta de tradução: (i) reestruturação de uma básica I em duas outras menores, ou (ii) reestruturação de Is básicas em uma I maior. Os fatores que desempenham papel na reestruturação de I: comprimento dos constituintes, de taxa de elocução e estilo interagem com restrições sintáticas e semânticas.

independentes, externas à sentença do ponto de vista sintático, sendo seus limites observados a partir da presença de contornos entoacionais, além da possibilidade de haver pausa. Dando ênfase aos itens (i) e (ii) da regra de formação de IP, chamamos a atenção para o exemplo (34) extraído de Nespor e Vogel (1986, p. 188), e a adaptação que dele fazemos em (35) para fins de discussão.

(34) They are so cute [**those Australian koalas**] IP.³⁴

(35) [**Those Australian koalas**] IP they are so cute.

Tanto em (34), quanto em (35), deparamo-nos com uma estrutura que é considerada externa à sentença raiz. Em (34), a estrutura “those Australian koalas” está à direita em relação a “They are so cute”; em (35), por sua vez, a mesma estrutura está deslocada à esquerda em relação à sentença raiz. Segundo as autoras, elementos e estruturas deslocados em uma sentença tendem a formar um IP independente, que contém um contorno entoacional próprio e a possível presença de pausa.

Considerando-se que o deslocamento de um sintagma favorece a formação de um IP independente, entendemos que, no caso das estruturas adverbiais, por estarem à esquerda da sentença raiz, ora podem ser um IP independente, tendo fraseamento característico [**Estrutura adverbial**]IP [sentença raiz]IP; ora podem fazer parte do mesmo IP em que se encontra a sentença raiz, sem configurar um domínio independente, sendo o fraseamento característico [**Estrutura adverbial**, sentença raiz]IP. Para determinar a ocorrência de um ou outro fraseamento, analisamos um conjunto de pistas fonéticas, como pausa, variação de F0 e alongamento pré-fronteira, tendo sob controle informações gramaticais que afetam o domínio de IP e que resultam, portanto, em alterações no fraseamento prosódico.

Há outra característica que circunda o domínio de IP: a possibilidade de reestruturação, conforme apresentada previamente no algoritmo de formação ((33.b) adaptado por Frota (2000)) para o PB. Um IP pode ser reorganizado a depender de um conjunto de fatores, podendo ser eles de natureza mais estrutural, como a extensão da estrutura, ou de natureza semântico-pragmática, ou, ainda, de performance do falante, como a taxa de elocução. De acordo com Nespor e Vogel (2007),

³⁴ Proposta de tradução: Eles são muito fofos, aqueles coalas australianos.

In the case of I, however, length is only one of several factors that may play a role in determining restructuring. Three other factors [...] are rate of speech, style and contrastive prominence. Since I restructuring depends in large part on rather global aspects of the speech situation, it is not possible to predict exactly when it will occur (Nespor; Vogel, 2007, p. 193).³⁵

Em relação à extensão, aspecto que é importante às análises que são feitas em nossa pesquisa, há dois importantes movimentos de IP que são essenciais a serem pontuados. Para Nespor e Vogel (2007), por “questões fisiológicas” e para que haja um agrupamento adequado que favoreça o processamento linguístico, IPs podem se reestruturar por uma estratégia de separação ou de junção. No primeiro caso, as autoras observam que estruturas demasiado extensas, que, a princípio, configuram um IP somente (cf. 36.a), apresentam maior possibilidade de serem separadas em IPs menores (cf. (36.b) e (36.c)). No segundo caso, estruturas pouco extensas não tendem a permanecer em IPs separados como em (37.a) ou (37.b), sendo preferencial que elas estejam unidas em somente um IP (como em (37.c)). Seja o primeiro ou o segundo caso, Nespor e Vogel (2007) argumentam que esta forma de tornar IP mais uniforme quanto à extensão é uma tendência, mas o agrupamento de IP, seja em sua separação ou em sua junção, não ocorre de qualquer forma, já que alguns parâmetros nas línguas tendem a ser mantidos.³⁶

- (36) a. [My friend's baby hamster always looks for food in the corners of its cage] I³⁷
 b. [My friend's baby hamster] I [always looks for food in the corners of its cage] I
 c. [My friend's baby hamster] I [always looks for food] I [in the corners of its cage] I
- (37) a. [The hamster] I [eats seeds all day] I³⁸
 b. [The hamster] I [eats seeds] I [all day] I
 c. [The hamster eats seeds all day] I
- (Exemplos extraídos de Nespor e Vogel, 2007, p.194)

Junto à extensão, IPs com situações que envolvam certas condições relacionadas à taxa de elocução, estilo e proeminência contrastiva tendem a contribuir para a ocorrência do processo de reestruturação do domínio também. Taxa de elocução e estilo, de acordo com

³⁵ Proposta de tradução: No caso de I, no entanto, a extensão é um dos muitos fatores que podem desempenhar um papel na reestruturação. Três outros fatores são taxa de elocução, estilo e proeminência contrastiva. Considerando-se que a reestruturação de I depende em grande parte de aspectos globais da situação de fala, não é possível prever com exatidão quando uma reestruturação irá acontecer.

³⁶ Evita-se, por exemplo, nas línguas, a formação de vários IPs pouco extensos em sequência, segundo as autoras.

³⁷ Proposta de tradução: O filhote de hamster do meu amigo sempre procura comida nos cantos da gaiola.

³⁸ Proposta de tradução: O hamster come sementes o dia todo.

Nespor e Vogel (2007), são fatores que estão relacionados quando observado o mapeamento de IP. Em falas de estilo formal, de falantes com taxa de elocução mais lenta, IPs extensos tendem a ser produzidos em um conjunto de vários IPs menores (cf. 36.b, 36.c, 37.a, 37.b). Por outro lado, em falas de estilo informal, de falantes com taxa de elocução mais rápida, é predominante haver IPs extensos, de um único contorno entoacional (cf. 36.a e 37.c).

Por fim, há de se considerar a proeminência contrastiva – aspecto também relevante a esta tese. Segundo as pesquisadoras, elementos de um IP que não apresentam comumente proeminência contrastiva, mas que, por questões semânticas passam a recebê-la pelo falante, tendem a formar um contorno entoacional próprio e, portanto, passam a configurar um IP. As autoras reportam o exemplo de atribuir proeminência a alguém na sentença, quando este alguém está representado por um pronome, como no exemplo (38.a). Pelo fato de “she” e “him” apresentarem proeminência, esses elementos, que antes faziam parte do domínio prosódico, se reestruturam e se dividem, constituindo IPs independentes (cf. 38.b).

(38) a. [Paul called Paula before *she* called *him*] I³⁹

b. [Paul called Paula] I [before *she*] I [called *him*] I

Como esse agrupamento de IP tem sido feito pelos falantes nas diferentes línguas é tema de pesquisa para vários estudos. Quando informações gramaticais atuam na formação do domínio, seja para reestruturá-lo de forma a unir dois IPs ou de modo a dividir um IP em dois ou mais, como consequência, alterações no fraseamento prosódico tornam-se perceptíveis. Nesta tese, consideraremos três fatores linguísticos, frequentemente referenciados na literatura da área: extensão do constituinte, ramificação sintática e condição semântico-pragmática do enunciado.

Iniciaremos a caracterização dos fatores “extensão” e “ramificação sintática”. No âmbito das línguas românicas, há uma vasta discussão sobre o papel desses dois fatores linguísticos para a organização prosódica dos enunciados falados (D’imperio *et al.*, 2005; Elordieta *et al.*, 2003; Fernandes-Svartman *et al.*, 2015; Ghini, 1993; Serra, 2009; Tenani, 2002, entre outros). Segundo Elordieta *et al.* (2003) e D’Imperio *et al.* (2005), a extensão do constituinte (do inglês *constituent length*) e a ramificação sintática (do inglês *syntactic branching*) afetam o fraseamento de IP. Os autores investigaram as estruturas (SVO) em um conjunto de línguas românicas e, mais notadamente, concentraram seus estudos nas estruturas

³⁹ Proposta de tradução: Paul ligou para Paula antes que ela ligasse para ele.

que ocupam a posição de sujeito (S). Ambos os trabalhos chegaram à conclusão de que extensão e ramificação sintática têm implicações para o fraseamento prosódico do sujeito em sentenças neutras, isto é, que não apresentam qualquer proeminência. Com a finalidade de exemplificar essa relação, consideremos os exemplos (39) e (40) extraídos de Elordieta *et al.* (2003).

(39) [A nora maravilhava velhinhas lindas]IP

(40) [O namorado megalómano da brasileira] IP [mirava morenas] IP

Em (39), “A nora”, que ocupa a posição de sujeito da oração, é um constituinte de pequena extensão e sem ramificação sintática. Para estruturas com essas características, os autores observam que o fraseamento tende a ser preferencialmente de tipo [(SVO)] IP, em que o elemento que ocupa a posição de sujeito é parte de um IP. Em contrapartida, o sujeito da oração em (40), “O namorado megalómano da brasileira”, é mapeado como um IP, resultando no fraseamento de tipo [S] IP [VO] IP. Para os autores, esse fraseamento é efeito da longa extensão do constituinte e da ramificação sintática que caracteriza o sujeito. De acordo com Elordieta *et al.* (2003), constituintes de curta extensão são aqueles que apresentam até cinco sílabas; os de longa extensão, por sua vez, são aqueles que apresentam mais de cinco sílabas. Esses parâmetros para definir extensão curta ou longa são considerados nesta tese, fazendo ajustes sobre os quais fornecemos maiores detalhes no capítulo 3, tendo em vista características da estrutura sintagma adverbial que será analisada. Já a ramificação sintática do constituinte é estabelecida a partir da relação entre a presença de um núcleo do sintagma e a quantidade de elementos que pertencem ao mesmo sintagma. Segundo Elordieta *et al.* (2003), quanto mais elementos são inseridos junto ao núcleo do sintagma, mais ramificada é essa estrutura.⁴⁰

Levando em conta essa caracterização do efeito da extensão e da ramificação dos constituintes para o fraseamento prosódico de línguas românicas (Elordieta *et al.*, 2003), consideramos ser pertinente fundamentar a hipótese de que os fatores linguísticos extensão e ramificação sintática podem afetar o fraseamento prosódico das estruturas adverbiais deslocadas à esquerda em PB. Partimos da hipótese de que estruturas adverbiais com maior extensão e que sejam sintaticamente ramificadas tendem a formar um IP independente. Em contrapartida, a hipótese alternativa é que estruturas adverbiais com menor extensão e sem

⁴⁰ Em Nespor e Vogel (1986), a ramificação é mensurada a partir da quantidade de palavras prosódicas (ω) que um sintagma apresenta. Nesse caso, trata-se da noção de ramificação prosódica. Deve-se considerar que ramificação sintática e ramificação prosódica são conceitualizações diferentes, tendo em vista que aquela utiliza-se da noção sintática de palavra, enquanto esta concentra-se na noção prosódica de palavra. Nesta tese, tratamos de ramificação sintática (e não prosódica).

ramificação sintática não configuram um IP independente. Todavia, há possibilidade de mudança nesse cenário se considerada a condição semântico-pragmática.

A condição semântico-pragmática é outro fator que julgamos afetar o fraseamento de sintagmas adverbiais deslocados à esquerda. Por ela, compreendemos a condição em que um enunciado é produzido, tendo em vista as intenções comunicativas do falante. De acordo com Nespor e Vogel (1986), quando uma estrutura recebe alguma proeminência, há chance de formação de um IP, haja vista que essa condição tem como efeito a configuração de um contorno entoacional independente da estrutura. A condição semântico-pragmática de uma estrutura é, portanto, um fator que afeta o fraseamento prosódico, característica que tem sido amplamente discutida por vasto conjunto de estudos (Barros, 2014; Fernandes, 2007; Frota, 2000; Frota *et al.*, 2015; Frota; Moraes, 2016; Serra, 2009, 2016; Truckenbrodt; Sândalo; Abaurre, 2009; Yano; Fernandes-Svartman, 2020, entre muitos outros). Nesses estudos, há discussões, por exemplo, sobre como o domínio de IP se (re)organiza a depender de uma sentença ser neutra, afirmativa, interrogativa, topicalizada, focalizada, entre outros.

Em Frota *et al.* (2015), a análise entoacional que os autores fazem de variedades do PB e do PE resulta em um inventário de padrões entoacionais que expressam as condições semântico-pragmáticas de um enunciado. É por meio dessas características de seu fraseamento que conseguimos recuperar qual é o possível sentido transmitido. O quadro 4, adaptado com base em resultados de Frota *et al.* (2015), exemplifica a afirmação que ora fazemos. Na primeira coluna, estão as informações semânticas-pragmáticas veiculadas; na segunda e na terceira colunas, há padrões entoacionais utilizados por falantes para veicularem determinadas informações semântico-pragmáticas, em PB e em PE. Uma vez que há mudança da informação semântico-pragmática que se vislumbra produzir, há também uma mudança no padrão entoacional que é produzido.

Quadro 4 – Padrões entoacionais no PB e no PE para diferentes tipos de enunciados

Informação semântica	Padrões do PB	Padrões do PE
Foco de escopo largo Questões de conteúdo	H+L* L%	H+L* L%
Foco de escopo estreito	L*+H L%	H*+L L%
Chamado insistente	L+H* L% L+H* !H%	L+H* L% L+H* !H%
Comandos	H+L* L%	H*+L L%
Pedidos	L* L%	L* L%

Fonte: adaptado de Frota *et al.* (2015).

Em relação à condição semântico-pragmática, vislumbramos avaliar estruturas adverbiais denominadas, nesta tese, de topicalizadas, que apresentam algum realce. Para fins de comparação, também são analisadas as estruturas adverbiais deslocadas à esquerda produzidas pelos falantes de forma neutra, sem realce. Nossa hipótese é haver fraseamentos distintos para essas construções, o que esperamos captar por meio da análise da entoação, da pausa e do alongamento pré-fronteira.

2.2.3 Fonologia Entoacional

Junto ao quadro teórico da Fonologia Prosódica (Nespor; Vogel, 2007), a abordagem da Fonologia Entoacional também traz contribuições ao estudo que ora nos propomos a realizar. De fato, muitos trabalhos no PB (Fernandes, 2007; Serra, 2009; Silvestre, 2017; Tenani, 2002, entre outros) assumem, em suas análises, a junção entre fonologia prosódica e fonologia entoacional para os fenômenos que são investigados. O modelo autossegmental-métrico (doravante, AM), conforme termo cunhado por Ladd (2008), começa a ganhar seus primeiros contornos com o trabalho de Pierrehumbert (1980), que propõe notações para a representação da entoação, baseada na tradição de pesquisa da escola britânica. O trabalho de Pierrehumbert (1980) se torna, então, um pioneiro na análise da entoação, estando voltado, mais especificamente, a dados do inglês.

Mais tarde, em Pierrehumbert e Beckman (1988), um refinamento à abordagem é proposto e, posteriormente, Ladd (2008) parte das obras fundantes para organizar o modelo, que é hoje conhecido como AM. De acordo com Ladd (2008), a entoação tem uma estruturação linguística. Para o autor, a entoação é estruturada porque ela apresenta características fonéticas suprasegmentais – como correlatos acústicos tais quais F0, intensidade e duração – que transmitem um significado pós-lexical, considerando-se todo o contexto da sentença e não somente do léxico. Por ter essa configuração, a estruturação da entoação é categórica, visto que

ela é estabelecida a partir de relações entre unidades mais fortes e mais fracas, além de apresentar categorias discretas, como tons altos e baixos (Ladd, 2008). Trata-se, portanto, de uma abordagem fonológica da entoação, que, segundo o autor, tem como objetivo caracterizar adequadamente os contornos onde as camadas se apresentam como elementos categoricamente distintos.

No âmbito da AM, Ladd (2008) estabelece quatro princípios básicos sobre a entoação. Neste trabalho, tratamos de três que são pertinentes ao estudo que ora se apresenta.⁴¹ De acordo com o autor, em uma dada cadeia segmental, eventos locais podem ser identificados e associados aos elementos, isto é, o autor indica haver uma estrutura sequencial tonal – primeiro princípio da entoação. Esses eventos são majoritariamente de dois tipos: os acentos tonais (no inglês, *pitch accents*) e os tons de fronteira (no inglês, *edge tones*). Os acentos tonais associam-se a sílabas específicas da cadeia segmental, sendo a sílaba tônica a candidata a receber o evento, embora isso não seja uma regularidade para todas as línguas (cf. discussão sobre o grego em Arvaniti, 2022). Os tons de fronteira, por sua vez, associam-se aos limites de fronteiras prosódicas, onde unidades podem ser identificadas. Ladd (2008) observa, ainda, a possibilidade da presença de acentos frasais (do inglês, *phrase accent*) junto a tons de fronteira como recurso em algumas línguas. No PB, por exemplo, Tenani (2002) e Fernandes (2007) encontram acentos frasais na marcação de foco.

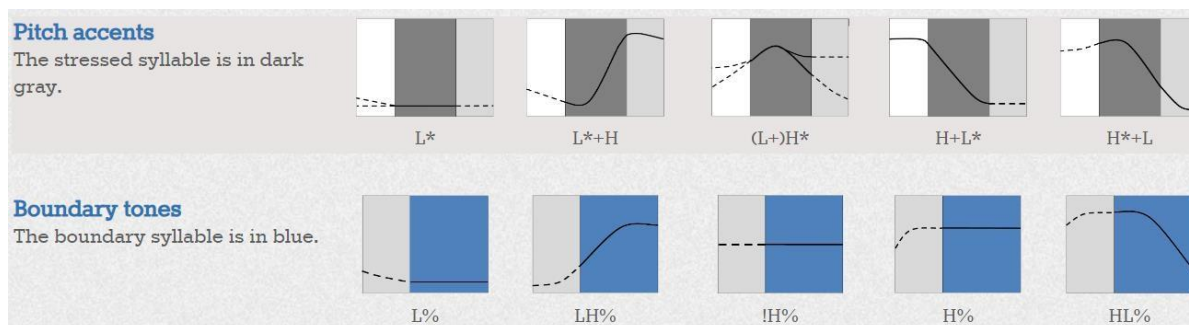
Um segundo princípio da entoação tem a ver com os níveis de análise dos acentos tonais. Em Pierrehumbert (1980), acentos tonais de dois tipos podem ser associados à cadeia segmental: o tom alto (H, do inglês *high*) e o tom baixo (L, do inglês *low*). Os tons H e L são suficientes para descrever as alterações gramaticais que ocorrem na variação de F0. Eles podem ocorrer isoladamente – sendo considerados simples/monotonais – ou juntos – sendo chamados de bitonais. Um asterisco (*) acompanha o tom que se associa à sílaba tônica do elemento. Pierrehumbert (1980) propôs as seguintes combinações em seu estudo: H*, L*, L+H*, L*+H, H+L*, H*+L e H*+H. Essas combinações são consideradas notações suficientes para expressar a associação de tons à cadeia segmental, com exceção de H*+H que, a partir de Ladd (2008), passa a ser descontinuado, pois o autor defende que dois tons iguais não podem ocorrer em sequência. Para os tons de fronteira, é indicado por meio do símbolo de porcentagem (%) ao lado dos tons, como em H% e L% e suas variações, enquanto, para acentos frasais, são representados com um traço (ˉ) associado ao tom, como em Hˉ e Lˉ.

⁴¹ Há uma discussão, em Ladd (2008), sobre a distinção entre acento tonal (*pitch accent*) e acentoônico (*stress*), a qual não adentraremos porque, embora relevante, não adentra o horizonte do que é proposto nesta tese.

O terceiro e último princípio que aqui abordamos tem relação com o fato de os eventos tonais representarem tendências globais. Segundo Ladd (2008), pode-se observar tendências na forma como os acentos tonais se comportam, de forma que essas sistematicidades evidenciam padrões, além de permitirem os mapeamentos deles.

Assim, ao partirmos da estrutura prosódica, vislumbramos recuperar aspectos da entoação das estruturas adverbiais deslocadas à esquerda. Esse percurso é feito considerando-se trabalhos de referência realizados anteriormente para o PB, que tratam da entoação da língua, como, por exemplo, Fernandes (2007), Serra (2009), Silvestre (2017), Orsini (2003), Tenani (2002), Yano e Fernandes (2020). Ancoramo-nos, ainda, no inventário de notações proposto no âmbito do ToBI (Tone and Break Indices) para o PE, adaptado por Frota *et al.* (2015), intitulado P-ToBI. Trata-se de um sistema que nos fornece um guia para a transcrição conforme o que já está reportado para a gramática do português. A ilustração dos acentos tonais e dos tons de fronteira está representada na figura 5 abaixo.

Figura 5 – Acentos tonais e tons de fronteira de acordo com o P-TOBI



Fonte: Frota *et al.* (2015)

Apresentados os fundamentos teóricos em que se embasam esta tese, passaremos à caracterização da abordagem metodológica da pesquisa, explicitando as decisões tomadas.

3. DECISÕES METODOLÓGICAS: A CONSTRUÇÃO DO MATERIAL E O DESIGN EXPERIMENTAL

Este capítulo é dedicado ao detalhamento dos aspectos metodológicos adotados neste trabalho. Considerando-se as perguntas de pesquisa que vislumbramos responder, observamos a necessidade do desenvolvimento de um experimento de produção de fala. O capítulo contempla os aspectos metodológicos e as especificidades que caracterizam o teste de produção de fala (cf. seção 3.1 inteira e demais subseções de 3.1.1 a 3.1.8). Nas subseções, tratamos dos seguintes aspectos: (i) a elaboração do material de pesquisa e os fatores linguísticos controlados; (ii) a elaboração do design experimental e o desenvolvimento do teste de produção de fala; (iii) o perfil das participantes que contribuíram com o experimento e (iv) os procedimentos adotados para a análise linguística, acústica e estatística dos dados.

3.1 Sobre o Experimento

Nesta primeira parte do capítulo, detalhamos aspectos referentes à elaboração, ao desenvolvimento e à realização do experimento. Esse experimento foi construído com o objetivo de caracterizar o fraseamento prosódico de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda, tendo sob controle os seguintes fatores linguísticos: a extensão, a ramificação sintática e a condição semântico-pragmática. A investigação foi realizada com base em dados de leitura de estruturas adverbiais feita por falantes naturais do interior do estado de São Paulo. Há duas perguntas, em específico, que tencionamos responder com o teste: 1) como se caracteriza o fraseamento prosódico de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB? e 2) como o fraseamento prosódico de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda é afetado pelos fatores linguísticos extensão, ramificação sintática e condição semântico-pragmática?

3.1.1 O material de pesquisa

Elaboramos o material de pesquisa para o desenvolvimento do experimento de produção de fala tendo como base os fatores linguísticos que são tema de investigação desta pesquisa – à título de recordação, são eles: extensão, ramificação sintática e condição semântico-pragmática. O material é composto por um conjunto de enunciados que se assemelham pela presença de quatorze orações com um mesmo padrão quanto à ordem sintática de seus constituintes: há uma estrutura adverbial deslocada à esquerda em posição inicial – seja de tipo adjunto adverbial,

como “amanhã”, seja de tipo locução adverbial, como “na terça” – seguida de uma sentença do tipo (SVO), de modo que a estrutura sintática resultante da oração é: [Estrutura adverbial], [(SVO)].⁴² Essa configuração é ilustrada nos exemplos de (41) a (43).

(41) **Amanhã**, nosso juiz decidirá o caso.

(42) **Futuramente**, nosso juiz decidirá o caso.

(43) **No começo do verão**, nosso juiz decidirá o caso.

Em relação às sentenças de tipo (SVO) que seguem imediatamente as estruturas adverbiais, destacamos que elas são duas e formam dois grupos: 1) para as sete orações do primeiro grupo, tem-se a sentença “nosso juiz decidirá o caso”; 2) para as demais sete orações que compõem o segundo grupo, tem-se a sentença “Mariana renovou o documento”. Ambas as sentenças de tipo (SVO) foram controladas para que apresentassem um número próximo de sílabas: onze sílabas para as construções do primeiro grupo e doze sílabas para as construções do segundo grupo. Também buscamos elaborar sentenças com um mesmo padrão acentual, tendo ambas um padrão acentual final paroxítono (cf. caso e documento).⁴³

Por sua vez, as estruturas adverbiais deslocadas à esquerda, que são as estruturas-alvo de investigação deste trabalho, foram controladas em relação a três fatores: extensão, ramificação sintática e condição semântico-pragmática. Dessa interação, estruturas adverbiais de diferentes configurações foram geradas, como descrevemos na sequência. O fator **extensão** diz respeito ao número de sílabas da estrutura investigada. Há, no material, estruturas adverbiais com distinto número de sílabas adaptado a partir de Elordieta *et al.* (2003). Tendo em vista o tipo de estrutura que estamos investigando e considerando-se as possibilidades existentes no PB, delimitamos as seguintes categorias para extensão: 1) estruturas curtas: 3 sílabas; 2)

⁴² Caracterizamos as unidades linguísticas que fazem parte do material utilizado no experimento nos valendo dos seguintes termos: oração, sentença, estrutura-alvo, contexto e enunciado. A conceituação de cada um desses termos é dada a seguir: 1) **oração**: conjunto da estrutura adverbial seguida de uma sentença (SVO); 2) **sentença**: estrutura (SVO), sem uma estrutura adverbial adjacente; 3) **estrutura-alvo**: estruturas adverbiais deslocadas à esquerda, que são objeto de investigação desta tese; 4) **contextos**: construções que foram elaboradas para serem inseridas antes das orações sob avaliação no experimento, de forma a propiciarem leituras neutras e topicalizadas; 5) **enunciado**: o “todo” apresentado aos participantes da pesquisa, composto pelos contextos e pela oração sob avaliação.

⁴³ A presença de duas sentenças de tipo (SVO) no material com conteúdo semântico distinto (“Nosso juiz decidirá o caso” e “Mariana renovou o documento”) não consiste em aspecto de investigação desta tese. Ao dividi-las em grupos (1 e 2), neste capítulo, vislumbramos especificar o processo de construção do material, tornando esse percurso claro ao leitor. A decisão metodológica de incluir duas sentenças de tipo (SVO) no material está pautada no intuito de ampliar o material de análise, de forma a variar as construções que acompanham as estruturas adverbiais deslocadas à esquerda e a camuflar o fenômeno investigado das participantes do experimento.

estruturas médias: 5 sílabas; 3) estruturas médio-longas: 7 sílabas e 4) estruturas longas: 9 sílabas.

Além da extensão, controlamos também a presença ou a ausência de **ramificação sintática** da estrutura-alvo investigada.⁴⁴ Estruturas adverbiais sintaticamente não-ramificadas apresentam somente um núcleo do sintagma, como ocorre, por exemplo, com o adjunto adverbial “**amanhã**”; por outro lado, estruturas sintaticamente ramificadas apresentam demais elementos adicionados junto ao núcleo do sintagma, como ocorre, por exemplo, na locução adverbial “**na quinta**”. Dessa forma, para cada uma das estruturas adverbiais de diferentes extensões, estruturas ramificadas e não-ramificadas foram incluídas no experimento. A combinação entre os fatores extensão e ramificação sintática resultou nas estruturas adverbiais explicitadas nos quadros 5 e 6.

Quadro 5 – Interação entre os fatores extensão e ramificação sintática das estruturas adverbiais que precedem a sentença “nosso juiz decidirá o caso”

Extensão	Ramificação sintática	Estrutura adverbial	Sentença (SVO)
3 σ	NR	Amanhã	nosso juiz decidirá o caso
	R	Na quinta	
5 σ	NR	Futuramente	
	R	No final do mês	
7 σ	NR	Esperançosamente	
	R	No começo do verão	
9 σ	NR	* Raras e pouco naturais	
	R	No final da tarde de sexta	

Fonte: elaboração própria.

Nota: σ = sílabas; NR = não-ramificada; R = ramificada.

Quadro 6 – Interação entre os fatores extensão e ramificação sintática das estruturas adverbiais que precedem a sentença “Mariana renovou o documento”

Extensão	Ramificação sintática	Estrutura adverbial	Sentença (SVO)
3 σ	NR	Agora	Mariana renovou o documento
	R	Na terça	
5 σ	NR	Subitamente	
	R	No fim do dia	
7 σ	NR	Aceleradamente	
	R	No final do percurso	
9 σ	NR	* Raras e pouco naturais	
	R	No final da manhã de sexta	

Fonte: elaboração própria.

Nota: σ = sílabas; NR = não-ramificada; R = ramificada.

⁴⁴ Em pesquisas futuras, é interessante analisar o comportamento dos dados quando considerada não a ramificação sintática, mas sim a ramificação prosódica, noção esta com a qual este estudo não dialoga.

Nos quadros 5 e 6, observa-se a combinação entre a presença ou a ausência da ramificação sintática para todas as extensões de estruturas adverbiais consideradas (3, 5, 7 e 9). Dessa forma, estruturas adverbiais podem apresentar um mesmo número de sílabas, mas serem distintas quanto à ramificação sintática. A fim de exemplificar essa organização, consideremos o adjunto adverbial “**amanhã**” e a locução adverbial “**na quinta**”: ambos apresentam o mesmo número de sílabas (3 σ), mas se diferem em relação à ramificação sintática: enquanto em “amanhã” não há ramificação, em “na quinta”, a ramificação está presente. Há um outro aspecto que caracteriza o material: a ausência de uma estrutura adverbial de nove sílabas não-ramificada. A ausência se justifica na própria limitação de construções dessa natureza no PB, visto que construções dessa natureza são muito raras e, quando existentes, soam pouco naturais. Portanto, são quatro variantes quanto à extensão e duas variantes quanto à ramificação sintática, totalizando oito estruturas, das quais uma condição não é possível: extensão longa não-ramificada. Desse modo, são sete o total de estruturas controladas ($4 \times 2 = 8$ – excluída uma condição, há o total de 7 estruturas).

Houve um processo de seleção para escolha dos adjuntos e locuções adverbiais. Primeiramente, observamos construções recorrentes no estudo de Carvalho (2019), pois foi a partir dos resultados dele que propomos as questões de pesquisa que dão origem a esta tese. Elencamos as estruturas adverbiais para as quais havia flutuação do uso da vírgula, seja pela sua presença, seja pela sua ausência. Posteriormente, utilizamos como recurso o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), organizado pela Academia Brasileira de Letras, para listar outras possibilidades diferentes daquelas encontradas nos textos escritos. Tendo analisado essas possibilidades, consideramos incorporar ao experimento aquelas que atendessem aos critérios de análise e que fossem gramaticais no PB, além de soarem naturais.

Esse procedimento resultou em uma lista de adjuntos e locuções adverbiais de diferentes padrões acentuais: oxítonos – como em “amanhã” – e paroxítonos – como em “agora” – (cf. quadros 5 e 6). Por esse motivo, as análises prosódicas que são feitas para as estruturas levam em consideração essa distinção e são, portanto, apresentadas agrupadamente a depender do padrão acentual que as estruturas adverbiais apresentam. É necessário que haja esse cuidado porque, segundo Frota *et al.* (2015), o alinhamento entre melodia e texto ou o ajuste de um ao outro se difere dentro da mesma variedade (como no PB) e entre variedades (como PB e PE) quando, por exemplo, um dado caracterizado por uma palavra nuclear oxítona é analisado.

O último fator considerado na elaboração do material para o teste de produção de fala é a **condição semântico-pragmática**. Elaboramos contextos que favorecessem a leitura das orações tanto em contexto **neutro**, quanto **topicalizado**. Por meio desses contextos, buscamos

controlar a interpretação das estruturas adverbiais para que ora as estruturas-alvo fossem lidas de modo neutro, ora topicalizado. Há, na literatura, também a menção a outras estratégias que podem ser utilizadas para capturar a estrutura topicalizada, como no uso de perguntas direcionadas e respostas (Frota, 2000). Optamos por inserir a estrutura produzida em contexto neutro em oposição à estrutura em contexto topicalizado porque é preciso uma estrutura controle – no caso, a neutra – para diferir a investigada – a topicalizada.

Assim, uma mesma oração, como “Amanhã, nosso juiz decidirá o caso” foi inserida em um contexto que propiciasse a leitura de “amanhã” de forma neutra, sem realce no elemento adverbial, além de ter sido também inserida em um outro contexto que propiciasse a emergência de uma leitura topicalizada, com realce no elemento adverbial. Assim, a falante produz diferentes enunciados. O quadro 7 exemplifica ambos os tipos de enunciados elaborados que precederam a oração “Amanhã, nosso juiz decidirá o caso”.

Quadro 7 – Exemplo de enunciados elaborados para apresentação do material de leitura às informantes

Enunciado para “amanhã” neutro	Enunciado para “amanhã” topicalizado
O juiz resolverá outros assuntos pendentes no fórum. Já chegaram novos documentos de processos urgentes a serem discutidos e avaliados. Há pontos que necessitam de rápido encaminhamento antes do julgamento do caso. Amanhã nosso juiz decidirá o caso.	O julgamento do crime passará por várias etapas. Primeiramente, o juiz ouvirá os envolvidos no crime e reunirá as evidências. Em segundo lugar, ele levará em consideração os votos concedidos pelo júri. Amanhã, nosso juiz decidirá o caso.

Fonte: elaboração própria.

Os enunciados do quadro 7 ilustram as regularidades adotadas na elaboração do material. Todas as orações sob teste encontram-se especificamente na última linha do enunciado – seja ele controlado para ter um efeito de leitura neutra ou topicalizada – e são regularmente precedidas de três outras orações com similar extensão quanto ao número de sílabas. Entre o enunciado neutro e o topicalizado, há uma diferença do sinal de pontuação que acompanha a estrutura-alvo: em contextos elaborados para favorecerem uma leitura neutra, há ausência de vírgula após a estrutura adverbial (cf. “**Amanhã** nosso juiz decidirá o caso); em contextos elaborados para favorecerem leituras topicalizadas, há presença da vírgula após a estrutura adverbial (cf. “**Amanhã,** nosso juiz decidirá o caso).

Manipulamos o sinal de pontuação (ter x não ter vírgula após o elemento adverbial) como uma estratégia para obter produções que expressem as interpretações semânticas pretendidas. Essa decisão encontra motivação em estudos prévios que trataram da relação entre

vírgulas e o imaginário que se tem delas enquanto sinalizadoras, por vezes, de um realce ou de um contorno mais proeminente de um dado elemento (Carvalho, 2019; Soncin, 2014; Paiva 2021, para citar alguns). Há, inclusive, na gramática normativa, a recomendação de emprego da vírgula em adjuntos e locuções adverbiais considerados “curtos” somente quando se quer imprimir ênfase ao elemento (Bechara, 1999).

Os enunciados passaram por validação antes de serem apresentados aos participantes oficiais. Cinco participantes – externos e internos à comunidade acadêmica – foram convidados para realizarem a leitura de um conjunto de contextos. Entre eles, havia três falantes do sexo feminino e dois falantes do sexo masculino. Com base em descrições no PB sobre estruturas neutras (Fernandes 2007; Tenani, 2002) e topicalizadas (Moraes, Orsini, 2003; Orsini, 2003; Yano, Fernandes, 2020), observamos a efetividade dos enunciados, tendo em vista que os falantes produziram ambas as condições semântico-pragmáticas: neutra e topicalizada.

Ambas as realizações de uma mesma oração, em condição neutra e topicalizada, resultaram em 28 orações usadas neste teste de produção de fala (14 orações x 2 condições semântico-pragmáticas = 28 orações). Somados aos 28 enunciados nos quais há orações que veiculam as estruturas-alvo do teste, foram incorporados 44 enunciados distratores ao material de gravação a fim de que as informantes não reconhecessem o fenômeno linguístico que estava sob investigação, totalizando 72 enunciados. Os enunciados distratores também possuem estruturas adverbiais, mas elas não ocupam a posição de deslocamento à esquerda e sim posições mediais (como em “O prefeito certamente deixará o cargo”) ou finais em relação às sentenças nas quais foram inseridas (como em “O prefeito deixará o cargo certamente”). Todos os 72 enunciados foram randomizados previamente ao envio do material às participantes. A lista completa dos enunciados está disponível no apêndice A, ao final deste trabalho.

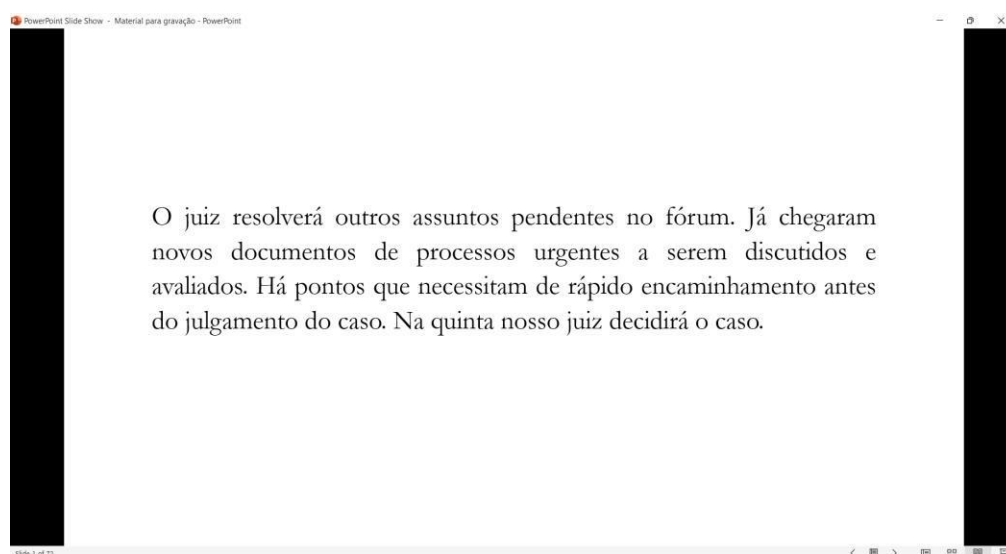
3.1.2 Procedimentos para coleta de dados

Devido à pandemia de COVID-19 que se intensificou durante o ano de 2020 e à necessidade de isolamento social imposta pelas altas taxas de disseminação e contágio do vírus, tornou-se inviável a realização da gravação das participantes em formato presencial no Laboratório de Fonética (LABFON) da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de São José do Rio Preto, contrariamente ao que era previsto no início da pesquisa. Na ausência de um cenário ideal para realização das gravações em formato presencial, que contasse com suporte de equipamento especializado e uso de cabine acústica para isolamento de eventuais ruídos, adotamos, alternativamente, um protocolo para gravação à distância das informantes. O

procedimento foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 29506320.9.0000.5466) do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE - UNESP/ São José do Rio Preto).

Todas as informantes foram convidadas a participar do experimento via e-mail.⁴⁵ Uma vez aceito o convite e assinado o termo de consentimento (ver apêndice B), enviamos-lhes, também via e-mail, o material elaborado para as gravações organizado em um arquivo de Power Point. Cada um dos 72 enunciados que compõem o material foi inserido em um slide no arquivo de Power Point. Utilizamos o tipo de fonte Garamond, tamanho de fonte 28, com o intuito de que os enunciados estivessem visualmente adequados para leitura, conforme exemplificado na figura 6. Foi solicitado às participantes que realizassem três repetidas vezes a leitura e a gravação de cada um dos 72 enunciados, conforme procedimento padrão adotado em trabalhos no âmbito da Fonologia de Laboratório. Segundo Silvestre (2018), esse número de leituras permite “confirmar a regularidade das características prosódicas observadas” (Silvestre, 2018, p.79). As participantes procederam à leitura completa dos enunciados e não apenas às orações sob teste. Posteriormente, com o auxílio do técnico do LABFON, foram recortadas somente as orações sob teste para análise.

Figura 6 – Exemplo da distribuição de um enunciado para leitura em arquivo Power Point



Fonte: elaboração própria.

⁴⁵ Cabe destacar que o modo como os dados foram coletados foi motivado, de um lado, pela crise sanitária que se instalou mundialmente devido à pandemia de COVID-19 em 2020 e, de outro, pela minha ausência na instituição à qual estive vinculada (UNESP/ São José do Rio Preto) no período de gravações, tendo em vista que eu havia acabado de iniciar, em 2020, meu período de doutorado sanduíche na Tilburg University (Países Baixos/Holanda), financiado pela CAPES no âmbito do projeto CAPES-PRINT (Processo nº 88887.467887/2019-00).

Junto ao material de gravação, as participantes receberam orientações técnicas desenvolvidas colaborativamente com o técnico em recursos audiovisuais do LABFON (cf. apêndice C). Considerando-se a natureza remota de realização do experimento, essas orientações foram elaboradas com a finalidade de: (i) esclarecer potenciais dúvidas que as participantes pudessem ter antes ou durante as gravações e (ii) assegurar a boa qualidade dos áudios. Três partes constituem o documento disponibilizado às informantes com informações sobre: (i) como se preparar previamente para as gravações; (ii) como realizar as gravações após o preparo inicial e (iii) preenchimento de um formulário ao término das gravações para fins de mapeamento do perfil social das participantes (disponível no apêndice D). Ainda que as participantes tenham recebido orientações prévias, elas poderiam contatar-nos a qualquer momento, via e-mail, caso tivessem dúvidas ou se deparassem com intercorrências na gravação.

O aplicativo selecionado para realização das gravações foi o *WhatsApp*, tendo em vista que se trata de um software gratuito e de fácil acesso às participantes. Todos os áudios recebidos pelo aplicativo foram coletados e avaliados quanto à sua qualidade com suporte do técnico do LABFON. Áudios com baixa qualidade acústica ou ruídos foram descartados e a regravação dos enunciados foi solicitada às participantes. Após validação, os áudios foram editados no software *Sound Forge 8.0* e normalizados em [-5dB] para diminuição de eventuais ruídos. Ao término das edições, áudios que permaneceram com baixa qualidade ou tiveram ruídos excessivos que poderiam comprometer a análise foram excluídos da amostra. No total, foram excluídos 17 áudios, que correspondem a aproximadamente 1,6% da amostra, tendo em vista que foram coletados 1.092 dados no total.

3.1.3 Perfil das participantes

Por conveniência, 18 informantes foram convidadas a participar do experimento. Desse total, 13 brasileiras do sexo feminino, sem distúrbios de fala, participaram efetivamente do primeiro teste de produção de fala.⁴⁶ Os dados das demais cinco participantes não foram incluídos na pesquisa porque identificamos alguns problemas, tais como não terem feito as regravações dos áudios solicitadas, ou por terem informado a vivência de maior parte de suas vidas fora do estado de São Paulo, em contato com outra(s) variedade(s) linguística(s). Todas

⁴⁶ Foram selecionadas somente participantes mulheres para realização dos experimentos realizados nesta pesquisa. Indivíduos de sexos diferentes podem apresentar alterações em suas frequências fundamentais. Segundo Silva *et al.* (2019), mulheres, por exemplo, apresentam valores mais altos de F0 em comparação a homens, visto que suas pregas se diferenciam das dos homens. Por essa razão, tomamos a decisão metodológica em manter somente informantes do mesmo sexo nos testes para que os resultados pudessem ser comparados.

as participantes foram selecionadas por conveniência, tendo em vista ser mais acessível, à época de coleta dos dados, o contato com discentes vinculadas ao mesmo instituto em que este trabalho foi realizado (UNESP/IBILCE). Considerando-se o conjunto de 13 informantes, cinco delas (38,5%) tinham, no momento de coleta dos dados, entre 18 e 24 anos, enquanto as outras oito (61,5%) tinham entre 25 e 35 anos. Todas elas estavam matriculadas em cursos relacionados à linguagem, de modo geral: duas informantes (15,4%) cursavam Licenciatura em Letras; outras quatro (30,8%), o mestrado acadêmico em Estudos Linguísticos e, as demais sete (53,8%), o doutorado acadêmico em Estudos Linguísticos. Em relação ao local de origem e residência das participantes, todas declararam ser naturais e ter residido sempre em cidades do noroeste do estado de São Paulo.⁴⁷

3.1.4 Critérios de identificação e forma de análise dos dados

A realização do teste de produção de fala gerou 1.092 dados de áudios para análise (28 estruturas x 3 repetições x 13 participantes = 1.092). Os áudios foram editados conforme os parâmetros especificados anteriormente (cf. seção 3.1.2). Desse total, 17 áudios foram descartados porque ainda apresentavam problemas de diferentes naturezas que poderiam comprometer a análise, sendo eles: (i) ruídos externos que se sobrepunham à voz das informantes e (ii) alteração de palavras ou expressões (como, por exemplo, a troca de “no final do mês” por “no fim do mês” ou “final do mês”; “documento” por “acordo” ou a inserção de artigo em “nosso juiz decidirá o caso” para “o nosso juiz decidirá o caso”). Feitas as exclusões, passamos a considerar 1.075 dados para análise.

Para um conjunto específico de 27 dados, houve dificuldade em identificar se a leitura feita pela participante era do tipo neutra ou topicalizada. Inicialmente, nos pautamos em noções já existentes na literatura do PB sobre pistas prosódicas que pudessem nos auxiliar a diferenciar essas duas leituras. Junto a isso, realizamos, ainda, um teste de percepção de fala com um conjunto de participantes – diferentes daquelas que haviam participado das gravações – que avaliaram as estruturas que geraram dúvidas quanto à classificação “neutra” ou “topicalizada”.

Cinco participantes brasileiras do sexo feminino foram convidadas, via e-mail, para participarem do teste de percepção de fala. Decidimos manter cinco informantes nesse experimento porque trata-se de um número ímpar e, portanto, em casos de discordância quanto à classificação de uma estrutura, não haveria um empate que nos impossibilitaria de tomar uma

⁴⁷ As informantes declararam ser naturais das seguintes cidades localizadas no interior do estado de São Paulo: Campinas, Catanduva, Guapiaçu, José Bonifácio, Mirassol, Santa Fé do Sul, São João de Iracema, São José do Rio Preto e Tanabi.

decisão. Todas as participantes foram selecionadas por conveniência. Duas delas apresentavam faixa etária entre 18 e 24 anos (40%) e, as demais três, entre 25 e 35 anos (60%). Todas estavam vinculadas, à época de realização do teste, ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UNESP de São José do Rio Preto, sendo duas estudantes do curso de mestrado acadêmico e três alunas do curso de doutorado acadêmico. Elas declararam ser naturais do estado de São Paulo, seja de cidades do interior ou da própria capital – três de São José do Rio Preto, uma de Pereira Barreto e uma de São Paulo. Quando participaram do teste de percepção de fala, duas residiam em São José do Rio Preto, uma em Ubarana, uma em Assis e uma em Pereira Barreto. Nenhuma apresentava queixa auditiva.

Utilizamos a plataforma *Google Forms* para realização desse teste de classificação dos dados de fala. Na plataforma, era solicitado às participantes que lessem com atenção as instruções para realização do teste e que se atentassem à definição que lhes foi fornecida sobre a distinção entre uma leitura neutra e uma leitura topicalizada. As participantes podiam também contatar-nos caso tivessem dificuldades para compreender a diferença entre as duas condições semântico-pragmáticas ou se identificassem problemas na execução do teste. Após o envio das instruções, o formulário para realização do teste foi disponibilizado. No teste, cada áudio era precedido pelo seguinte comando: “Ouça os áudios e selecione uma das opções listadas”. Trata-se, portanto, de um teste em que uma escolha forçada deveria ser feita. Nenhum dos áudios contava com a transcrição ortográfica do enunciado que estava sendo reproduzido.

Foram selecionados do experimento 54 áudios para esse teste: (i) 27 continham as estruturas adverbiais que estavam sob avaliação, para as quais tivemos dificuldade de identificação de qual era condição semântico-pragmática predominante e (ii) 27 eram enunciados-controle caracterizados por leituras prototípicas neutras e topicalizadas de estruturas adverbiais coletadas no experimento de produção de fala. As 54 estruturas foram randomizadas antes de serem apresentadas às participantes.⁴⁸ Na tabela 1, apresentamos o percentual de concordância das participantes. Na segunda coluna, encontra-se o número de estruturas avaliadas dentro dos níveis de concordância (100%, 80% e 60%). Por sua vez, na terceira coluna, essa relação é feita para os enunciados-controle.

⁴⁸ O teste de percepção realizado pode ser acessado em: <https://forms.gle/UuBkhutiCYpfEriMA>.

Tabela 1 – Resultado do teste de percepção de juízes

Concordância em %	Nº de estruturas (Enunciados testados)	Nº de estruturas (Enunciados-controle)
100	5	17
80	12	8
60	10	2
TOTAL	27	27

Fonte: elaboração própria.

Com base na tabela 1, observamos que, para os enunciados testados: (i) em 37% das estruturas (10), a concordância das participantes quanto ao tipo de leitura foi de 60%; (ii) em 44% das estruturas (12), houve 80% de concordância; (iii) em 19% das estruturas (5), a concordância foi de 100%. Como critério para permanência ou exclusão das estruturas testadas, decidimos manter somente aquelas para as quais houvesse um percentual de concordância de 80% ou mais, isto é, nos casos em que, pelo menos, quatro das cinco avaliadoras tivessem manifestado uma mesma percepção sobre um dado enunciado. Com base nesse critério, 17 (12 + 5) das 27 produções sob teste foram mantidas no corpus de investigação da tese, enquanto as demais 10, que apresentaram percentual de concordância inferior a 80%, foram excluídas.⁴⁹

Dessa forma, o corpus de análise, composto inicialmente por 1.075 estruturas, passou a ser composto por 1.065 estruturas, tendo em vista a exclusão de dez delas pela dificuldade encontrada pelas juízas na caracterização entre uma leitura neutra ou topicalizada. Todas essas orações foram analisadas quanto a três parâmetros acústicos – pausa, duração e variação de F0 – pois são pistas referidas na literatura do PB como importantes para o mapeamento do fraseamento prosódico (Fernandes, 2007; Frota *et al.*, 2007; Serra, 2009; Tenani, 2002). Detalhamos a forma de análise dos dados para cada um dos parâmetros acústicos a seguir.

3.1.5 Pausa

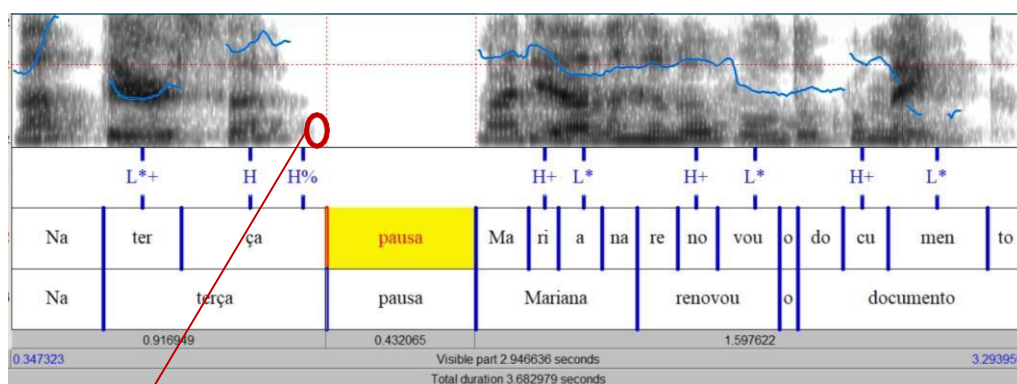
Consideramos a pausa quando identificado um “intervalo” caracterizado majoritariamente por um momento de silêncio, conforme exemplificado e destacado na figura 7. Identificamos em quais contextos houve presença de pausa e extraímos sua duração em milissegundos no software *Praat* (Boersma; Weenink, 2023). Para fins de análise estatística, no entanto, não utilizamos o valor da duração absoluta da pausa, mas sim sua duração relativa em

⁴⁹ Para os demais 27 enunciados-controle, encontramos o seguinte cenário: (i) em 63% das estruturas (17), houve total concordância das participantes quanto à classificação semântica (100%); (ii) em 30% das estruturas (8), houve maior concordância de quatro das cinco participantes quanto à classificação (80%) e (iii) em apenas 7% das estruturas (2), houve concordância de três das cinco participantes quanto à classificação (60%).

milissegundos (ms), uma medida obtida a partir da razão do tempo da pausa em relação ao tempo de toda a oração produzida por informante (cf. fórmula na sequência). A normalização da pausa foi utilizada como estratégia para atenuar diferenças idiossincráticas que existem entre as falantes.

Devido a propriedades articulatórias e à qualidade acústica do último segmento das palavras imediatamente anterior à pausa, efeitos microprosódicos, como o alongamento de vogais finais, foram observados no espectrograma. Por esse motivo, na figura 7, a delimitação da pausa pode parecer estar imprecisa a olho nu. Porém, se ampliada a imagem, observa-se que os espaços que, à primeira vista, parecem ser silenciosos, são, na verdade, preenchidos por efeitos microprosódicos. Esses efeitos foram desconsiderados e não incluídos na delimitação do intervalo correspondente à pausa.

Figura 7 – Exemplo de ocorrência de pausa silenciosa no corpus de análise



Fonte: elaboração própria.

Efeito microprosódico de “a”

$$\text{Duração relativa da pausa: } \frac{\text{duração absoluta da pausa}}{\text{duração total da oração}}$$

3.1.6 Duração

O valor da duração em milissegundos foi extraído manualmente através do *Praat* (Boersma; Weenink, 2023). Consideramos a última palavra do sintagma adverbial deslocado à esquerda para mensurar a duração de diferentes unidades linguísticas. Essa decisão se justifica por ela ser o elemento que está imediatamente em posição de potencial fronteira de IP e permitir,

portanto, a investigação do alongamento pré-fronteira no PB. É relevante lembrar que ora a palavra na posição alvo da investigação era a única dentro do sintagma adverbial, como nos casos dos adjuntos adverbiais não-ramificados (“amanhã”, “agora”, “futuramente”, por exemplo), ora não era a única dentro do sintagma adverbial, como nos casos de locuções adverbiais ramificadas (“na quinta”, “no fim do dia”, “no final da manhã de sexta”, por exemplo).

Tomando como base a palavra mais próxima à fronteira sintática alvo da investigação, cinco unidades, entre sílabas e segmentos, tiveram sua duração extraída: 1) toda a palavra; 2) a sílaba tônica dessa palavra; 3) apenas a vogal tônica dessa palavra; 4) apenas a última sílaba dessa palavra e 5) apenas o último segmento dessa palavra. A definição das unidades medidas foi embasada no estudo de Frota (2000) feito sobre o PE, tendo em vista que o lócus de incidência do alongamento pré-fronteira no PB é um tema que carece de mais estudos, como já apontado por Soncin (2018) e Carvalho e Tenani (2021).

Todos os valores de duração obtidos foram categorizados quanto à unidade mensurada estar na fronteira sintática que também poderia ser fronteira de IP ou que não seria essa fronteira de IP. Por meio dos quadros 8 e 9, ilustramos as unidades mensuradas, tomando como exemplo um adjunto adverbial não-ramificado (“amanhã”), e uma locução adverbial ramificada (“na terça”) que caracterizam a configuração das estruturas presentes no material elaborado. Os quadros exemplificam, ainda, como foram extraídas as medidas para palavras oxítonas (8) e paroxítonas (9).

Quadro 8 – Exemplo de unidades medidas em palavras oxítonas

Unidade mensurada	Advérbio
Palavra	<u>Amanhã</u>
Sílaba tônica	Aman <u>hã</u>
Vogal tônica	Amanhã
Última sílaba	Aman <u>hã</u>
Último segmento	Amanhã

Fonte: elaboração própria.

Quadro 9 – Exemplo de unidades medidas em palavras paroxítonas

Unidade mensurada	Locução adverbial
Palavra	Na <u>terça</u>
Sílaba tônica	Na <u>terça</u>
Vogal tônica	Na <u>terça</u>
Última sílaba	Na <u>terça</u>
Último segmento	Na <u>terça</u>

Fonte: elaboração própria.

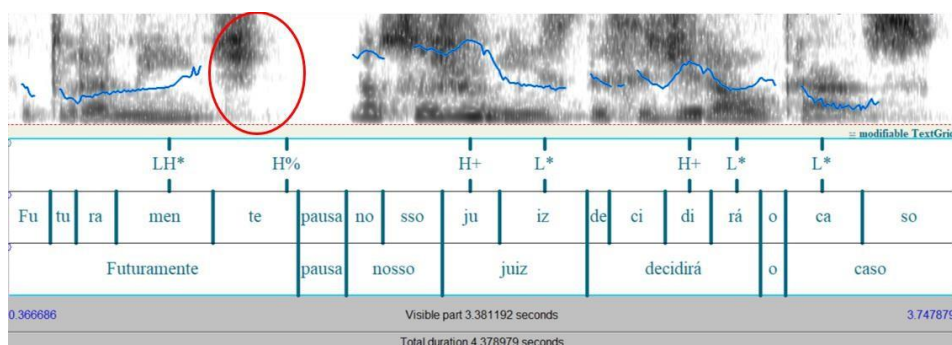
No material elaborado para o desenvolvimento do teste de produção de fala, das palavras que ocupam posição de potencial fronteira de IP, três delas – amanhã, mês e verão – têm padrão acentual oxítono, enquanto todas as demais onze palavras apresentam padrão acentual paroxítono. Há uma quantidade diferente de estruturas adverbiais oxítonas e paroxítonas porque identificamos poucas estruturas oxítonas que se adequassem aos fatores linguísticos controlados no experimento e que fossem, portanto, passíveis de serem inseridas nas estruturas-alvo do material de pesquisa.

No caso de advérbios paroxítonos, deparamo-nos com o desafio em mensurar a duração do último segmento da palavra, tendo em vista as propriedades acústicas e articulatórias que caracterizam determinados segmentos. Três grupos de palavras apresentam esse desafio: 1) palavras terminadas em “te” [tɛ] – “futuramente”, “subitamente”, “esperançosamente” e “aceleradamente”; 2) palavras terminadas em “ta” [tɐ] – “quinta”, “sexta”; 3) palavras terminadas em “ça” [sɐ] ou “so” [sɔ] – “terça”, “percurso”. Em geral, as vogais átonas finais podem sofrer, de acordo com Silva *et al.* (2019), desvozeamento, apagamento ou redução devido a propriedades fonéticas das consoantes que as precedem [tʃ], [t], [s], dificultando ou, até mesmo, impossibilitando, em alguns casos, que suas durações sejam mensuradas.

Em relação ao primeiro grupo, o segmento /e/ é precedido da oclusiva alveolar desvozeada /t/. Na variedade paulista do português falado pelas participantes da pesquisa, a vogal /e/ quando átona final sofre alçamento e a oclusiva /t/ sofre palatalização e torna-se a africada alveopalatal desvozeada /tʃ/ diante de vogais átonas finais [ɪ] ou [i]. A vogal átona final [ɪ] tende a sofrer desvozeamento, apagamento ou redução vocálica se precedida de uma consoante desvozeada (Dias; Seara, 2013). No corpus investigado, identificamos o frequente apagamento de [ɪ], como ilustra a figura 8. Esse resultado vai ao encontro do trabalho de Assis (2017), que constata que a vogal átona [ɪ] tende a ser mais sistematicamente apagada nos contextos em que é precedida por fricativas ou africadas desvozeadas (ver área circulada em

vermelho na figura 8). Dado esse cenário, em alguns casos, não foi possível recuperar total ou parcialmente a duração do último segmento das palavras que partilham dessa característica.

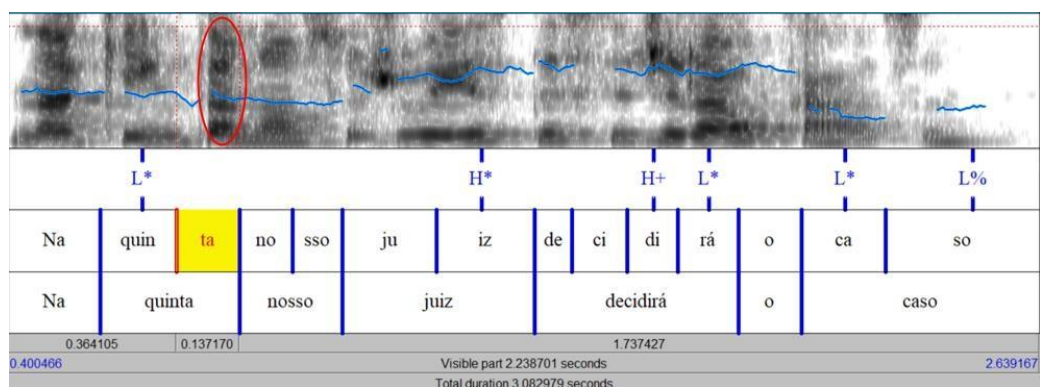
Figura 8 – Exemplo de ausência de /ɪ/ em “Futuramente”



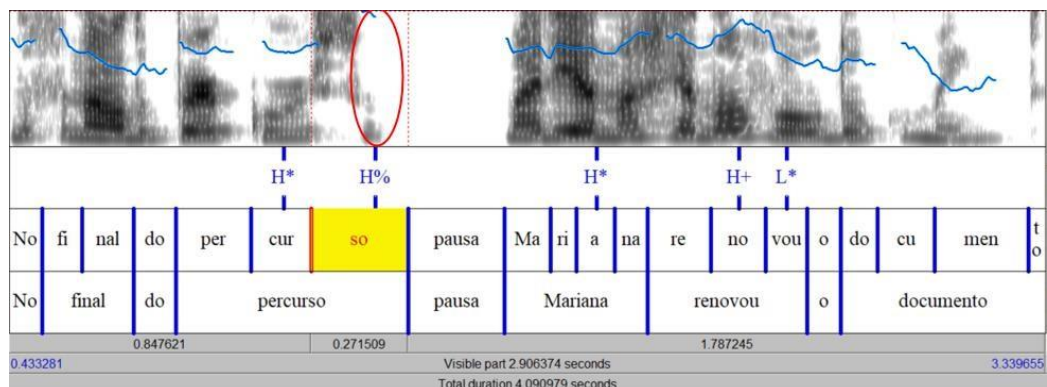
Fonte: elaboração própria.

No que tange aos demais grupos de palavras, enfrentamos a dificuldade em mensurar a duração da vogal /a/ precedida da oclusiva alveolar desvozeada /t/ - como em “quinta”, “sexta” – e da vogal /a/ precedida da fricativa alveolar desvozeada /s/ - como em “terça”. A vogal /a/, que é o último segmento das palavras “quinta” e “sexta” e “terça”, teve sua duração reduzida (cf. figura 9) em relação a demais ocorrências do segmento do “a” que não fosse precedido por oclusivas e fricativas (como em “na”, por exemplo, em que “a” é precedido por uma nasal).

Já em relação à palavra “percurso”, a vogal átona final /o/ foi alçada, tendo sido realizada como [ʊ] ou sofreu desvozeamento ou apagamento. Por esse motivo, também enfrentamos dificuldade em recuperar a duração do segmento [ʊ], que foi apagado em várias ocorrências (cf. figura 10). Nos casos de não haver segmento final para ser medido, incluímos o valor de 0 milissegundos (ms) para indicar a impossibilidade de encontrar a duração do segmento em questão. Esses dados foram considerados para a análise estatística realizada posteriormente.

Figura 9 – Exemplo de /a/ reduzido em “quinta”

Fonte: elaboração própria.

Figura 10 – Exemplo de [ʊ] apagado em “percurso”

Fonte: elaboração própria.

Após extrairmos os valores de duração, em ms, das unidades consideradas, calculamos a média de duração relativa, também em ms, de cada unidade mensurada para cada participante. Foi considerada a duração relativa para fins de análise porque essa é uma forma de equacionar diferenças individuais na produção dos segmentos e na taxa de locução (como já indicado em Carvalho; Tenani, 2021; Fernandes, 2007; Serra, 2009; Soncin, 2018). O cálculo da duração relativa foi feito a partir da razão entre o valor da duração absoluta mensurada para cada unidade e o valor da duração da oração inteira, compreendida em sua totalidade pela estrutura adverbial deslocada à esquerda e a sentença de tipo (SVO). Nos casos em que a oração apresentasse uma pausa após a estrutura adverbial deslocada à esquerda, o valor da pausa foi deduzido do valor total da oração. Abaixo apresentamos a fórmula utilizada para o cálculo da duração relativa.

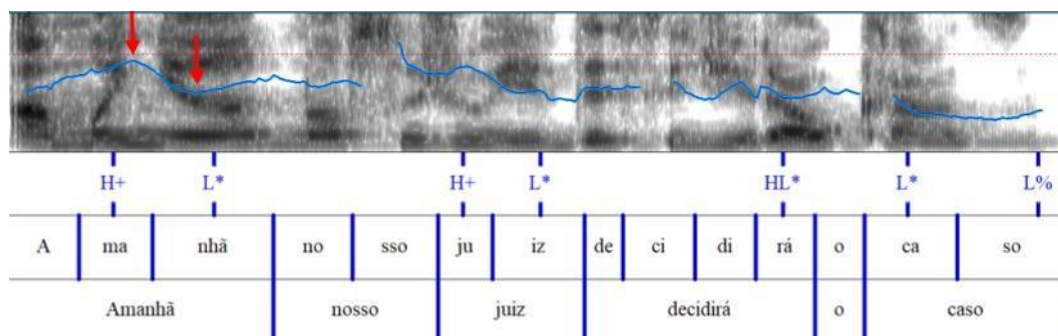
$$\text{Duração relativa (s): } \frac{\text{duração absoluta (s) da unidade}}{\text{duração da oração sem pausa (s)}}$$

3.1.7 Variação de F0

Tomando como base pressupostos da Fonologia Entoacional (Ladd, 2008), realizamos a análise dos eventos tonais das estruturas-alvo considerando-se a perspectiva fonológica que o modelo assume, conforme apresentado no capítulo 2. A partir da análise da variação de F0 de cada estrutura por meio do *Praat*, identificamos os acentos tonais (*pitch accents*) e os tons de fronteira (*boundary tones*) quando presentes e os anotamos no *TextGrid* referente aos áudios no *Praat* (Boersma; Weenink, 2023). Ancoramo-nos, ainda, em trabalhos realizados no mesmo arcabouço teórico da Fonologia Entoacional sobre a entoação do PB (Fernandes, 2007; Frota *et al.*, 2015; Serra, 2009; Tenani, 2002) e, também, nos estudos sobre a topicalização no PB (Callou, 1993; Moraes; Orsini, 2003; Yano; Fernandes, 2020) para a interpretação dos contornos nucleares e a análise e interpretação dos dados, particularmente no que diz respeito à identificação dos acentos tonais.

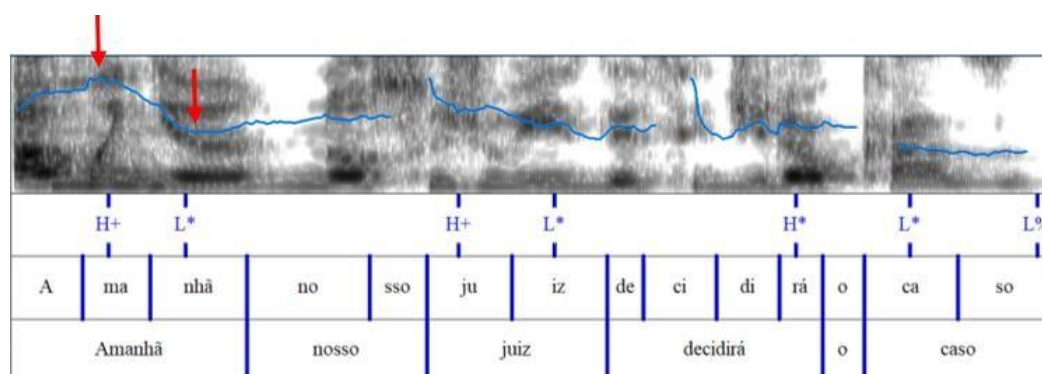
Também se fez necessário extrair os valores de amplitude, em Hertz (Hz), da variação de F0 de sílabas às quais estiveram associados acentos tonais. Observamos que entre uma leitura neutra e uma leitura topicalizada um mesmo evento tonal não apresentava mesma amplitude (cf. figuras 11 e 12). Em Serra (2009), é retratada a importância da gama de variação para a percepção de fronteiras de IP. Às sílabas para as quais tons foram anotados serviram de parâmetro para extração da medida de variação de F0. Em sílabas com tons monotonais (como somente H* ou somente L*), foi feito o cálculo da diferença entre o pico mais alto e o vale mais baixo no intervalo daquela unidade silábica, gerando, a partir dessa diferença, o valor da gama de variação. Para tons bitonais, como, por exemplo, em H+L*, extraímos o valor do pico mais alto da sílaba associada à H e o valor do vale mais baixo da sílaba associada à L e, posteriormente, observamos a diferença entre esses valores, ou seja, qual foi a gama de variação nesse intervalo de sílabas. Esses cálculos estão pautados em estudos anteriores que adotaram procedimentos semelhantes para análise da gama de variação (Serra, 2009; Silvestre, 2017).

Figura 11 – Exemplo de variação da amplitude entre os tons H e L* em “Amanhã” em leitura neutra



Fonte: elaboração própria.

Figura 12 – Exemplo de variação da amplitude entre os tons H e L* em “Amanhã” em leitura topicalizada



Fonte: elaboração própria.

3.1.8 Análise estatística dos dados

Os resultados do experimento foram submetidos à análise estatística. Após a checagem da normalidade dos dados, foram realizados um conjunto de testes estatísticos, tendo em vista as perguntas que visamos responder e a configuração observada para os dados. Os testes empregados foram: (1) Kruskal-Wallis, um teste não-paramétrico, alternativo à ANOVA, que foi utilizado para compararmos os resultados que estivessem distribuídos em três ou mais grupos independentes; (2) Teste de Friedman, que foi utilizado para os casos em que precisávamos comparar múltiplas medidas repetidas em grupos dependentes, sendo a variável dependente sem distribuição normal; (3) Teste de Wilcoxon Pareado, também não-paramétrico, mas utilizado para comparação de duas amostras pareadas que apresentam diferença sem distribuição normal.

Quando diferenças significativas entre as variáveis foram constatadas, foi realizado o teste de Post-Hoc de Durbin-Conover para localizarmos em quais contextos as diferenças se estabeleceram. Esse teste é utilizado para dados não-paramétricos e é útil para identificar quais grupos diferem significativamente entre si. Todos os testes foram realizados pelo *software R-Studio*, com o suporte de uma profissional especializada na área. Foi selecionado este *software* devido à facilidade que ele apresenta de lidarmos com múltiplas variáveis e contrastá-las ao mesmo tempo. Adotamos o valor de 5% de nível de significância e de 95% de nível de confiança.

4. FRASEAMENTO PROSÓDICO DE ESTRUTURAS ADVERBIAIS DESLOCADAS À ESQUERDA NO PB

Este capítulo trata da análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados a partir da realização do experimento de produção de fala. Discutimos, por meio da análise de um conjunto de pistas fonéticas – a saber: pausa, variação de F0 e duração – como é a prosodização de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB. Ao longo da seção 4.1, fazemos a apresentação, discussão e análise de dados do teste, por meio da qual apresentamos os resultados centrais deste estudo. Organizamos subseções que nos permitem explorar detalhadamente como pausa (4.1.1), variação de F0 (4.1.2) e duração (4.1.3) nos permitem caracterizar a prosódia das estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB. Ao final da discussão, sintetizamos as respostas encontradas, retomando os principais resultados do experimento e abordando em que medida os resultados respondem os objetivos desta tese e atestam ou refutam as hipóteses inicialmente listadas.

4.1 Resultados do experimento

Esta seção é dedicada a uma breve descrição dos dados coletados no experimento. Vislumbramos oferecer ao leitor, de início, um panorama quantitativo da distribuição dos dados. Para tanto, chamamos a atenção para a tabela 2. Nela, há o detalhamento do total de leituras coletadas com base nas duas condições semântico-pragmáticas dos enunciados (*neutra versus topicalizada*). Para cada estrutura, havia a possibilidade de coleta de 78 leituras (3 repetições da mesma estrutura x 2 condições semântico-pragmáticas x 13 participantes = 78). Entretanto, o total de leituras previsto para cada estrutura não foi alcançado integralmente, tendo em vista a necessidade de exclusão de alguns dados (cf. seção 3.1.4 do Capítulo 3). Desse modo, descrevemos, na tabela 2, quantas leituras de cada estrutura foram efetivamente incluídas no corpus de análise, e, dentro desse total, a frequência absoluta e relativa de estruturas lidas de forma neutra e topicalizada.

De 1065 leituras que caracterizam nosso corpus de análise, 660 delas (62%) foram produzidas de forma topicalizada, enquanto as demais 405 (38%) foram produzidas de forma neutra, o que indica que as participantes fizeram leituras topicalizadas com maior frequência. Em geral, se damos destaque às estruturas adverbiais, há três movimentos que ficam evidentes na tabela 2: 1) para um conjunto de adverbiais (cf. “futuramente”, “subitamente”, “esperançosamente”, “aceleradamente” e “no final do percurso”), a diferença entre o total

registrado de leituras neutras em comparação às topicalizadas é pequena, apresentando essas últimas mais ocorrências; 2) para um outro conjunto de adverbiais (cf. “amanhã”, “na quinta”, “na terça”, “no final do mês”, “no fim do dia”, “no começo do verão”, “no final da tarde de sexta” e “no final da manhã de sexta”), a diferença observada entre o total de leituras neutras e topicalizadas é consideravelmente maior, sendo produções topicalizadas mais frequentes; 3) somente para o adjunto adverbial “agora” o número de leituras neutras foi maior do que o número de leituras topicalizadas, mas essa diferença é de apenas quatro dados.

A categorização da condição semântico-pragmática apresentada na tabela 2 é, a priori, passível de ser feita considerando-se: (i) os contextos projetados para favorecerem leituras distintas; (ii) o teste de validação do tipo de leitura para dados desafiadores e (iii) o que já havia previamente sido descrito na literatura do PB sobre a prosódia dessas construções. Consideramos tal configuração dos dados para as análises que se seguem. Nas próximas subseções, discutimos como as pistas pausa, variação de F0 e duração nos auxiliam a mapear os tipos de fraseamento prosódico de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB.

Tabela 2 – Total de leituras coletadas para cada estrutura e frequência absoluta e relativa de produções neutras e topicalizadas

Estruturas	Total de leituras	Neutras (%)	Topicalizadas (%)
1. Amanhã	76 (100)	30 (39,5)	46 (60,5)
2. Agora	76 (100)	40 (52,6)	36 (47,4)
3. Na quinta	77 (100)	27 (35,1)	50 (64,9)
4. Na terça	76 (100)	24 (31,6)	52 (68,4)
5. Futuramente	77 (100)	34 (44,2)	43 (55,8)
6. Subitamente	77 (100)	37 (48,1)	40 (51,9)
7. No final do mês	75 (100)	18 (24,0)	57 (76,0)
8. No fim do dia	78 (100)	27 (34,6)	51 (65,4)
9. Esperançosamente	75 (100)	35 (46,7)	40 (53,3)
10. Aceleradamente	76 (100)	36 (47,4)	40 (52,6)
11. No começo do verão	76 (100)	22 (29,0)	54 (71,0)
12. No final do percurso	78 (100)	32 (41,0)	46 (59,0)
13. No final da tarde de sexta	75 (100)	17 (22,7)	58 (77,3)
14. No final da manhã de sexta	73 (100)	26 (35,6)	47 (64,4)
TOTAL	1065 (100)	405 (38)	660 (62)

Fonte: elaboração própria.

4.1.1 Pausa

A pausa é uma pista relevante para o mapeamento da fronteira de IP, segundo aponta o algoritmo de formação do domínio prosódico formulado por Nespor e Vogel (2007) e adaptado para o português por Frota (2000). Iniciamos a descrição e a análise dos dados contrapondo essa pista fonética ao fator condição semântico-pragmática. Com base nos 1065 dados coletados

no experimento, identificamos a frequência de ocorrência de pausas na amostra. Haja vista que as estruturas adverbiais do teste contêm padrões acentuais distintos – o oxítono e o paroxítono – sistematizamos a presença e a ausência da pausa nas tabelas 3 e 4, distinguindo tais padrões. Na tabela 3, mais especificamente, há a frequência absoluta e relativa dos dados em que houve ausência de pausa em leituras neutras e topicalizadas, tanto em adverbiais oxítonos, quanto paroxítonos. Na tabela 4, por sua vez, essas mesmas frequências referem-se à presença da pausa também em leituras neutras e topicalizadas, para estruturas adverbiais oxítonas e paroxítonas.

Tabela 3 – Frequência da ausência de pausa em oxítonas e paroxítonas por condição semântico-pragmática

Padrão acentual da estrutura	Neutras Sem pausa (%)	Topicalizadas Sem pausa (%)	TOTAL (%)
Oxítonas	71 (10,7)	55 (8,3)	126 (19,0)
Paroxítonas	334 (50,3)	204 (30,7)	538 (81,0)
TOTAL	405 (61)	259 (39)	664 (100)

Fonte: elaboração própria.

Tabela 4 – Frequência da presença de pausa em oxítonas e paroxítonas por condição semântico-pragmática

Padrão acentual da estrutura	Neutras Com pausa (%)	Topicalizadas Com pausa (%)	TOTAL (%)
Oxítonas	-	178 (44,4)	178 (44,4)
Paroxítonas	-	223 (55,6)	223 (55,6)
TOTAL	-	401 (100)	401 (100)

Fonte: elaboração própria.

A análise da frequência da pausa a partir das tabelas 3 e 4 corrobora que a pausa é uma pista fonética importante para o mapeamento do fraseamento prosódico de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB. Segundo a tabela 3, tanto um conjunto de estruturas neutras (405, no total), quanto um conjunto de topicalizadas (259, no total), independentemente de as estruturas adverbiais serem oxítonas ou paroxítonas, foram lidas sem a inserção de uma pausa na potencial fronteira de IP. Para esse caso, o fraseamento se manteve da seguinte forma: [Estrutura adverbial, (SVO)] **IP**.⁵⁰ Há 664 dados na amostra, portanto, em que a ausência da

⁵⁰ Estruturas que não são seguidas por pausa podem configurar um IP. Além da pausa, outra informação relevante para mapear o domínio prosódico é a presença de um contorno entoacional caracterizado pela presença de um tom de fronteira. Esse tom pode ser identificado a partir da análise da variação de F0. A pausa não é, portanto, uma pista autossuficiente para determinar a presença de uma fronteira prosódica. Porém, aqui consideramos que não há uma fronteira de IP após a estrutura adverbial se não houver pausa porque restringimos nosso olhar somente para essa pista fonética nesta seção e não estamos considerando as demais pistas em conjunto na análise, como a variação de F0 e a duração, que serão exploradas isoladamente na sequência.

pausa nos direciona (de início, sem considerarmos as demais pistas fonéticas) para esse fraseamento prosódico. Em um conjunto menor de dados (401), a pausa é notada em estruturas oxítonas e paroxítonas somente para estruturas adverbiais topicalizadas (cf. tabela 4). Nesse cenário, o comportamento da pausa indica haver o fraseamento prosódico de tipo [Estrutura adverbial,] **IP** pausa [(SVO)] **IP**, diferente daquele descrito para a tabela 3. Para esse tipo de fraseamento, a estrutura adverbial deslocada à esquerda configura uma fronteira prosódica. No entanto, em geral, observa-se que a maior parte da produção de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda não é caracterizada pela presença da pausa, mas sim por sua ausência: em 664 dados (62,4%), nota-se a ausência da pausa; em 401 dados (37,5%), a presença é que é observada.⁵¹

Outro aspecto importante a se considerar é que a pausa ocorre especificamente em uma condição semântico-pragmática: em estruturas topicalizadas, isto é, nas quais algum realce foi imprimido pelas participantes. Esse resultado não significa que pausas não possam ocorrer em estruturas neutras. Porém, em se tratando dos dados de fala controlada que analisamos neste estudo, vemos que elas são preferíveis a uma condição semântico-pragmática apenas: a topicalização.

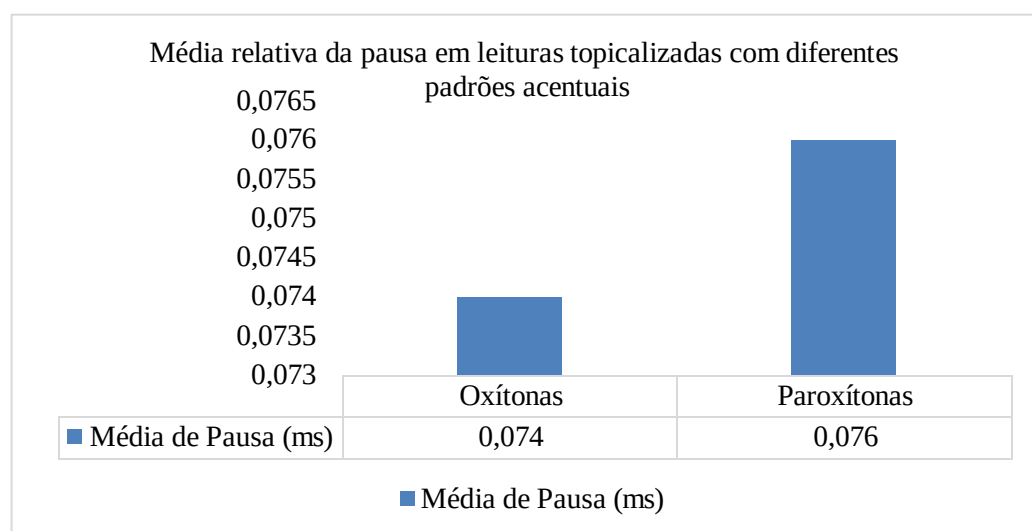
Desse modo, pelo resultado expressivo, podemos atestar, sem a necessidade de um teste estatístico, que pausa e condição semântico-pragmática estão correlacionadas em nossa amostra de dados. É necessário indicar, todavia, que, se comparadas ambas as tabelas 3 e 4, notamos uma variação de presença *versus* ausência da pausa em estruturas adverbiais topicalizadas, sendo mais frequente haver a pausa (401 ocorrências) do que não haver (259 ocorrências). Nesse sentido, se considerada somente essa pista fonética, há evidências de que a leitura dos enunciados é marcada, em estruturas neutras, por somente um padrão ([Estrutura adverbial, (SVO)] **IP**), enquanto estruturas topicalizadas podem ter dois diferentes fraseamentos ([Estrutura adverbial, (SVO)] **IP** ou [Estrutura adverbial] **IP** pausa [(SVO)] **IP**). Frente a tal resultado, discutimos adiante se extensão e ramificação sintática podem motivar a preferência por um ou outro fraseamento.

Antes disso, chamamos atenção à média relativa de duração da pausa, em ms, quando ela ocorre após uma estrutura adverbial topicalizada nos diferentes padrões acentuais. Conforme explicita o gráfico 1, há apenas 0,002 ms de diferença entre pausas inseridas nos diferentes padrões acentuais – sendo esse valor mais alto em paroxítonas do que em oxítonas.

⁵¹ Nas tabelas 3 e 4, há um número reduzido de ocorrências oxítonas se comparado às paroxítonas. Chamamos a atenção do leitor para o fato de que isso não significa que pausas são mais frequentes em um tipo de padrão acentual do que em outro. Há menos dados oxítonos porque apenas três estruturas adverbiais atendiam a esse padrão, enquanto todas as demais onze apresentavam padrão paroxítono.

Assim, não podemos afirmar que esses padrões tiveram algum efeito no que tange ao comportamento da pausa no corpus de análise e que, portanto, afetaram o fraseamento prosódico das estruturas adverbiais.

Gráfico 1 – Média relativa de duração da pausa (ms) em estruturas adverbiais topicalizadas com padrões acentuais diferentes



Fonte: elaboração própria.

Era esperado que a condição semântico-pragmática do enunciado tenderia a determinar o mapeamento prosódico da estrutura adverbial. Estudos prévios sobre o tópico no PB reportam a presença de pausas nessa fronteira. Embora tais trabalhos versem sobre diferentes estratégias de tópico e lidem com distintas variedades do português, tanto em âmbito nacional (Callou, 1993; Orsini, 2007; Yano; Fernandes, 2020), quanto em âmbito internacional (ver Frota, 2000, 2014 para o PE), a pausa é reportada como pista fonética que caracteriza a prosódia das construções topicalizadas. Ainda que outras variedades do português careçam de mais pesquisas, este trabalho contribui com a literatura da área por ir ao encontro de descrições prévias sobre a topicalização e avança ao abordar a construção na variedade do noroeste paulista do PB, até então pouco investigada.

A fim de checar se o fraseamento prosódico das estruturas adverbiais deslocadas à esquerda poderia, ainda, ser fruto dos fatores extensão e ramificação sintática – fatores linguísticos também de interesse ao estudo –, contrapomo-los à presença e à ausência de pausa. Por ser uma pista que coloca em emergência fronteiras de IP, a pausa nos permite capturar se a configuração da estrutura adverbial tem algum efeito que gere um ou outro mapeamento

prosódico. A ocorrência total de pausas, junto às respectivas frequências relativas (%), são apresentadas nas tabelas 5 e 6.

Tabela 5 – Frequência da ausência de pausa em estruturas adverbiais deslocadas à esquerda com base na extensão e na ramificação sintática

Extensão	Ramificação	Neutras Sem pausa (%)	Topicalizadas Sem pausa (%)	TOTAL (%)
3 σ	NR	70 (10,5)	36 (5,5)	106 (16,0)
3 σ	R	51 (7,7)	50 (7,5)	101 (15,2)
5 σ	NR	71(10,7)	29 (4,3)	100 (15,0)
5 σ	R	45 (6,8)	44 (6,6)	89 (13,4)
7 σ	NR	72 (10,8)	28 (4,2)	100 (15,0)
7 σ	R	53 (8,0)	32 (4,8)	85 (12,8)
9 σ	R	43 (6,5)	40 (6,1)	83 (12,6)
TOTAL		405 (61)	259 (39)	664 (100)

Fonte: elaboração própria.

Nota: R = ramificada.

NR = não ramificada.

Tabela 6 – Frequência da presença de pausa em estruturas adverbiais deslocadas à esquerda com base na extensão e na ramificação sintática

Extensão	Ramificação	Neutras Com pausa (%)	Topicalizadas Com pausa (%)	TOTAL (%)
3 σ	NR	0 (0)	46 (11,5)	46 (11,5)
3 σ	R	0 (0)	52 (12,9)	52 (12,9)
5 σ	NR	0 (0)	54 (13,5)	54 (13,5)
5 σ	R	0 (0)	64 (16,0)	64 (16,0)
7 σ	NR	0 (0)	52 (12,9)	52 (12,9)
7 σ	R	0 (0)	68 (17,0)	68 (17,0)
9 σ	R	0 (0)	65 (16,2)	65 (16,2)
TOTAL		0 (0)	401 (100)	401 (100)

Fonte: elaboração própria.

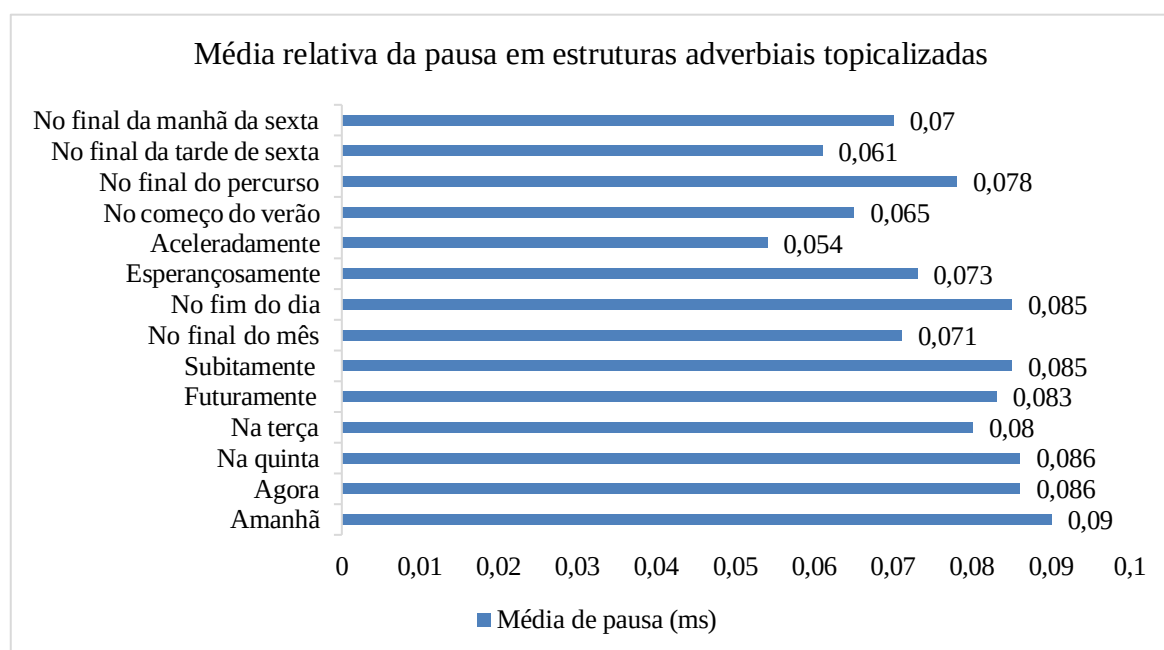
Nota: R = ramificada.

NR = não ramificada.

Há uma grande variabilidade no que diz respeito à distribuição da pausa de acordo com a configuração linguística das estruturas adverbiais, o que é sinalizado pelas tabelas 5 e 6. Observando as ocorrências de pausa em estruturas de diferente número de sílabas (3, 5, 7 ou 9) e distintas quanto à ramificação sintática, a proximidade entre os valores demonstra, a olho nu, que não é possível atestar se a configuração linguística do enunciado tem efeito para a emergência ou não emergência de IP. Entre os adverbiais topicalizados, por exemplo, para os quais tanto a ausência quanto a presença de pausas foram identificadas, a quantidade similar de ocorrências ou não-ocorrências de pausas para as mesmas estruturas não nos permite mensurar os efeitos da configuração da estrutura adverbial para a predominância de um ou outro fraseamento. O gráfico 2 reforça esse cenário. Nele, indicamos as médias de duração da pausa

(quando ela ocorreu) em leituras topicalizadas para cada uma das estruturas adverbiais. Como se pode notar, essas médias são muito próximas, pouco distintas entre si (com exceção do adjunto adverbial “aceleradamente”, que apresenta a menor média de tempo de pausa).

Gráfico 2 – Média relativa de duração da pausa (ms) em todas as estruturas adverbiais topicalizadas

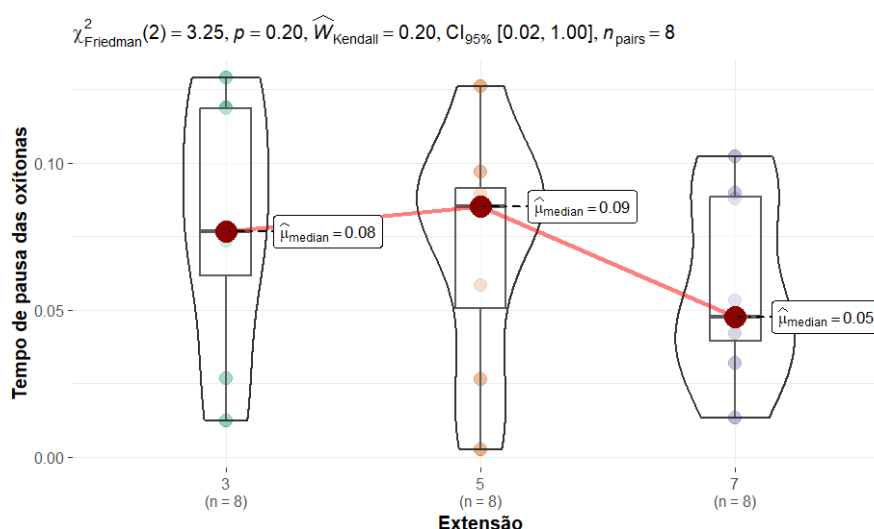


Fonte: elaboração própria.

Por isso, foi feita uma análise estatística com o propósito de atestar se haveria associação entre os fatores linguísticos – extensão e ramificação sintática – com a pausa, visto que, se essa associação fosse atestada, teríamos evidências sobre os efeitos desses fatores linguísticos, via análise da pista fonética, do fraseamento prosódico dos adverbiais. Os testes levaram em consideração somente os casos de estruturas topicalizadas, pois elas foram produzidas tanto com uma pausa logo após a estrutura adverbial, quanto sem a pausa, permitindo, então, que uma análise comparativa pudesse ser realizada. A mesma questão não se aplica para as estruturas neutras porque, independentemente da interação entre os fatores extensão e ramificação sintática, o valor da pausa continua a ser nulo (0), indicando que não é a configuração linguística da estrutura que leva à predominância do fraseamento [Estrutura adverbial, (SVO)] **IP** em leituras neutras, nas quais os adverbiais não formam um IP. Levantamos o seguinte questionamento: a presença ou a ausência de pausa associa-se à configuração linguística das estruturas topicalizadas?

Em primeiro plano, analisamos essa relação para as estruturas adverbiais oxítonas, considerando-se a decisão metodológica que fizemos de organizar os resultados com base no padrão acentual dos adverbiais. Embora a tonicidade não seja tema de estudo desta tese, ela poderia ser um fator que, se considerado sem qualquer distinção, poderia levar ao enviesamento das considerações que aqui traçamos, dada a heterogeneidade de nosso material. Um teste estatístico de Friedman foi realizado para observarmos o vínculo entre extensão e pausa (gráfico 3), enquanto o teste de Wilcoxon foi utilizado para analisar a relação entre ramificação e pausa (gráfico 4). Os gráficos 3 e 4 revelam que não há diferenças significativas que indiquem que extensão ($p < 0,05$, no gráfico 3) e ramificação sintática ($p < 0,05$, no gráfico 4) atuam no fraseamento prosódico de estruturas adverbiais topicalizadas com padrão acentual oxítono, ora favorecendo a formação de IP, ora não favorecendo a formação de IP da estrutura adverbial. O que reforça essa ideia é que a duração da pausa não se altera significativamente nas referidas estruturas topicalizadas com extensões variadas (3, 5 e 7)⁵² e que apresentam possibilidade de serem ou não ramificadas (cf. gráfico 2).

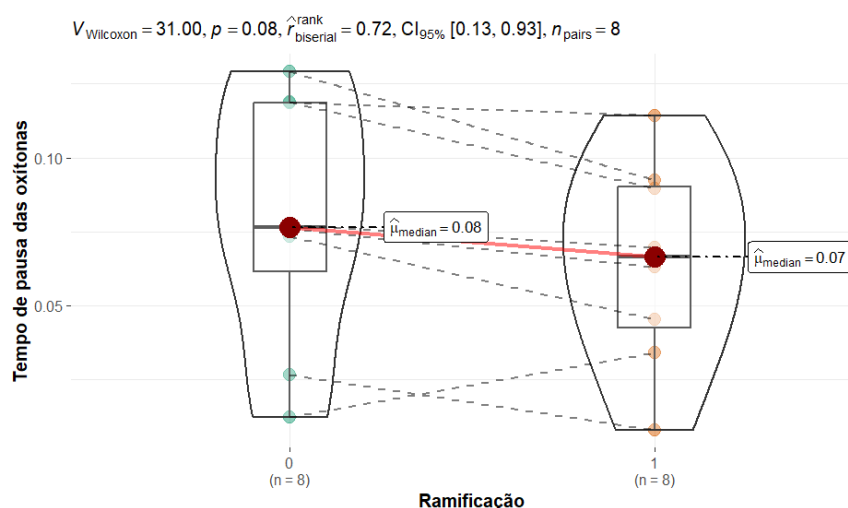
Gráfico 3 – Resultado do teste de Friedman para verificação da relação entre extensão e duração do tempo de pausa em oxítonas



Fonte: elaboração própria.

⁵² À título de recordação, as estruturas adverbiais oxítonas são: “amanhã” (3 sílabas), “no final do mês” (5 sílabas) e “no começo do verão” (7 sílabas). Sintagmas adverbiais de padrão acentual oxítono não fazem parte de nosso material e, por isso, o gráfico 3 traz uma comparação de adverbiais de 3, 5 e 7 sílabas somente.

Gráfico 4 – Resultado do teste de Wilcoxon para observação da relação entre ramificação sintática e duração do tempo de pausa em oxítonas

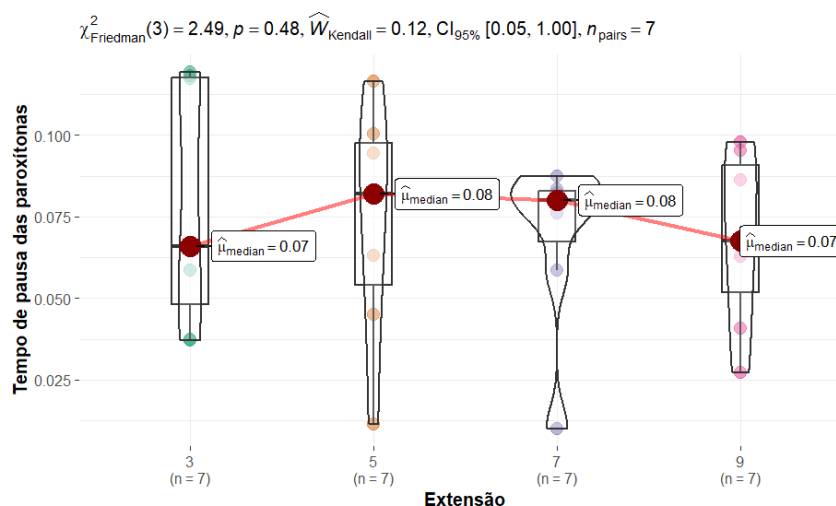


Fonte: elaboração própria.

Nota: 0 = não-ramificadas; 1 = ramificadas.

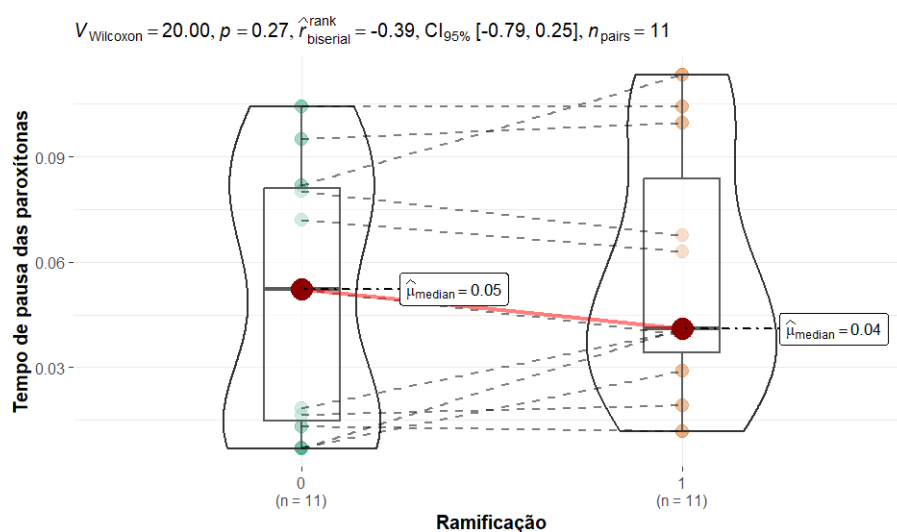
O mesmo resultado delineia-se para as estruturas adverbiais paroxítonas. Os mesmos testes estatísticos (Friedman, para extensão, e Wilcoxon, para ramificação sintática) levam à conclusão de que nem extensão ($p < 0,05$), nem ramificação sintática ($p < 0,05$) atuam no fraseamento prosódico das estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB. Esses resultados são reforçados pelos gráficos 5 e 6, nos quais o comportamento da pausa não se diferencia em relação aos fatores linguísticos. Isso significa que, analisando a média do tempo de pausa para ambos os padrões acentuais (o oxítono e o paroxítono), não importa se a estrutura é curta (3σ), média (5σ) ou média-longa (7σ), muito menos se é ramificada sintaticamente ou não, esses fatores linguísticos não indicam promover algum efeito para a diferenciação de uma estrutura topicalizada que ora apresenta fraseamento de tipo [Estrutura adverbial, (SVO)] **IP** e ora de tipo [Estrutura adverbial] **IP** [(SVO)] **IP**.

Gráfico 5 – Resultado do teste de Friedman para observação da relação entre extensão e duração do tempo de pausa em paroxítonas



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 6 – Resultado do teste de Wilcoxon para observação da relação entre ramificação sintática e duração do tempo de pausa em paroxítonas



Fonte: elaboração própria.

Nota: 0 = não-ramificadas; 1 = ramificadas.

Não se deve perder do horizonte que esses resultados se restringem a uma das pistas acústicas – a pausa – e, desse modo, o panorama mais amplo deve ser considerado, a partir da análise das outras duas pistas – variação de F0 e duração. Por ora, a análise preliminar dos resultados feita a partir da observação das ocorrências de pausa nos direciona para dois possíveis cenários, a serem confirmados ou refutados na sequência, quando da análise das

outras pistas: (i) a configuração da estrutura, no que tange à extensão e à ramificação sintática, de fato, não gera efeitos para a alternância de fraseamento de adverbiais deslocados à esquerda no PB ou (i) a pausa não captura esse efeito, enquanto outras pistas o fazem. Esses pontos são retomados adiante no texto, quando da discussão da variação de F0 e da duração.

4.1.2 Variação de F0

Passamos a tratar sobre como a variação de F0 das estruturas nos permite identificar para quais contextos predomina o fraseamento de tipo [Estrutura adverbial], **IP** [(SVO)] **IP** ou o fraseamento de tipo [Estrutura adverbial, (SVO)] **IP**, tendo em vista as configurações linguísticas subjacentes aos adverbiais. Por meio da análise dos tons vinculados a pontos específicos da cadeia segmental das estruturas, seguindo os preceitos da fonologia entoacional (Ladd, 2008), quantificamos o total de acentos tonais (*pitch accents*) e de tons de fronteira (*edge tones*) emergentes em estruturas oxítonas e paroxítonas, tanto em condições de produção de leitura neutra, quanto topicalizada. Na tabela 7, essa informação é explicitada para os adverbiais oxítonos, enquanto, na tabela 8, para os adverbiais paroxítonos.

Tabela 7 – Ocorrências de acentos tonais e de tons de fronteira em estruturas adverbiais neutras e topicalizadas com padrão oxítono

	Neutras (%)	Topicalizadas (%)	TOTAL (%)
Acentos tonais	70 (30,9)	40 (17,6)	110 (48,5)
Acentos tonais + Tons de fronteira	-	117 (51,5)	117 (51,5)
TOTAL (%)	70 (30,9)	157 (69,1)	227 (100)

Fonte: elaboração própria.

Tabela 8 – Ocorrências de acentos tonais e de tons de fronteira em estruturas adverbiais neutras e topicalizadas com padrão paroxítono

	Neutras (%)	Topicalizadas (%)	TOTAL (%)
Acentos tonais	335 (40,0)	165 (19,7)	500 (59,7)
Acentos tonais + Tons de fronteira	-	338 (40,3)	338 (40,3)
TOTAL (%)	335 (40,0)	503 (60,0)	838 (100)

Fonte: elaboração própria.

Sejam as estruturas adverbiais de padrão oxítono ou paroxítono, as tabelas 7 e 8 revelam os seguintes resultados para a amostra de 1065 dados de fala: 1) estruturas lidas de forma neutra apresentam acentos tonais, mas esses acentos não são seguidos por tons de fronteira; 2) estruturas produzidas de forma topicalizada apresentam ambos os acentos tonais e acentos

tonais seguidos de tons de fronteira; 3) estruturas lidas de modo topicalizado apresentam mais frequentemente um acento tonal seguido de tom de fronteira associado à borda direita da estrutura adverbial. Sobre (1), a análise entoacional dos enunciados, somada à análise feita na seção anterior sobre a ausência de pausas em leituras neutras reforça a ideia inicial de que estruturas adverbiais deslocadas à esquerda, quando neutras, têm fraseamento de tipo [Estrutura adverbial, (SVO)] **IP**. Tendo em vista que o resultado da análise entoacional é homogêneo para esse tipo de leitura, extensão e ramificação sintática não são, portanto, configurações linguísticas que afetam a prosodização das estruturas adverbiais neutras. Em outra direção, é a própria condição semântico-pragmática que leva a esse cenário.

O panorama explicitado para as leituras neutras dos adverbiais deslocados à esquerda nos leva a questionar se a prosódia estaria acompanhando ou, até mesmo, contribuindo para uma possível mudança sintática na língua. De acordo com a discussão sobre tópico feita no capítulo 2, há estudos que defendem que o tópico, no PB, já tem sido gerado em início de sentença, à esquerda (Orsini, 2003). Nesta tese, não exploramos se isso pode ser atestado ou refutado por meio da análise prosódica. É prudente, contudo, indicar, para o desenvolvimento de pesquisas futuras, que a homogeneidade ora encontrada para leituras neutras sugere que o fraseamento do tópico no interior do domínio de IP (e não como uma fronteira de IP) pode sinalizar para a possibilidade dessas construções já estarem sendo integradas à posição inicial.

No que tange aos resultados (2) e (3) sobre a relação entre entoação e estruturas adverbiais topicalizadas, dois fraseamentos emergem novamente na amostra: [Estrutura adverbial, (SVO)] **IP** – quando apenas acentos tonais são identificados – e [Estrutura adverbial], **IP** [(SVO)] **IP** – quando acentos tonais e tons de fronteira são identificados, sendo este último predominante. As duas formas de prosodização de estruturas adverbiais topicalizadas já haviam sido observadas também quando da análise da pausa. Desse modo, a análise entoacional reforça haver dois mapeamentos de IP em topicalizações, isto é, quando as falantes produzem o elemento adverbial com realce. Contudo, nem sempre pausa e entoação caminham juntas nos dados investigados. É o que nos mostra a tabela 9, a partir da qual estabelecemos a relação entre essas duas pistas fonéticas: um tom de fronteira não implica, necessariamente, na ocorrência de uma pausa.

Tabela 9 – Comparação da frequência entre acentos tonais e tons de fronteiras com pausas em leituras topicalizadas

	Leituras Topicalizadas (%)	Pausas (%)	TOTAL (%)
Acentos tonais + Tons de fronteira	54 (5)	-	54 (5)
	455 (51)	401 (44)	856 (95)
TOTAL (%)	509 (56)	401 (44)	900 (100)

Fonte: elaboração própria.

Os diferentes mapeamentos das estruturas adverbiais topicalizadas nos levaram à realização de um teste estatístico de Quiquadrado para investigarmos se, além da condição semântico-pragmática, extensão e ramificação sintática influenciariam ora na presença de um acento tonal, ora na presença do acento tonal junto a um tom de fronteira. O teste não indica associação entre a configuração linguística dos enunciados e os diferentes fraseamentos das estruturas topicalizadas ($p > 0,05$), o que significa que ambos os fraseamentos, [Estrutura adverbial, (SVO)] **IP** e [Estrutura adverbial], **IP** [(SVO)] **IP**, não são motivados pelo número de sílabas que a estrutura adverbial tem ou a possibilidade de ela ser ou não ramificada, mas sim pelo fato de a própria estrutura pertencer a uma condição semântico-pragmática: a topicalização.

Avançando na análise entoacional, procedemos à caracterização dos contornos entoacionais característicos das estruturas neutras e das topicalizadas (com e sem fronteira de IP). Buscamos avaliar se os contornos entoacionais identificados poderiam diferir uma leitura neutra de uma topicalizada e se, ainda, distinguiriam leituras topicalizadas que ora são fraseadas em um IP, ora são fraseadas no interior do domínio de IP. Nas tabelas de 10 a 13, são apresentadas quais e em que frequência (absoluta e relativa) eventos tonais foram identificados em estruturas adverbiais deslocadas à esquerda de padrão oxítono.

Nas tabelas 10 e 11, são listados os contornos entoacionais para estruturas neutras e topicalizadas (sem tom de fronteira). Por sua vez, em 12 e em 13, há a listagem dos contornos entoacionais das leituras topicalizadas para as quais tons de fronteira foram identificados. Em 12, explora-se a combinação de acentos tonais com o tom de fronteira alto (H%); em 13, os contornos entoacionais são seguidos de tom de fronteira baixo (L%).

Tabela 10 – Contornos entoacionais de estruturas adverbiais oxítonas neutras

Contornos entoacionais	Neutras (%)
L+H*	35 (50,0)
H+L*	24 (34,3)
L*	5 (7,1)
H*	4 (5,7)
L*+H	2 (2,9)
TOTAL (%)	70 (100)

Fonte: elaboração própria.

Tabela 11 – Contornos entoacionais de estruturas adverbiais oxítonas topicalizadas sem fronteira

Contornos entoacionais	Topicalizadas sem tom de fronteira (%)
L+H*	21 (52,5)
H+L*	7 (17,5)
L*+H	4 (10,0)
H*+L	3 (7,5)
L*	3 (7,5)
H*	2 (5,0)
TOTAL (%)	40 (100)

Fonte: elaboração própria.

Tabela 12 – Contornos entoacionais de estruturas adverbiais oxítonas topicalizadas com fronteira H%

Contornos entoacionais	Topicalizadas com tom de fronteira (%)
L+H* H%	51 (56,0)
H+L* H%	19 (20,9)
L*H H%	9 (9,9)
H*+L H%	6 (6,6)
L*+H H%	4 (4,4)
H* H%	2 (2,2)
TOTAL (%)	91 (100)

Fonte: elaboração própria.

Tabela 13 – Contornos entoacionais de estruturas adverbiais oxítonas topicalizadas com fronteira L%

Contornos entoacionais	Topicalizadas com tom de fronteira (%)
L+H* L%	10 (38,5)
H+L* L%	9 (34,6)
L* L%	3 (11,5)
L*+H L%	3 (11,5)
H* L%	1 (3,9)
TOTAL (%)	26 (100)

Fonte: elaboração própria.

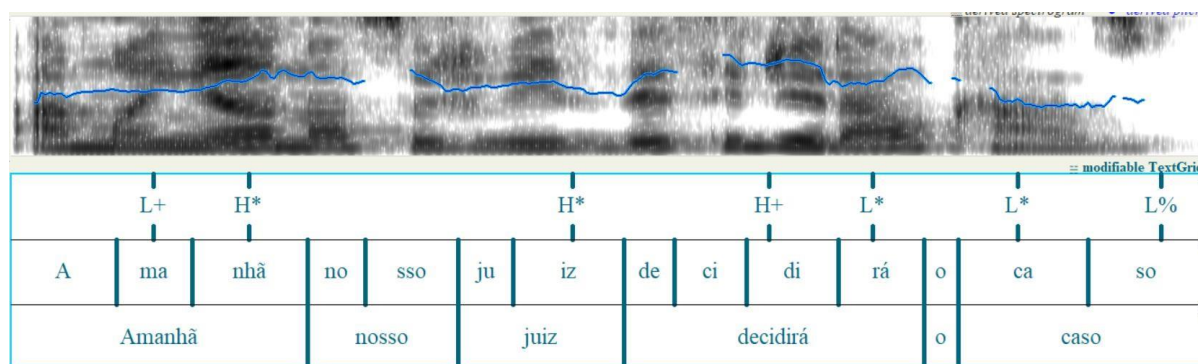
No conjunto de tabelas de 10 a 13, há certa variabilidade de eventos monotonais associados à sílaba tônica (como H* ou L*), além de eventos bitonais, que se associam não só

à sílaba tônica, mas também a alguma outra adjacente, como H+L* ou L+H*. Apesar dos muitos contornos identificados, há uma sistematicidade que se repete na amostra: (i) os eventos tonais L+H* e H+L* foram recorrentes em estruturas adverbiais neutras e topicalizadas sem tom de fronteira; (ii) ambos os eventos L+H* e H+L* também acontecem em frequência maior nos adverbiais topicalizados que são seguidos de uma fronteira.

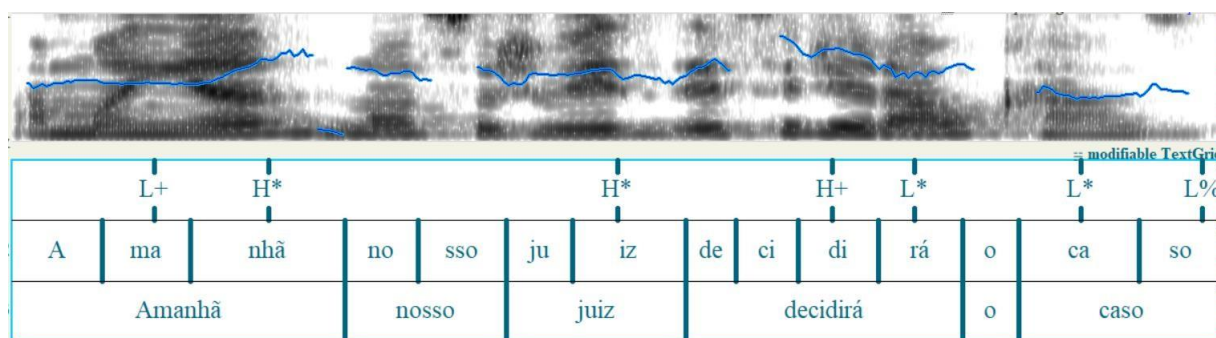
Estruturas adverbiais neutras deslocadas à esquerda apresentam 35 ocorrências (50%) do acento tonal L+H* e 24 ocorrências (34,3%) do acento tonal H+L* (cf. tabela 10). Esse último evento tonal era esperado, tendo em vista que, na literatura da área, ele é descrito como o contorno entoacional típico de sentenças declarativas neutras (Frota; Moraes 2016; Tenani, 2002). Não era esperado, entretanto, que esses mesmos dois eventos tonais também fossem recorrentes em estruturas adverbiais topicalizadas que não apresentam fronteira de IP: há 21 ocorrências (52,5%) para L+H* e 7 ocorrências (17,5%) para H+L* (cf. tabela 11). Outro ponto a se destacar é que, em ambos os tipos de leitura, isto é, em produções neutras e nas topicalizadas sem um tom de fronteira, acentos tonais de tipo H* são mais frequentemente associados às sílabas tônicas (63 ocorrências em neutras e 26 em topicalizadas sem tom de fronteira) do que acentos de tipo L* (7 = neutras e 14 = topicalizadas sem tom de fronteira).

O contorno entoacional não é, assim, um parâmetro que distingue uma estrutura adverbial deslocada à esquerda produzida de forma neutra de uma estrutura topicalizada que não apresenta tom de fronteira, gerando condições semântico-pragmáticas que possuem um mesmo fraseamento prosódico – [Estrutura adverbial, (SVO)] **IP**. Esse resultado leva ao seguinte questionamento: como diferenciar uma produção da outra para que elas possam veicular as informações semânticas de enunciado neutro e topicalizado? Voltaremos a esse ponto mais adiante, quando tratamos da gama de variação de F0 como aliada à nossa análise.

As figuras 13 e 14 exemplificam o evento tonal L+H* para uma leitura neutra da estrutura adverbial (13) e o mesmo evento (L+H*) também para uma leitura topicalizada (14). Nesta tese, apresentaremos imagens dos contornos entoacionais que foram mais frequentes no âmbito dos dados, tendo em vista que demais contornos, ocorridos em menor escala, ainda que importantes, foram particulares a algumas informantes somente.

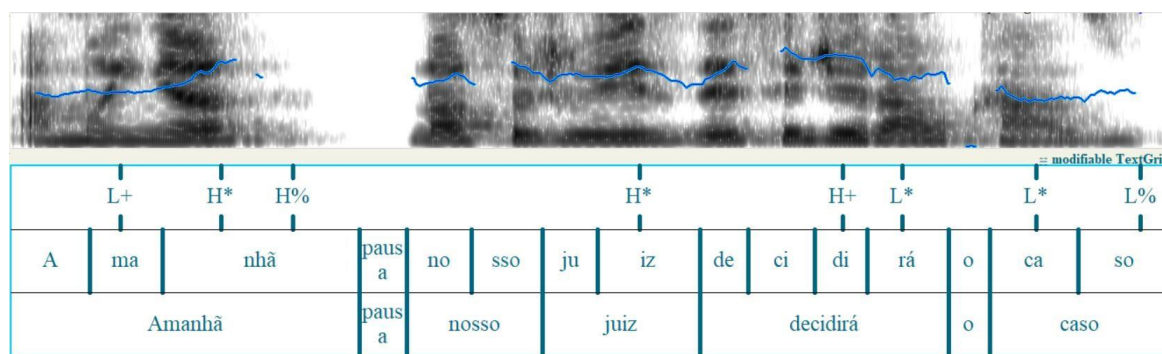
Figura 13 – Contorno L+H* em leitura neutra de “Amanhã”

Fonte: elaboração própria.

Figura 14 – Contorno L+H* em leitura topicalizada de “Amanhã”

Fonte: elaboração própria.

Quanto às estruturas topicalizadas que contêm tom de fronteira – 117, no total (cf. tabelas 12 e 13) –, junto ao evento L+H*, que é o mais recorrente, há um tom de fronteira alto, na maior parte dos casos, de tipo H% (51 dados), e, em menor quantidade dos dados, um tom baixo, de tipo L% (10). Também o padrão H+L* é recorrente para esse conjunto de dados, sendo seguido de um tom de fronteira H% em 19 ocorrências e de L% em 9 delas. A predominância do tom H% em fronteira de IP aponta para o que é descrito em Tenani (2002) como um contorno medial continuativo. Esse contorno caracteriza a existência de um IP não-final que, ao terminar com tom alto, sinaliza ao outro que o enunciado não está terminado e há uma continuação do que se diz logo em seguida. A figura 15 exemplifica uma ocorrência do evento L+H* H% (seguido de pausa) para a leitura topicalizada do adjunto adverbial “amanhã”. Nesses casos, estamos diante do fraseamento de tipo [Estrutura adverbial], **IP** [(SVO)] **IP**.

Figura 15 – Contorno L+H* H% de leitura topicalizada de “Amanhã”

Fonte: elaboração própria.

Similarmente ao que foi constatado para estruturas neutras e topicalizadas (sem tom de fronteira), as estruturas topicalizadas que apresentam tom de fronteira caracterizam-se pela maior recorrência de tons altos (H*) associados à sílaba tônica dos adverbiais oxítonos (59 ocorrências de H* *versus* 32 de L*), mas esse resultado é verdadeiro para as ocorrências de acentos tonais que são seguidos de tons de fronteira de tipo H% apenas. Em leituras topicalizadas cujo tom de fronteira L% é observado, há, ao contrário, uma flutuação entre a sílaba tônica ser associada a um tom H* (11 ocorrências) ou a L* (15 ocorrências), havendo mais dados de tom L* associado à sílaba tônica.

Esses dados descritos para as oxítonas demonstram que o tom de fronteira, por ser presente somente em estruturas topicalizadas na amostra investigada, caracteriza o fraseamento desse tipo de estrutura, especialmente, no que se refere ao contraponto do fraseamento das estruturas neutras, que não apresenta tom de fronteira. Porém, ele não é um parâmetro que se autossustenta, pois nota-se que há um conjunto de estruturas topicalizadas que compartilha as mesmas características de estruturas neutras: fraseamento [Estrutura adverbial, (SVO)] **IP**, contornos entoacionais similares e ausência de tom de fronteira. Mais adiante, abordamos como F0 pode ser pista importante para distinguir uma produção da outra nesses casos.

Sobre as estruturas adverbiais deslocadas à esquerda com padrão acentual paroxítono, as tabelas de 14 a 17 sinalizam os principais contornos entoacionais encontrados. É sobre eles que passamos a tratar na continuidade desta análise.

Tabela 14 – Contornos entoacionais de estruturas adverbiais paroxítonas neutras

Contornos entoacionais	Neutras (%)
H+L*	105 (31,3)
L+H*	77 (23,0)
L*+H	57 (17,0)
L*	45 (13,4)
H*	31 (9,3)
H*+L	20 (6,0)
TOTAL (%)	335 (100)

Fonte: elaboração própria.

Tabela 15 – Contornos entoacionais de estruturas adverbiais paroxítonas topicalizadas sem fronteira

Contornos entoacionais	Topicalizadas sem tom de fronteira (%)
L+H*	46 (28,0)
H*	41 (24,8)
H*+L	31 (18,8)
L*+H	21 (12,7)
H+L*	20 (12,1)
L*	6 (3,6)
TOTAL (%)	165 (100)

Fonte: elaboração própria.

Tabela 16 – Contornos entoacionais de estruturas adverbiais paroxítonas topicalizadas com fronteira H%

Contornos entoacionais	Topicalizadas com tom de fronteira (%)
L*+H H%	89 (34,5)
L+H* H%	67 (26,0)
H* H%	60 (23,2)
H+L* H%	28 (10,9)
L* H%	7 (2,7)
H*+L H%	7 (2,7)
TOTAL (%)	258 (100)

Fonte: elaboração própria.

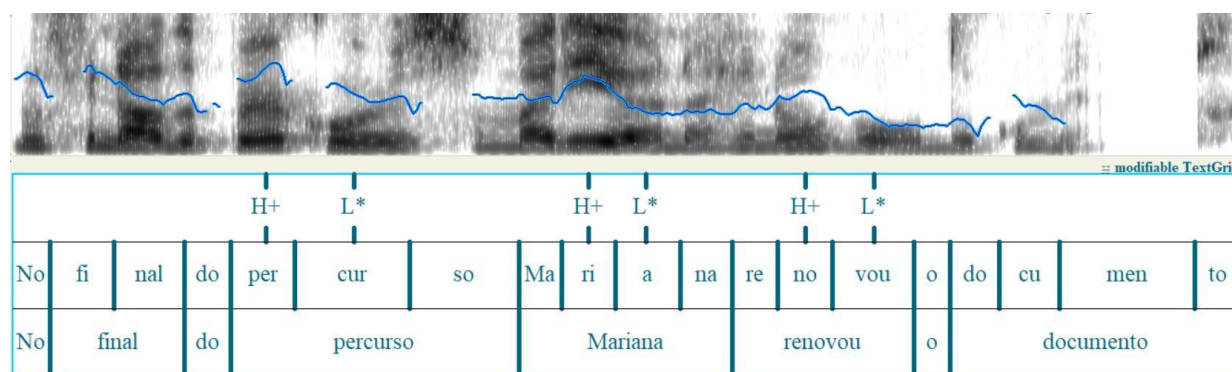
Tabela 17 – Contornos entoacionais de estruturas adverbiais paroxítonas topicalizadas com fronteira L%

Contornos entoacionais	Topicalizadas com tom de fronteira (%)
H*+L L%	39 (48,8)
H* L%	17 (21,2)
L+H* L%	10 (12,5)
H+L* L%	8 (10,0)
L* L%	5 (6,2)
L*+H L%	1 (1,3)
TOTAL (%)	80 (100)

Fonte: elaboração própria.

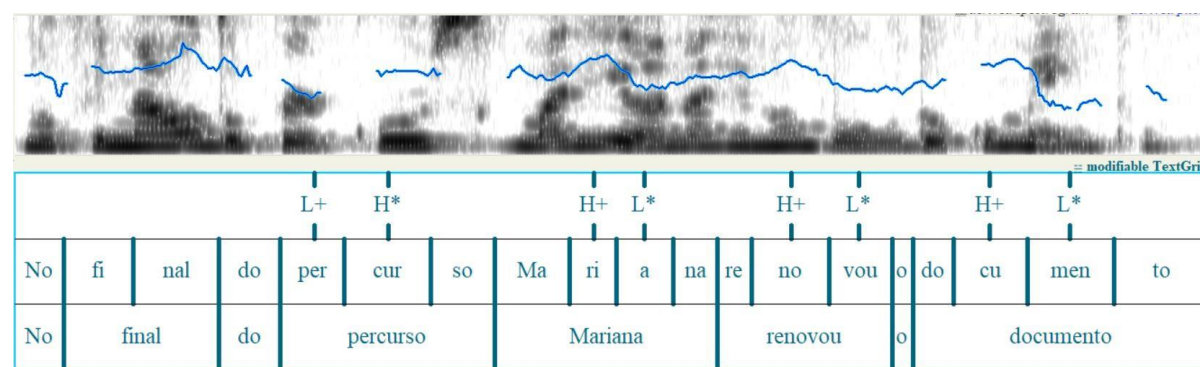
Há semelhanças e diferenças que aproximam e distanciam os resultados encontrados para as estruturas adverbiais oxítonas em oposição às paroxítonas. No que tange às estruturas adverbiais produzidas de forma neutra, os dois principais contornos entoacionais identificados nas oxítonas são observados também em paroxítonas: H+L* e L+H*. Contudo, quando tratamos das oxítonas, observamos que havia mais dados de contornos de tipo L+H* (35) do que de H+L* (24), enquanto, para este último, há mais dados de H+L* (105) do que de L+H* (77). Novamente, o contorno entoacional característico das sentenças declarativas neutras (H+L*) se faz presente. Nas figuras 16 e 17, ilustramos a produção de adverbiais neutros com ambos os eventos tonais mencionados e mais recorrentes para as paroxítonas.

Figura 16 – Contorno H+L* de leitura neutra de “No final do percurso”



Fonte: elaboração própria.

Figura 17 – Contorno L+H* de leitura neutra de “No final do percurso”

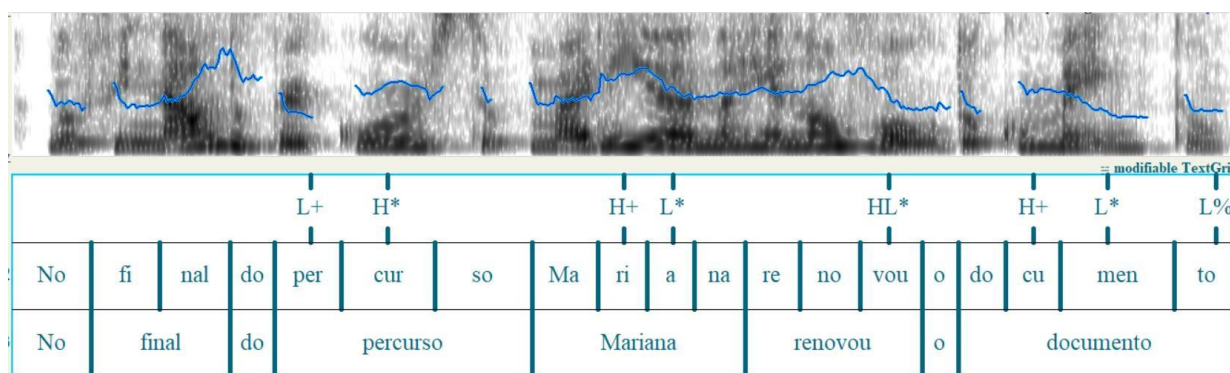


Fonte: elaboração própria.

Sobre as estruturas produzidas de forma topicalizada, em um conjunto menor de dados (165), somente acentos tonais foram observados. No que se refere às leituras de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda topicalizadas para as quais nenhum tom de fronteira foi notado, encontramos a recorrência do evento tonal L+H* (46) – assim como observado para as

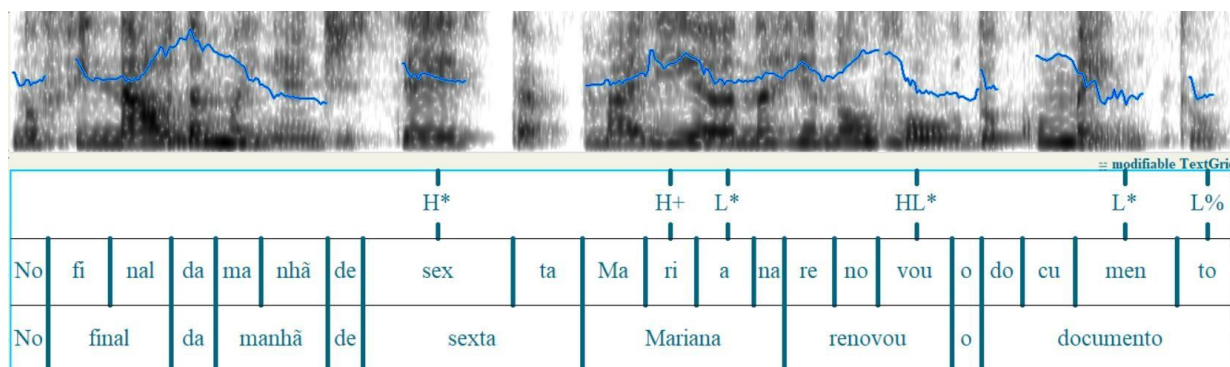
topicalizadas sem fronteira de padrão acentual oxítono –, além da recorrência dos eventos tonais H^* (41) e H^*+L (31) – mais particulares às construções paroxítonas. Esses eventos estão exemplificados nas figuras de 18 a 20. De modo geral, a configuração dos contornos entoacionais de deslocadas à esquerda neutras e topicalizadas, que está ilustrada no conjunto das figuras de 16 a 20, demonstra que a prosodização de ambas as estruturas é [Estrutura adverbial, (SVO)] **IP**, pois somente acentos tonais ocorrem – e não tons de fronteira.

Figura 18 – Contorno $L+H^*$ de leitura topicalizada de “No final do percurso”



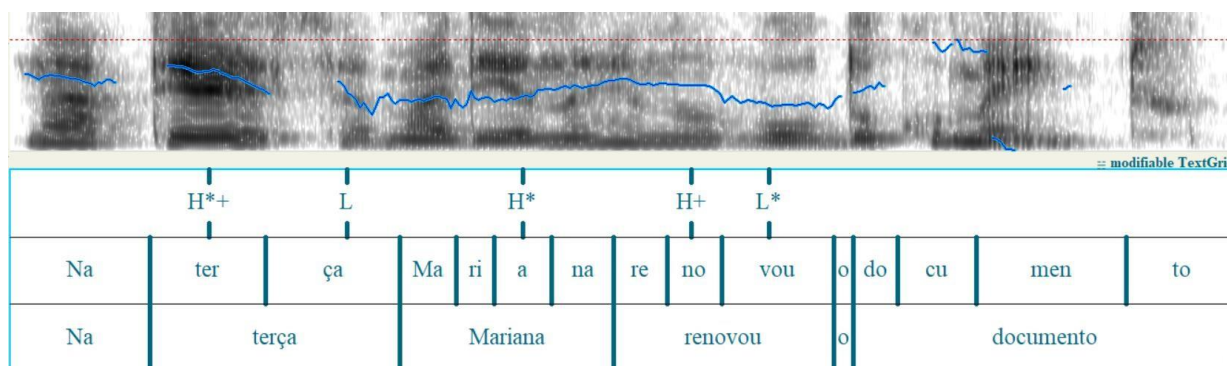
Fonte: elaboração própria.

Figura 19 – Contorno H^* de leitura topicalizada de “No final da manhã de sexta”⁵³



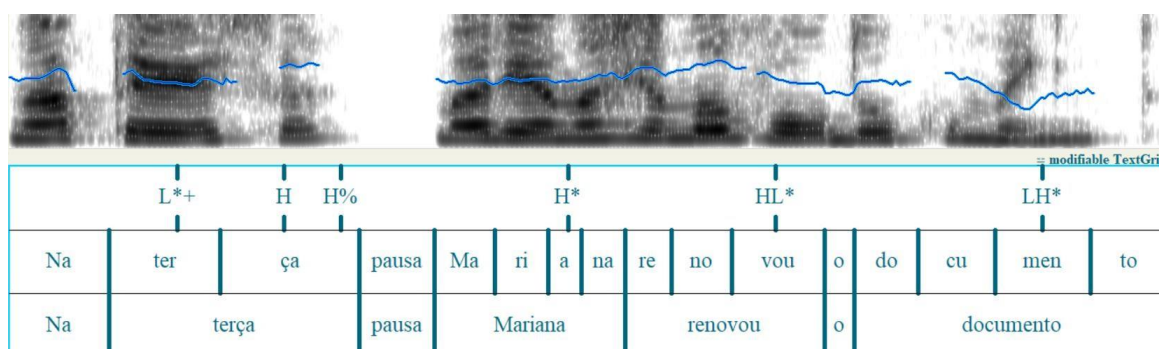
Fonte: elaboração própria.

⁵³ Embora possa parecer que entre “ta” de sexta e “Ma” de Mariana haja uma pausa, ela não ocorre. O “espaço” supostamente em branco que se observa entre essas duas sílabas é, na verdade, a produção alongada da falante da sílaba “ta”, algo que se torna perceptível somente quando a imagem é ampliada para que os efeitos microprosódicos sejam vistos.

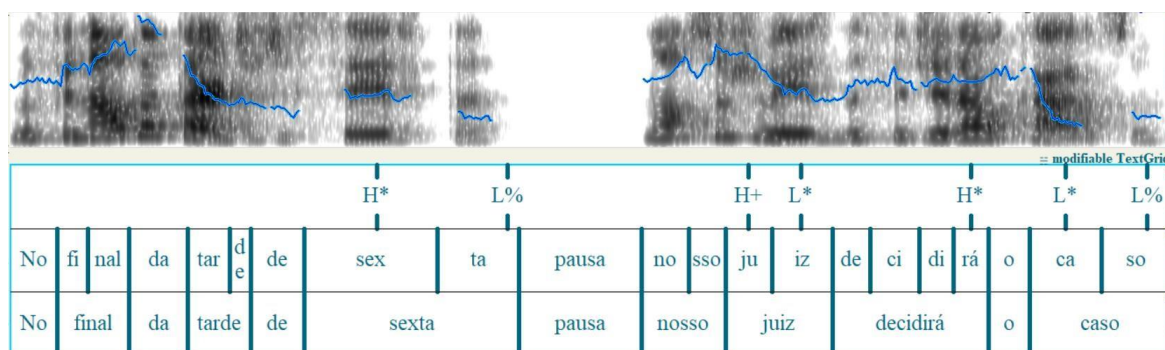
Figura 20 – Contorno H*+L de leitura topicalizada de “Na terça”

Fonte: elaboração própria.

Já o fraseamento de tipo [Estrutura adverbial], **IP** [(SVO)] **IP** é encontrado somente em estruturas adverbiais topicalizadas que apresentam um acento tonal seguido imediatamente de um tom de fronteira. Vemos um conjunto maior de dados (338) de topicalizadas com padrão acentual paroxítono (cf. tabelas 16 e 17) que, além dos acentos tonais, contêm tons de fronteira. Em leituras topicalizadas nas quais recuperamos um tom de fronteira alto (H%), foram frequentes as aparições dos contornos entoacionais L*+H H% (89), L+H* H% (67) e H* H% (60). Já para as ocorrências com tom de fronteira baixo (L%), há frequência dos padrões H*+L L% (39) e H* L% (17). Exemplos de todos esses contornos são fornecidos nas figuras de 21 a 25. Os acentos tonais que acompanham os tons de fronteiras para esse conjunto de estruturas topicalizadas são bastante similares àqueles padrões entoacionais observados para estruturas topicalizadas que não possuem tons de fronteira. Desse modo, há indícios de que a distinção entre uma estrutura adverbial topicalizada com fraseamento de tipo [Estrutura adverbial, (SVO)] **IP** e outra estrutura adverbial topicalizada com fraseamento de tipo [Estrutura adverbial], **IP** [(SVO)] **IP** não reside no acento tonal, mas em haver ou não um tom de fronteira após esse acento.

Figura 21 – Contorno L*+H H% de leitura topicalizada de “Na terça”

Fonte: elaboração própria.

Figura 25 – Contorno H* L% de leitura topicalizada de “No final da tarde de sexta”

Fonte: elaboração própria.

Enquanto os tons associados às sílabas tônicas dos adverbiais oxítonos eram majoritariamente de tipo H*, independentemente da condição semântico-pragmática à qual pertencia o enunciado, um cenário diferente é encontrado para as estruturas adverbiais paroxítonas. A comparação dos dados das tabelas de 14 a 17 mostra que é mais frequente um tom baixo (L*) ser associado à sílaba tônica de estruturas neutras (207 ocorrências) do que um tom H* (128 ocorrências). Em contrapartida, para as estruturas topicalizadas, sejam elas seguidas ou não de um tom de fronteira, às sílabas tônicas vinculam-se mais frequentemente um tom alto de tipo H*, enquanto o tom baixo L* é registrado em menor proporção, como descrito a seguir: 1) topicalizadas sem tom de fronteira = H* (118) e L* (47); 2) topicalizadas com tom de fronteira de tipo H% = H* (134) e L* (124); 3) topicalizadas com tom de fronteira de tipo L% = H* (66) e L* (14). Este poderia ser um cenário que distinguiria um fraseamento do outro na produção de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB. Entretanto, deve-se reconhecer, novamente, que ele não é ao todo suficiente, visto que, à parte das tendências observadas para cada condição semântico-pragmática, acentos tonais idênticos foram mapeados para diferentes condições semântico-pragmáticas.

Voltamos, então, à pergunta que nos fizemos anteriormente: tendo em vista que estruturas adverbiais neutras e topicalizadas (sem fronteira) compartilham um mesmo tipo de fraseamento ([Estrutura adverbial, (SVO)] **IP**), e, por vezes, contornos entoacionais iguais são identificados, o que diferencia a produção de uma ou outra estrutura? Além disso, entre as estruturas topicalizadas, seria somente o tom de fronteira que distinguiria o fraseamento de tipo [Estrutura adverbial, (SVO)] **IP** para o de tipo [Estrutura adverbial] **IP** [(SVO)] **IP**? Em busca de um refinamento que pudesse contribuir para o mapeamento de adverbiais deslocados à esquerda no PB, mobilizamos a gama de variação de F0, partindo do pressuposto de que ela poderia contribuir para essa distinção.

Contrastamos a variação de F0 de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda – tomando como parâmetro o quanto havia dessa variação na sílaba tônica – com a condição semântico-pragmática que determina as estruturas, isto é, neutras e topicalizadas (com/sem fronteira). Na tabela 18, indicamos o valor, em Hertz (Hz), que caracteriza a média da variação de F0 para todas as condições, tanto para adverbiais oxítonos, quanto para paroxítonos.

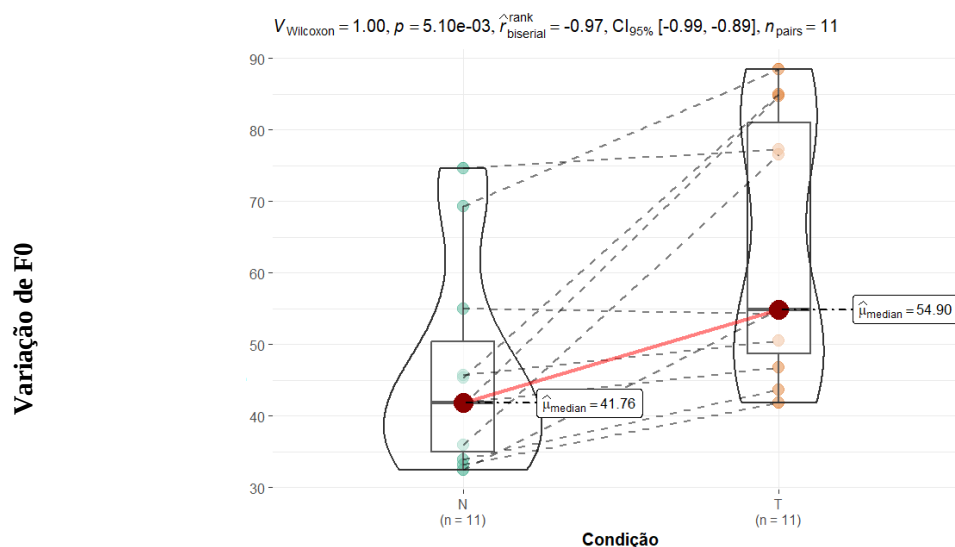
Tabela 18 – Média da variação de F0 em estruturas adverbiais oxítonas e paroxítonas com base na condição semântico-pragmática

Condição semântico-pragmática	Variação de F0 (Hz)	
	Oxítonas	Paroxítonas
Neutras	46,132	48,651
Topicalizadas sem fronteira	65,480	54,951
Topicalizadas com fronteira	63,307	58,472

Fonte: elaboração própria.

A distribuição dos dados da tabela 18 nos mostra que a sílaba tônica de estruturas adverbiais produzidas de forma neutra com padrão acentual oxítono tem a menor gama de variação de F0 ($\cong 46$ Hz). Esse valor aumenta para aproximadamente 19 Hz em estruturas topicalizadas sem fronteira e 17 Hz em estruturas topicalizadas com fronteira. O mesmo ocorre para sílabas tônicas de estruturas adverbiais deslocadas com padrão paroxítono: em leituras neutras, observa-se aproximadamente uma variação de 48 Hz e há, em relação a esse valor, um aumento de 6 Hz e de 9 Hz em leituras de estruturas adverbiais topicalizadas sem fronteira e com fronteira, respectivamente. Assim, tomando como exemplo as figuras 13 e 14 anteriormente apontadas, observa-se que o tom H* (do evento tonal L+H*) tem uma amplitude menor na leitura neutra do que na topicalizada (sem fronteira). Esse resultado foi testado para assegurarmos se, do ponto de vista estatístico, tal análise se sustentaria. O gráfico 7 ilustra o resultado do teste estatístico para palavras oxítonas, enquanto, no gráfico 8, há o resultado observado para as palavras paroxítonas. Para ambos os grupos de palavras, o teste de Wilcoxon foi realizado.

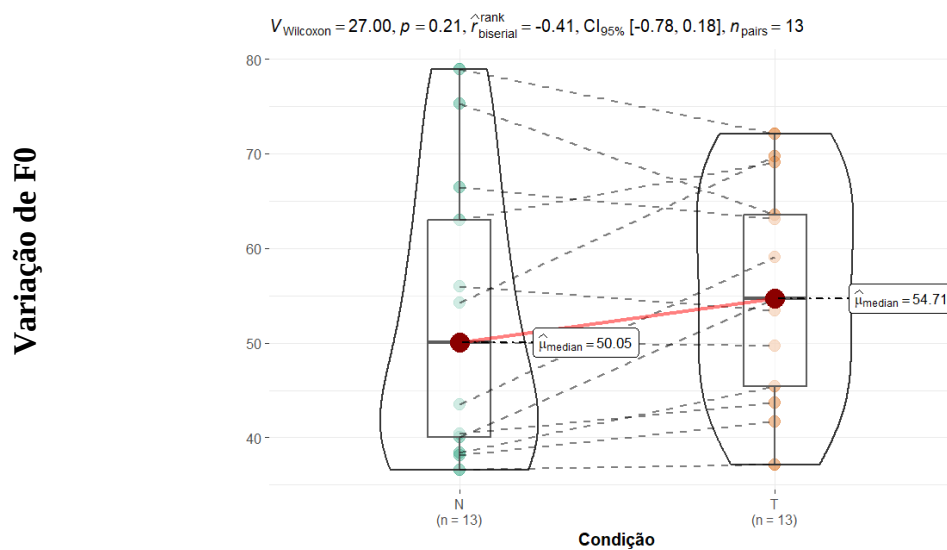
Gráfico 7 – Média da variação de F0 por condição semântico-pragmática em adverbiais oxítonos⁵⁴



Fonte: elaboração própria.

Nota: N = neutra; T = topicalizada sem fronteira.

Gráfico 8 – Média da variação de F0 por condição semântico-pragmática em adverbiais paroxítonos



Fonte: elaboração própria.

Nota: N = neutra; T = topicalizada sem fronteira.

⁵⁴ Nos gráficos apresentados nesta tese, gerados pelo *software R Studio*, o valor de p, por vezes, aparece tal qual está no gráfico 7, no topo da imagem: $p = 5.10\text{e-}03$. Trata-se de uma notação científica em que “e” sinaliza uma ordem de grandeza de base 10. Para calcular o valor exato de p, basta multiplicar o valor anterior a “e” – neste caso, 5,10 – pela base de 10 que tenha o número total de casas decimais indicado na notação – neste caso, 03. Portanto, temos a operação: $5,10 \times 0,001$ (3 casas decimais da base de 10) = 0,0051. Assim, $p = 0,0051$. Optamos por não apresentar o valor exato de p na tese, mas sim essa notação científica e/ou $p > 0,05$ ou $p < 0,05$, tendo em vista que, como será notado adiante em outros gráficos, por vezes, o número de casas decimais da base de 10 é grande e reportar integralmente o valor de p seria inviável, pois ele se tornaria muito extenso.

O que os testes mostram é que a produção de estruturas adverbiais oxítonas neutra e topicalizada (sem tom de fronteira) pode ser distinguida por meio da variação de F0 ($p < 0,05$). Nesse sentido, ainda que ambas as produções compartilhem um mesmo fraseamento prosódico ([Estrutura adverbial, (SVO)] **IP**), caracterizado (i) pela ausência de pausa e pela (ii) recorrência de acentos tonais similares, é a variação de F0 na sílaba tônica que as distingue, sendo essa variação menor em leituras neutras do que em leituras topicalizadas (sem tom de fronteira) – conforme ilustramos na comparação das médias da variação de F0 na tabela 18. Para as estruturas adverbiais de padrão acentual paroxítono, o impasse se mantém, visto que o resultado do teste ($p < 0,05$) indica que diferenças significativas quanto à variação de F0 não podem ser atestadas entre uma leitura neutra e outra topicalizada (sem tom de fronteira).

De todo modo, o resultado traz uma contribuição importante para os trabalhos na área, pois demonstramos que a variação de F0 é pista relevante na sinalização de estruturas adverbiais oxítonas que têm mesmo fraseamento, mas condições semântico-pragmáticas distintas. Essa pista, entretanto, merece uma investigação mais ampla em trabalhos futuros do que aquela que lhe atribuímos nesta tese.

Já para a distinção entre estruturas topicalizadas sem fronteira, cujo fraseamento é [Estrutura adverbial, (SVO)] **IP**, e de estruturas topicalizadas com fronteira, de fraseamento [Estrutura adverbial] **IP** [(SVO)] **IP**, a variação de F0 não se mostra efetiva nem para oxítonas, nem para paroxítonas. A diferença da gama de variação de F0 em oxítonas é de apenas 2,173 Hz, enquanto, nas paroxítonas, é de 3,521 Hz, o que justifica a não realização de um teste estatístico que coloque em contraste esses dados. Assim, frente às evidências reunidas até o momento, o que difere um fraseamento do outro para a condição de topicalização é o tom de fronteira que, como vimos previamente, tende a ser frequentemente seguido por uma pausa.

4.1.3 Duração

Chegamos, por fim, à duração, pista relevante para o mapeamento do fraseamento prosódico, visto que unidades de palavras – como, por exemplo, sílabas e segmentos – próximas a uma fronteira prosódica tendem a durar mais do que unidades de palavras não próximas a uma fronteira prosódica (cf. Wightman *et al.*, 1992). Assim, o alongamento de unidades em um dado sintagma indica uma potencial fronteira de IP. Nesta seção, analisamos como a prosodização de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB pode ser capturada por meio dessa pista fonética.

Há um percurso que caracteriza a investigação da duração nesta tese. De início, foi necessário analisar a ocorrência do alongamento pré-fronteira no PB para, então, procedermos à análise dessa pista nos dados da amostra coletada. Embora haja estudos prévios que demonstrem, com consistência, a ocorrência do fenômeno em diferentes variedades do PB (cf. Serra, 2009, para a variedade carioca; Santos; Leal, 2010, para a variedade paulista e Soncin, 2018, para uma variedade do noroeste paulista), há ainda poucos indícios sobre quais unidades são candidatas a manifestarem o fenômeno do alongamento na língua.

De acordo com Carvalho e Tenani (2021), essa informação é mais robusta para demais línguas, conforme demonstram os vários trabalhos internacionais produzidos sobre o tema (Cambier-Langeveld; Nespor; Van Heuven, 1997; D'imperio; Cangemi, 2011; Frota *et al.*, 2015; Michelas; D'imperio, 2012; Rao, 2010; Schubö; Zerbian, 2020; Turk, 1999, entre vários outros que poderiam aumentar essa lista). Mantidas as devidas diferenças, há, em geral, nesses estudos, um destaque para a sílaba tônica e/ou sílabas e segmentos imediatamente próximos à fronteira de IP como importantes *loci* de incidência do alongamento pré-fronteira.

Tendo em vista a pouca quantidade de informação sobre o funcionamento do fenômeno para o PB, tomamos como base o trabalho de Frota (2000) que, diante de cenário similar para o PE, mensura a duração de diferentes unidades de palavras próximas e não próximas à fronteira de IP. Tal qual Frota (2000), medimos a duração para um conjunto de unidades. A questão central que vislumbramos responder com esse procedimento é: qual o *locus* de atuação do alongamento pré-fronteira em estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB? Uma vez encontrado esse *locus*, torna-se mais precisa a análise da prosodização de estruturas adverbiais.

Para tanto, apresentamos as médias gerais de duração relativa, em milissegundos, para um conjunto de unidades que foram extraídas de palavras em fronteira de IP e fora de fronteira de IP. Essas médias foram extraídas para todas as estruturas adverbiais oxítonas (cf. tabela 19) e paroxítonas (cf. tabela 20), sem distinção da configuração linguística que as caracteriza (como extensão, ramificação sintática e condição semântico-pragmática).

Tabela 19 – Médias de duração relativa (ms) de unidades de palavras fora de fronteira de IP e em fronteira de IP das estruturas adverbiais oxítonas

Unidade mensurada	Sem fronteira de IP (ms)	Com fronteira de IP (ms)
Sílaba tônica	0,118	0,138
Vogal tônica	0,055	0,066
Palavra	0,183	0,198
Último segmento	0,065	0,086
Última sílaba	0,118	0,138

Fonte: elaboração própria.

Tabela 20 – Médias de duração relativa (ms) de unidades de palavras fora de fronteira de IP e em fronteira de IP das estruturas adverbiais paroxítonas

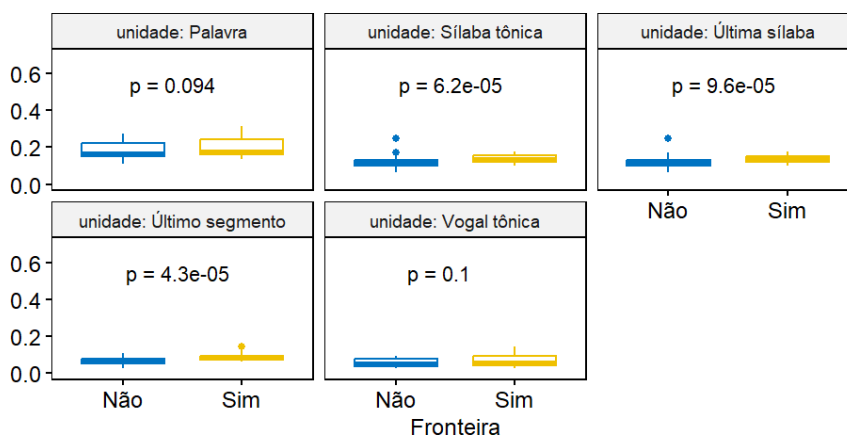
Unidade mensurada	Sem fronteira de IP (ms)	Com fronteira de IP (ms)
Sílaba tônica	0,091	0,096
Vogal tônica	0,042	0,042
Palavra	0,025	0,027
Último segmento	0,026	0,044
Última sílaba	0,063	0,090

Fonte: elaboração própria.

A análise comparativa das médias de duração listadas nas tabelas 19 e 20 indica que as sílabas e os segmentos de palavras que se encontram imediatamente adjacentes a uma fronteira de IP tendem a apresentar maior duração do que as unidades de palavras que não estejam próximas à fronteira. As unidades de palavras oxítonas mensuradas têm, em contexto de fronteira, sua duração aumentada em aproximadamente: (i) sílaba tônica – 0,020 ms; (ii) vogal tônica – 0,011 ms; (iii) palavra – 0,015 ms; (iv) último segmento – 0,021 ms e (v) última sílaba – 0,020 ms. Já para as unidades de palavras paroxítonas, observa-se aumento da duração em: (i) sílaba tônica – 0,005 ms; (ii) palavra – 0,002 ms; (iii) último segmento – 0,018 ms e (iv) última sílaba – 0,027 ms. Para a vogal tônica, palavras paroxítonas apresentaram a mesma média de duração (0,042 ms), tanto em fronteira de IP, quanto fora de fronteira de IP.

A partir das médias, realizamos o teste de hipótese de Wilcoxon, para confrontá-las do ponto de vista estatístico e atestarmos se as diferenças ora encontradas seriam significativas. Os gráficos 9 e 10 representam o resultado do teste: aquele, para estruturas adverbiais deslocadas à esquerda de padrão oxítono; este, para estruturas com padrão acentual paroxítono.

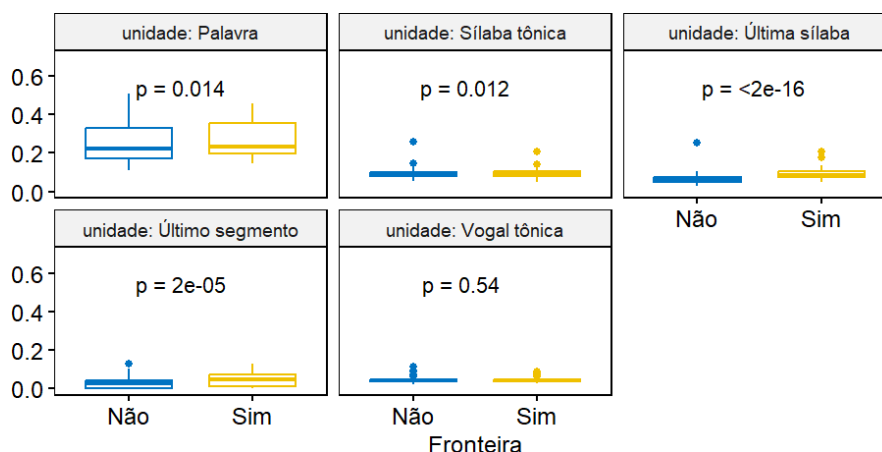
Gráfico 9 – Teste de Wilcoxon para comparar as médias de duração das unidades fora de fronteira de IP e em fronteira de IP de adverbias oxítonas



Fonte: elaboração própria.

Nota: Não = sem fronteira de IP; Sim = com fronteira de IP.

Gráfico 10 – Teste de Wilcoxon para comparar as médias de duração das unidades fora de fronteira de IP e em fronteira de IP de adverbias paroxítonas



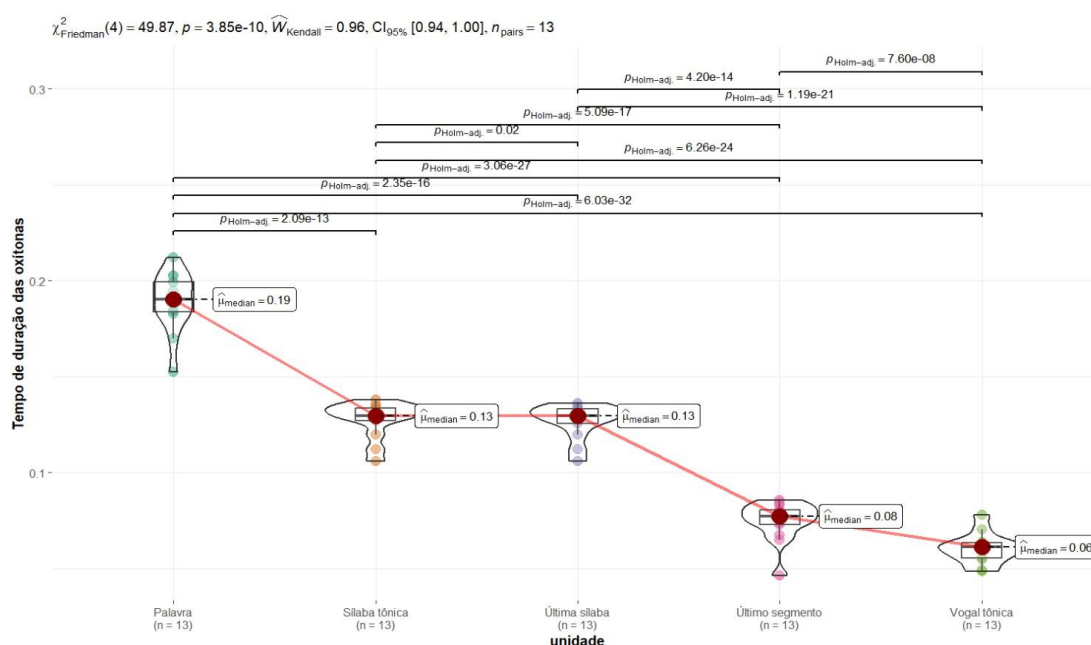
Fonte: elaboração própria.

Nota: Não = sem fronteira de IP; Sim = com fronteira de IP.

Por meio dos gráficos 09 e 10, observamos que: 1) o alongamento pré-fronteira é consistente no PB e relevante para mapear fronteiras prosódicas, pois grande parte das unidades mensuradas, sejam elas de palavras oxítonas ou paroxítonas, têm sua duração aumentada quando a palavra está em fronteira de IP – resultado que vai ao encontro de estudos anteriores sobre o tema; 2) embora haja várias unidades de palavras em fronteira de IP que têm sua duração aumentada, não se verifica (em oxítonas e paroxítonas) significância para a vogal tônica, sendo essa unidade descartada das análises posteriores, visto que ela não captura de modo satisfatório a ocorrência do fenômeno na amostra, sobretudo, em estruturas com padrão acentual paroxítono.

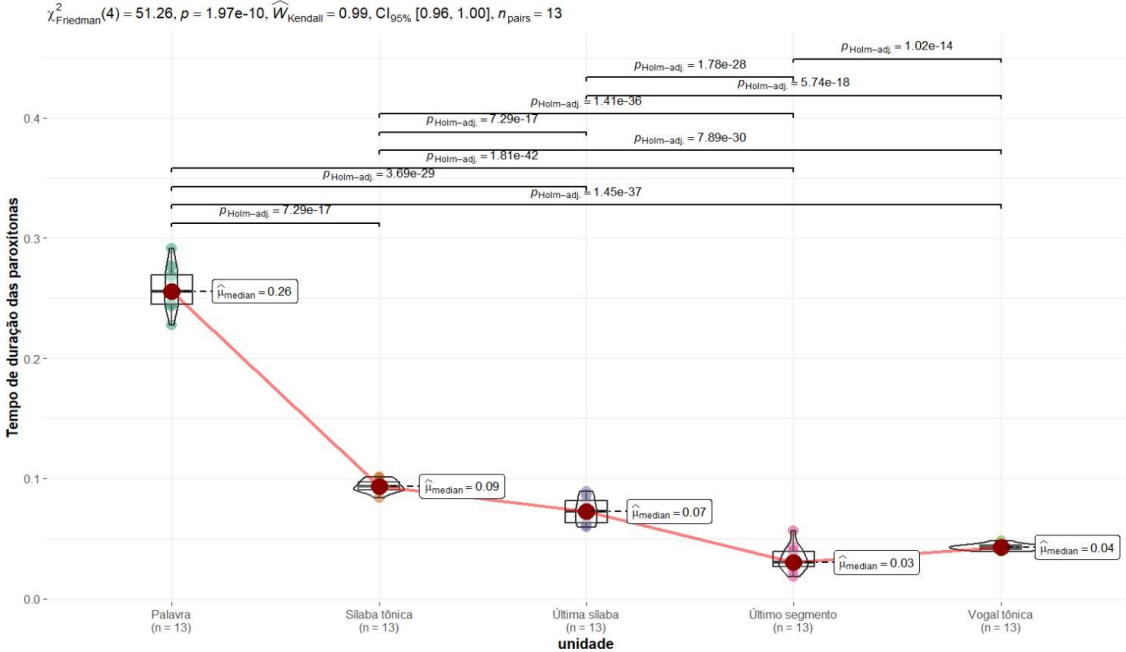
Na sequência, aprofundamos a análise estatística para as demais unidades com o intuito de responder a seguinte questão: há uma unidade, em específico, que melhor captura a ocorrência do alongamento pré-fronteira no âmbito das estruturas adverbiais deslocadas à esquerda? Seria essa unidade a mesma para os adverbiais oxítonos e paroxítonos? Ou, ainda, os resultados confirmam o que foi reportado por Serra (2009), Santos e Leal (2010) e Soncin (2018), na análise de outras estruturas sintáticas, sobre a pertinência da sílaba tônica para o alongamento no PB? Para tanto, primeiramente, analisamos se as durações das unidades das palavras seriam distintas do ponto de vista estatístico em ambos os padrões acentuais. Os resultados são apresentados nos gráficos 11 e 12. Em ambos, o valor de p menor do que 0,05 indica que há unidades que se alongam mais do que outras.

Gráfico 11 – Diferenças na média de duração das unidades de palavras oxítonas



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 12 – Diferenças na média de duração das unidades de palavras paroxítonas



Fonte: elaboração própria.

Tendo em vista o alongamento crescente de cada uma das unidades, procedemos à realização de testes de *post hoc* de Durbin-Conover a fim de estabelecer comparações múltiplas entre as unidades que nos auxiliassem na busca da informação sobre qual das unidades melhor poderia ilustrar ou, ainda, capturar o fenômeno do alongamento pré-fronteira no conjunto de estruturas adverbiais deste estudo. Os resultados são reportados nas tabelas 21 e 22.

Tabela 21 – Teste *Post Hoc* de Durbin-Conover para identificar diferenças na duração das unidades de adverbiais oxítonos

Unidade	Unidade	Valor do teste	Valor-p
Palavra	Sílabas tônicas	14.5	1.35e-18
Palavra	Última sílaba	14.5	1.35e-18
Palavra	Último segmento	31.0	3.07e-32
Sílabas tônicas	Última sílaba	-	1e+0
Sílabas tônicas	Último segmento	16.5	9.73e-21
Última sílaba	Último segmento	16.5	9.73e-21

Fonte: elaboração própria.

Tabela 22 – Teste de *Post Hoc* de Durbin-Conover para identificar diferenças na duração das unidades de adverbiais paroxítonos

Unidade	Unidade	Valor do teste	Valor-p
Palavra	Sílaba tônica	6.62	1.01e-7
Palavra	Última sílaba	9.52	5.98e-12
Palavra	Último segmento	19.5	5.99e-23
Sílaba tônica	Última sílaba	2.90	1.84e-2
Sílaba tônica	Último segmento	12.8	3.83e-16
Última sílaba	Último segmento	9.94	1.82e-12

Fonte: elaboração própria.

Das unidades que apresentaram interação com outra(s) nas tabelas 21 e 22, há evidências de que “sílaba tônica”, “palavra”, “última sílaba” e “último segmento” são relevantes para a investigação do fenômeno em estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB, pois são elas as que mais apresentaram interação. Embora tenha apresentado relevância estatística, do ponto de vista linguístico, julgamos pertinente desconsiderar a unidade “palavra” como candidata à análise do alongamento pré-fronteira nesta tese, pois as estruturas adverbiais do material investigado possuem diferente número de sílabas, o que poderia enviesar os resultados.

Consideremos a tabela 23 para propor uma comparação mais evidente entre as unidades apontadas como relevantes pelo teste de Durbin-Conover. Em relação às estruturas adverbiais oxítonas que configuram um IP, a duração da sílaba tônica (0,138 ms) é maior do que a duração do último segmento (0,086), para o qual o teste de *post hoc* indica interação. Não é atestada relevância de interação entre sílaba tônica e última sílaba, pois, no grupo de palavras oxítonas, essas unidades coincidem. Em “amanhã”, por exemplo, “nhã” é, ao mesmo tempo, sílaba tônica e última sílaba da palavra. Nas palavras paroxítonas, a maior duração verificada também é a da sílaba tônica (0,096 ms), que interage, segundo o teste, com a última sílaba (0,090 ms) e o último segmento (0,044 ms). A duração última sílaba (0,090 ms), por sua vez, se diferencia somente do último segmento (0,044 ms), sendo aquela maior do que esta.

Tabela 23 – Comparação entre as médias de duração das unidades que apresentaram diferença no teste de *Post Hoc* de Durbin-Conover em adverbiais oxítonos e paroxítonos em fronteira de IP

OXÍTONAS			
Unidade	Duração (ms)	Unidade	Duração (ms)
Sílaba tônica	0,138	Última sílaba	0,138
Última sílaba	0,138	Último segmento	0,086
		Último segmento	0,086
PAROXÍTONAS			
Unidade	Duração (ms)	Unidade	Duração (ms)
Sílaba tônica	0,096	Última sílaba	0,090
		Último segmento	0,044
Última sílaba	0,090	Último segmento	0,044

Fonte: elaboração própria.

Tomando como referência os gráficos, as tabelas e os testes discutidos nesta seção até o momento, há conclusões às quais podemos chegar sobre o alongamento pré-fronteira e o impacto da duração para este estudo. Em primeiro plano, o que revela os gráficos 11 e 12 é que o alongamento pré-fronteira no PB se manifesta em muitas unidades das palavras em potencial fronteira de IP.⁵⁵ Há uma hierarquia, entretanto, que se observa no aumento da duração: certas unidades, como a palavra e a sílaba tônica, por exemplo, tendem a ser mais alongadas do que outras, como a vogal tônica, o último segmento e/ou a última sílaba. Trata-se de uma descrição inédita que esta tese faz para o PB e, como tal, um encaminhamento futuro deverá ser testar se o resultado continua o mesmo em análises que incluam demais variedades linguísticas do PB e estruturas sintáticas.

Em segundo plano, para estruturas adverbiais deslocadas à esquerda, os testes de *post hoc* reforçam, de nossa perspectiva, que a sílaba tônica tem um papel importante para a prosódia do PB. Tendo ela apresentado maior alongamento, depois da palavra – que foi uma unidade posteriormente desconsiderada neste estudo pelo motivo já explicitado –, consideramos que este é o *locus* de atuação do alongamento pré-fronteira em adverbiais deslocadas à esquerda, ou seja, ela é a unidade preferencial que mapeia o fenômeno de aumento da duração acontecendo em contextos de ausência *versus* presença de fronteira de IP, assim como já havia sido descrito por Serra (2009), Santos e Leal (2010) e Soncin (2018) para demais variedades e estruturas.

⁵⁵ O *locus* de incidência do alongamento pré-fronteira tende a se alterar a depender de um conjunto de fatores, dentre eles a taxa de locução dos participantes, a estrutura sintática investigada, a variedade da língua, ao tipo de fala (leitura espontânea x leitura controlada, por exemplo). Para uma análise mais detalhada dessa questão, consultar discussão feita por Carvalho e Tenani (2021) sobre o alongamento pré-fronteira para o PB, para demais línguas românicas e para um conjunto de línguas ditas europeias.

Essa interpretação ancora-se também na literatura fonológica da área, que aponta a relevância da sílaba tônica para o PB. Segundo Tenani (2002), a sílaba tônica é uma unidade que se relaciona à ocorrência de processos fonológicos, além de ser ponto de partida para a identificação de eventos tonais. Dessa forma, para a análise da duração dos dados referentes ao experimento realizado nesta tese, fazemos um recorte e selecionamos a sílaba tônica enquanto lugar de investigação.⁵⁶

Assumindo a sílaba tônica como parâmetro, investigamos quanto a duração da unidade poderia contribuir para a identificação de padrões que justificassem os fraseamentos prosódicos observados em estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB. A tabela 24 sistematiza as médias de duração da sílaba tônica em estruturas adverbiais com base: (i) na condição semântico-pragmática de sua produção (neutra/topicalizada); (ii) na presença ou na ausência da palavra investigada em potencial fronteira de IP, tendo sido estas já identificadas a partir da análise da pausa e da variação de F0 e (iii) nos padrões acentuais distintos que caracterizam o corpus de análise (oxítono e paroxítono).

Tabela 24 – Duração relativa em milissegundos (ms) da sílaba tônica de adverbiais oxítonos e paroxítonos por condição semântico-pragmática

Neutras		Topicalizadas	
Padrão acentual	Sem fronteira (ms)	Sem fronteira (ms)	Com fronteira (ms)
Oxítonas	0,107	0,131	0,139
Paroxítonas	0,089	0,096	0,096

Fonte: elaboração própria.

Como podemos notar a partir da tabela 24, a duração é uma pista que auxilia na distinção da produção de estruturas neutras e topicalizadas. Estruturas neutras tendem a ter exclusivamente o fraseamento de tipo [Estrutura adverbial, (SVO)] **IP** na análise e, sendo assim, a sílaba tônica dos adverbiais não é tão alongada, sendo a sua duração a mais baixa reportada na tabela 24, ambos em adverbiais oxítonos e paroxítonos. Como vimos, estruturas topicalizadas sem fronteira também podem apresentar o fraseamento [Estrutura adverbial, (SVO)] **IP**. É a duração, no entanto, que nos auxilia a distinguir a leitura neutra da topicalizada

⁵⁶ Em Carvalho e Tenani (2021), a última sílaba da palavra e o último segmento da palavra em fronteira de IP é que se mostraram relevantes. Na tese, também destacamos tais unidades como medidas que permitem visualizar o alongamento pré-fronteira, embora a sílaba tônica tenha sido elegida como central. Nem um, nem outro trabalho é inconsistente. Chegamos a conclusões diferentes porque, no artigo previamente publicado (Carvalho; Tenani, 2021), lidamos com a duração absoluta dos dados, sem considerar a taxa de locução das falantes. Nesta tese, lidamos com a duração relativa, considerando a taxa de locução das falantes. Portanto, o alongamento pré-fronteira também se mostra sensível a esse fator, a taxa de locução, o que justifica a necessidade de mais pesquisas sobre o fenômeno.

(sem fronteira): o alongamento da sílaba tônica das topicalizadas (sem fronteira) é maior do que o das neutras: (i) para as oxítonas, há um aumento da sílaba tônica de 0,024 ms nas topicalizadas; (ii) para as paroxítonas, o aumento é de 0,007 ms.

No que tange às topicalizadas de fraseamento [Estrutura adverbial] **IP [(SVO)] IP**, para as quais pausas e/ou tons de fronteira frequentemente ocorrem logo após a estrutura adverbial, a duração também parece ser uma pista que sinaliza essa fronteira em palavras oxítonas. Os adverbiais topicalizados que são fraseados em um IP e caracterizam-se por padrão acentual oxítono: 1) têm sua sílaba tônica aumentada em 0,008 ms comparado à sílaba tônica de topicalizadas que não formam um IP e; 2) têm sua sílaba tônica aumentada em 0,032 ms comparado à sílaba tônica de neutras que não formam um IP. Há uma gradação no aumento da duração da sílaba tônica em adverbiais oxítonos (duração da sílaba tônica das neutras < das topicalizadas sem fronteira < das topicalizadas com fronteira). Essa é uma evidência de que estamos diante de fraseamentos prosódicos distintos da estrutura deslocada à esquerda.

Quanto aos adverbiais paroxítonos, essa distinção não se faz tão clara: a duração da sílaba tônica parece marcar a existência de dois fraseamentos prosódicos que distinguem a condição semântico-pragmática neutra da topicalizada, visto que a duração da sílaba tônica das leituras de adverbiais neutros é de 0,089 ms, enquanto a de adverbiais topicalizados (com e sem fronteira) é de 0,096 ms. Todavia, não fica claro como a duração poderia distinguir, por exemplo, o fraseamento prosódico de uma mesma condição semântico-pragmática, sendo ela a estrutura topicalizada que não forma um IP de uma estrutura topicalizada que forma um IP, já que ambas as realizações apresentam a mesma média de duração para a sílaba tônica (0,096 ms). Por isso, em estudos futuros, sugerimos cruzar essa pista com outras, como a variação de F0, por exemplo, visto que duração e variação de F0, consideradas em conjunto, auxiliam também no mapeamento de fronteiras prosódicas (Serra, 2009).

Finalmente, consideremos a importância da duração para a delimitação do fraseamento das estruturas adverbiais deslocadas à esquerda, assumindo-se o controle da extensão e da ramificação sintática. Distribuímos, na tabela 25, as médias de duração relativa das palavras com padrão acentual oxítono, considerando-se a sua extensão, as possibilidades de ramificação sintática e o tipo de leitura feita pelas participantes (condição semântico-pragmática). Previamente à realização de testes estatísticos que nos indiquem como essas variáveis atuam, notamos as seguintes regularidades: (i) a média de duração da sílaba tônica é maior em leituras topicalizadas (com fronteira) e menor em leituras topicalizadas (sem fronteira) e neutras e (ii) a estrutura de 3 sílabas não ramificada (“amanhã”) ou a de 7 sílabas ramificada (“no começo

do verão”) apresenta menor duração da sílaba tônica do que a de 5 sílabas ramificada (“no fim do dia”), independentemente da condição semântico-pragmática.

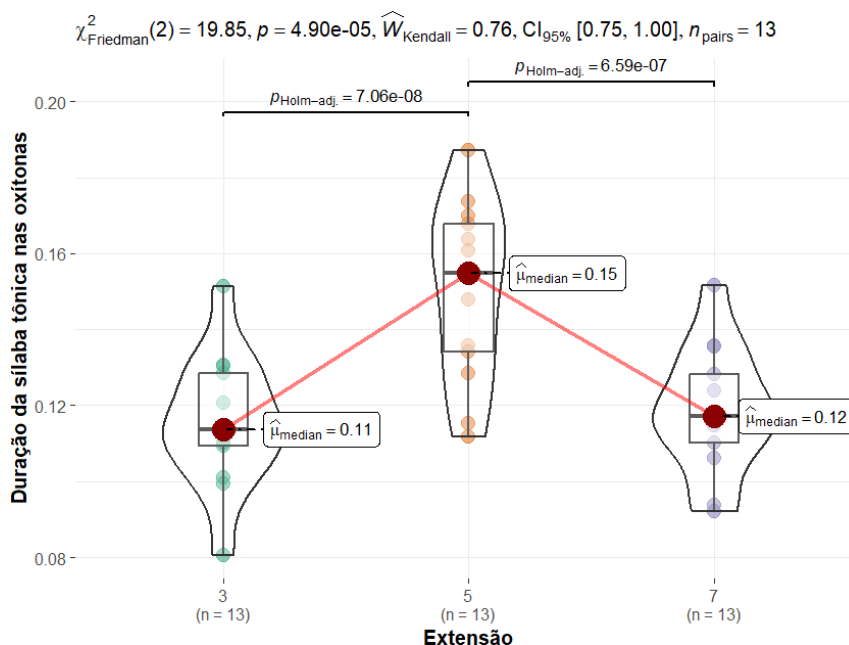
Tabela 25 – Média de duração relativa da sílaba tônica em adverbais oxítonos

Extensão	Ramificação	Neutras	<u>Topicalizadas sem fronteira (ms)</u>	<u>Topicalizadas com fronteira (ms)</u>
3 σ	Não ramificada	0,092	0,108	0,136
5 σ	Ramificada	0,135	0,153	0,155
7 σ	Ramificada	0,094	0,121	0,129

Fonte: elaboração própria.

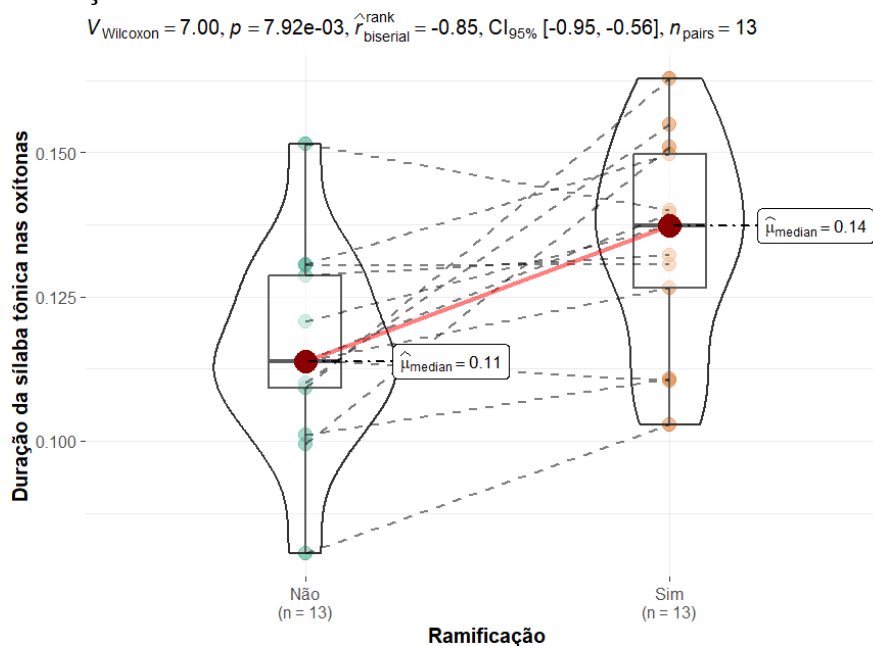
Realizamos dois testes estatísticos para investigar se as regularidades ora descritas se sustentariam. O primeiro teste realizado foi o de Friedman, representado no gráfico 13. Nele, buscamos atestar se a média de duração da sílaba tônica das estruturas adverbiais seria, de fato, diferente a depender da extensão das palavras tomadas como base para a medida. Conforme descrevemos anteriormente, o teste confirma ($p < 0,05$) que sintagmas adverbiais oxítonos com 5 sílabas tendem a ter sua sílaba tônica aumentada em contraponto àqueles com 3 e 7 sílabas. Na sequência, realizamos um teste de Wilcoxon (cf. gráfico 14) para averiguar a interação entre duração e ramificação sintática. De acordo com o resultado do teste ($p < 0,05$), a média de duração da sílaba tônica das estruturas adverbiais oxítonas ramificadas tende a ser maior do que a média de estruturas não ramificadas. Dessa forma, sendo o alongamento pré-fronteira indicativo de IP, compreendemos que estruturas oxítonas de 5 sílabas e ramificadas (como “no fim do dia”, por exemplo), por apresentarem maior duração, tendem a ser mais frequentemente mapeadas em um IP, tal qual o fraseamento [Estrutura adverbial,] **IP** [(SVO)] **IP**.

Gráfico 13 – Duração da sílaba tônica em advérbios oxítonos de acordo com a extensão da palavra



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 14 – Duração da sílaba tônica em advérbios oxítonos ramificados e não-ramificados



Fonte: elaboração própria.

Nota: Sim = ramificado; Não = não-ramificado.

Em relação às estruturas adverbiais deslocadas à esquerda de padrão acentual paroxítono, para as quais encontramos maiores possibilidades de combinação entre extensão e ramificação sintática, as médias de duração relativa da sílaba tônica dos advérbios são aquelas

dispostas na tabela 26. No que se refere às tendências encontradas, apontamos: (i) maior duração da sílaba tônica em adverbiais paroxítonos de 3 e de 9 sílabas, como em “agora” e “no final da manhã de sexta”, respectivamente; (ii) diminuição da duração da sílaba tônica em adverbiais de 5 (“futuramente”, por exemplo) e 7 sílabas (“aceleradamente”), seja a construção ramificada ou não e (iii) maior valor de duração da sílaba tônica para estruturas ramificadas de 9 sílabas.

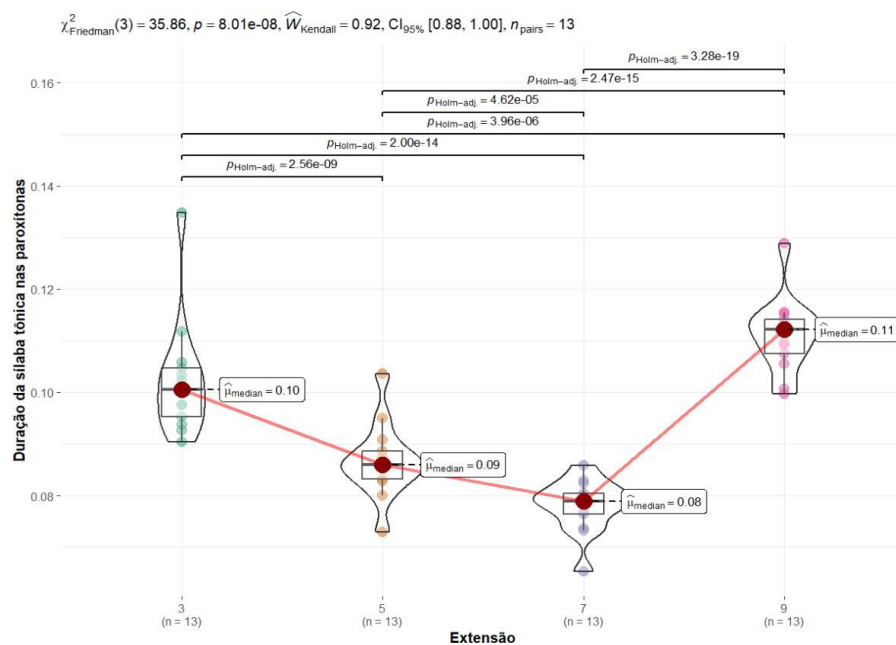
Tabela 26 – Média de duração relativa da sílaba tônica em adverbiais paroxítonos

Extensão	Ramificação	Neutras	Topicalizadas sem fronteira (ms)	Topicalizadas com fronteira (ms)
3 σ	Não ramificada	0,086	0,097	0,101
3 σ	Ramificada	0,096	0,123	0,106
5 σ	Não ramificada	0,082	0,089	0,092
5 σ	Ramificada	0,077	0,088	0,089
7 σ	Não ramificada	0,077	0,080	0,081
7 σ	Ramificada	0,073	0,076	0,075
9 σ	Ramificada	0,110	0,110	0,111

Fonte: elaboração própria.

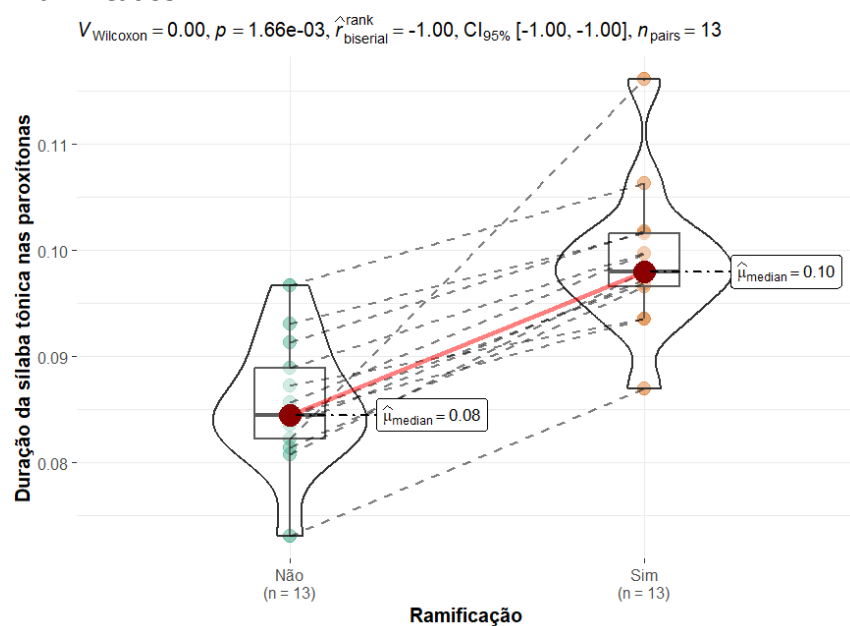
Quando realizado o teste de Friedman (gráfico 15) para estabelecer a relação entre o tempo de duração da sílaba tônica da estrutura com a sua extensão, reunimos evidências estatísticas para assumir que o movimento decrescente da média do alongamento em adverbiais previamente descrito se sustenta, pois, de acordo com o teste ($p < 0,05$) adverbiais paroxítonos de 3 e 9 sílabas são os que apresentam maior duração da sílaba tônica, enquanto os de 5 e 7 sílabas são os que apresentam menor duração. Já quanto ao teste de Wilcoxon, a partir do qual investigamos a interação entre duração e ramificação sintática (cf. gráfico 16), chegamos à informação de que adverbiais paroxítonos ramificados apresentam maior média de duração da sílaba tônica do que os não-ramificados ($p < 0,05$). Novamente, sendo o aumento da duração um indicador de fronteira prosódica, é provável que adverbiais de 9 sílabas (que formam um sintagma, portanto) e que sejam ramificados sejam mais frequentemente fraseados em um IP independente ([Estrutura adverbial,] **IP** [(SVO)] **IP**).

Gráfico 15 – Duração da sílaba tônica em advérbios paroxítonos de acordo com a extensão da palavra



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 16 – Duração da sílaba tônica em advérbios paroxítonos ramificados e não-ramificados



Fonte: elaboração própria.

Nota: Sim = ramificado; Não = não-ramificado.

Não desconsideramos, entretanto, a necessidade de demais análises que versem sobre o efeito da duração para o fraseamento prosódico de estruturas controladas quanto à extensão e à ramificação sintática, para além do que apresentamos nesta seção. Pesquisas futuras podem partir das evidências que aqui coletamos para aprimorarem a análise em demais contextos.

4.1.4 Retomada das perguntas de pesquisa e síntese dos resultados

Os resultados alcançados na tese por meio da realização do experimento podem ser sintetizados nas respostas que fornecemos para as perguntas 1, 2 e 3 que sustentam este trabalho (conforme delimitadas no capítulo 1). Junto a elas, explicitamos em que medida as hipóteses de partida são atestadas ou refutadas:

Pergunta 1: como é a prosodização de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB?

Hipótese 1: estruturas adverbiais apresentam dois fraseamentos – 1) a estrutura adverbial é um IP não-final independente ([**Estrutura adverbial**] IP [sentença] IP) e 2) a estrutura adverbial não é um IP, mas está dentro do domínio prosódico ([**Estrutura adverbial**, sentença] IP).

Os resultados mostram que estruturas adverbiais podem ter dois fraseamentos prosódicos, como hipotetizados. A hipótese de que esses dois fraseamentos ocorrem na produção da fala se confirma a partir da análise dos dados. Há, dessa forma, estruturas adverbiais que são mapeadas em [Estrutura adverbial,] **IP** [(SVO)] **IP** e em [Estrutura adverbial, (SVO)] **IP**. As pistas fonéticas consideradas atestam essa distinção, que pode ser assim estabelecida:

1) Fraseamento [Estrutura adverbial,] **IP** [(SVO)] **IP**: (i) há possibilidade de pausa após a estrutura adverbial que configura um IP não-final; (ii) a fronteira é caracterizada pela presença de um acento tonal e/ou de um acento tonal seguido de um tom de fronteira; (iii) ocorre o aumento da duração da sílaba tônica da palavra adverbial adjacente à fronteira de IP.

2) Fraseamento [Estrutura adverbial, (SVO)] **IP**: (i) pausas não são notadas após a estrutura adverbial, que está no interior do domínio de IP; (ii) há um acento tonal associado à estrutura adverbial, mas não há tons de fronteira; (iii) a duração da sílaba tônica da palavra adverbial não aumenta significativamente.

Pergunta 2: os fatores linguísticos extensão e ramificação sintática têm efeito na prosodização das estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB?

Hipótese 2: extensão e ramificação sintática têm efeito na prosodização de estruturas adverbiais. Estruturas adverbiais mais extensas e sintaticamente ramificadas tendem a ter fraseamento de tipo 1 ([**Estrutura adverbial**] **IP** [SVO] **IP**); estruturas adverbiais menos extensas e não sintaticamente ramificadas tendem a ter fraseamento de tipo 2 ([**Estrutura adverbial**, SVO] **IP**).

Não há evidências suficientes que permitam assegurar com clareza se extensão e ramificação sintática afetam a prosodização de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB até o momento desta análise. A análise da distribuição de pausas e da configuração entoacional dos sintagmas adverbiais fornecem evidências de que esses dois fatores linguísticos não motivam a alternância que se observa no fraseamento das estruturas. Por outro lado, quando observada a duração da sílaba tônica com base nas características da estrutura adverbial, extensão e ramificação sintática indicam ser fatores relevantes para o fraseamento prosódico. A relação que se estabelece pode ser sistematizada da seguinte forma:

Estruturas adverbiais mais extensas e sintaticamente ramificadas: (i) independentemente do padrão acentual das palavras, se um sintagma adverbial é ramificado, a palavra apresenta maior duração da sílaba tônica; (ii) em oxítonas, a sílaba tônica é mais alongada em estruturas de 5 sílabas; (iii) em paroxítonas, a sílaba tônica sofre alongamento em estruturas de 9 sílabas. Sendo o que se apresenta, o fraseamento esperado, dado o alongamento da sílaba tônica, é [**Estrutura adverbial**,] **IP** [(SVO)] **IP**. Nossa hipótese poderia, portanto, em parte, ser confirmada.

Estruturas adverbiais menos extensas e não-ramificadas: (i) independentemente do padrão acentual das palavras, se um sintagma adverbial não é ramificado, o alongamento da sílaba tônica não é expressivo; (ii) em oxítonas, não há alongamento expressivo da sílaba tônica para estruturas de 3 e 7 sílabas; (iii) em paroxítonas, a sílaba tônica não tem sua duração consideravelmente aumentada em estruturas de 5 e 7 sílabas, mas esse valor é mais expressivo para palavras de 3 sílabas. Assim, nos casos de ausência de um aumento considerável na duração da sílaba tônica, inferimos que há, preferencialmente, nesses contextos, fraseamento de tipo [**Estrutura adverbial**, SVO] **IP**.

Tendo em vista que duas pistas – pausa e variação de F0 – não capturam os efeitos da extensão e da ramificação sintática para o fraseamento de estruturas adverbiais, enquanto a duração o faz, não atestamos, nem refutamos nossa hipótese 2. Alternativamente, indicamos que é preciso promover um refinamento na investigação em pesquisas futuras.

Pergunta 3: a condição semântico-pragmática tem efeito na prosodização de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB?

Hipótese 3: a condição semântico-pragmática tem efeito na prosodização de estruturas adverbiais. Se produzida de forma neutra, sem realce no elemento adverbial, o fraseamento de tipo 2 é o preferencial ([**Estrutura adverbial**, SVO] IP). Se produzida de forma topicalizada, com realce no elemento adverbial, o fraseamento de tipo 1 é o preferencial ([**Estrutura adverbial**] IP [SVO] IP)

Todas as pistas fonéticas sinalizam para uma mesma direção no que se refere à pergunta 3: a condição semântico-pragmática afeta a prosodização de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB. Abaixo, sistematizamos quais características associam-se às leituras neutras e topicalizadas.

Estruturas adverbiais neutras: o fraseamento [**Estrutura adverbial**, SVO] IP é o único observado, pois: (i) não há ocorrências de pausa após o elemento adverbial; (ii) estruturas oxítonas apresentam, predominantemente, um tom H* associado à sílaba tônica; (iii) estruturas oxítonas apresentam, predominantemente, um tom L* associado à sílaba tônica; (iv) nenhum tom de fronteira é observado após o acento tonal; (v) a gama de variação de F0 da sílaba tônica é menor e (vi) a duração da sílaba tônica da última palavra da estrutura adverbial não é demasiado alongada.

Estruturas adverbiais topicalizadas: há dois fraseamentos mapeados para essas estruturas, [**Estrutura adverbial**, SVO] IP e ([**Estrutura adverbial**] IP [(SVO)] IP, sendo este último o predominante. Topicalizadas adverbiais deslocadas à esquerda se caracterizam por: (i) haver ou não haver pausa na fronteira de IP, sendo a presença dela mais recorrente; (ii) apresentarem, para adverbiais de padrão oxítono e paroxítono, tom de tipo H* mais frequentemente associado

à sílaba tônica; (iii) terem, na maior parte dos dados, um acento tonal seguido de tons de fronteira, sendo o tom H% mais frequente; (iv) apresentarem valor maior de gama de variação de F0 da sílaba tônica se comparadas às leituras neutras; (v) terem maior duração da sílaba tônica da palavra em potencial fronteira de IP em comparação às neutras, indicando, assim a ocorrência do alongamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta tese foi caracterizar a prosódia de adjuntos adverbiais deslocados à esquerda no PB. Partimos do pressuposto de que duas estruturas prosódicas estariam subjacentes a uma mesma estrutura sintática. Para tanto, analisamos um conjunto de dados de fala controlada, coletados a partir de um experimento de produção de fala que demandava a leitura de certos enunciados. Os resultados nos deram suporte para encontrarmos respostas às perguntas que norteiam o trabalho e permitiram-nos caracterizar a prosodização de adverbiais para uma variedade do noroeste paulista, interior do estado de São Paulo.

Alcançamos resultados, através da análise de três pistas fonéticas – pausa, variação de F0 e duração – de que o fraseamento prosódico de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda no PB é variável, apresentando dois tipos distintos de mapeamento. Portanto, esses resultados atestam nossa hipótese de que existe variação no fraseamento das estruturas investigadas. Ambos os fraseamentos [Estrutura adverbial,] IP [SVO] IP e [Estrutura adverbial, SVO] IP são possíveis de acontecer na língua, e o comportamento das pistas fonéticas para cada um deles não é o mesmo. Quando as estruturas adverbiais são um IP independente ([Estrutura adverbial,] IP [SVO] IP), não-finais, pausas podem ser observadas, além do aumento da duração de um conjunto de unidades da palavra adjacente à fronteira prosódica e, ainda, observa-se um contorno entoacional caracterizado por acento tonal e tom de fronteira. Em se tratando do IP adverbial que não é independente ([Estrutura adverbial, SVO] IP), houve o comportamento oposto das pistas fonéticas: não há pausa, nem tom de fronteira e nem aumento significativo da duração de unidades do adverbial que está dentro do domínio prosódico.

Considerando-se que todo o material foi elaborado tendo como controle um conjunto de fatores linguísticos que analisamos, sendo eles a extensão, a ramificação sintática e a condição semântico-pragmática, o modo como as pistas fonéticas sinalizaram cada um dos fraseamentos também indica o efeito desses fatores para a prosodização de adverbiais no PB. Efeitos da extensão dos constituintes e da ramificação sintática para o fraseamento prosódico de estruturas adverbiais deslocadas à esquerda encontrados não foram conclusivos neste trabalho. Embora duas das pistas fonéticas – pausa e variação de F0 – sugeressem que eles não afetam a produção das falantes, uma delas – a duração – traz indícios sobre implicações desses fatores para o fraseamento prosódico. Trata-se de um aprofundamento que se faz necessário em trabalhos futuros, considerando-se que a questão permanece não esclarecida e requer mais investigações.

Entretanto, a condição semântico-pragmática é um fator que claramente afeta a prosodização de adverbiais deslocados à esquerda. Por meio da análise das pistas fonéticas

mencionadas, observamos regularidades que caracterizam estruturas adverbiais neutras e topicalizadas. Estruturas adverbiais deslocadas à esquerda produzidas de forma neutra não formam um IP independente e são prosodizadas como: [Estrutura adverbial, (SVO)] **IP**. Em contrapartida, estruturas adverbiais deslocadas à esquerda produzidas de forma topicalizada apresentam, preferencialmente, o fraseamento de tipo [Estrutura adverbial,] **IP** [(SVO)] **IP**, formando um IP independente, embora também possam apresentar o fraseamento de tipo [Estrutura adverbial, (SVO)] **IP**. Além de caracterizar ambas as construções, o ineditismo deste estudo, acreditamos nós, também está em mostrar que produções neutras e topicalizadas podem ter um mesmo fraseamento ([Estrutura adverbial, (SVO)] **IP**), porém, transmitirem condições semântico-pragmáticas distintas, o que é especificamente capturado pela (i) diferença na gama de variação de F0 – sendo ela maior em estruturas topicalizadas do que nas neutras e (ii) diferença na duração de unidades das palavras adverbiais – sendo ela maior em topicalizações. Sobre esse último aspecto, embora não tivesse sido o foco central, a tese também traz contribuições inéditas sobre a ocorrência do alongamento pré-fronteira em estruturas adverbiais deslocadas à esquerda.

Em trabalhos futuros, é importante direcionar análises de questões que não foram contempladas neste estudo, como, por exemplo, haver o cruzamento do comportamento de pistas fonéticas, que possam chegar a indícios de demais características que permitam distinguir ambos os fraseamentos identificados. Por ora, acreditamos que os resultados apresentados têm potencial para contribuir com os estudos sobre fonologia, prosódia e fraseamento prosódico ao explicitar características de estruturas adverbiais, sobre as quais poucos estudos tratam em PB. Dessa forma, acrescentamos informações à gramática fonológica do PB sobre uma estrutura em particular e evidenciamos que essa estrutura é um exemplo de não isomorfia entre estrutura sintática e fonológica.

No âmbito dos estudos linguísticos e áreas relacionadas, tencionamos contribuir com evidências sobre a gramática falada subjacente a uma estrutura e as motivações que ela pode trazer para a forma de pontuar de alunos em etapa escolar. Especialmente aos trabalhos que tratam da relação entre pontuação e prosódia, esperamos que este estudo possa servir de parâmetro para considerações sobre o funcionamento do emprego de vírgulas em fronteiras de adjuntos adverbiais deslocados à esquerda – antes observado por nós como um lugar de instabilidade que poderia sinalizar a existência de diferentes fraseamentos na língua. Por fim, esperamos que as discussões possam auxiliar profissionais na área clínica a avaliar a produção de deslocamentos no PB, com ênfase para características das produções neutras e topicalizadas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO-CHIUCHI, Ana Carolina. *Os usos não-convencionais da vírgula em textos de alunos da quinta série do ensino fundamental*. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2012.

ARVANITI, Amalia. The Autosegmental-Metrical Model of Intonational Phonology. In: BARNES, Jonathan; SHATTUCK-HUFNAGEL, Stefanie. (Ed.). *Prosodic Theory and Practice*. The MIT Press, 2022, p. 25-84. DOI <https://doi.org/10.7551/mitpress/10413.003.0004>.

ASSIS, Alessandra Mara. *A emergência de consoantes finais no português brasileiro na microrregião de Araguaína/Tocantins*. Belo Horizonte, 2017. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

BARROS, Nádia. *Fraseamento prosódico em português: uma análise entoacional de enunciados com parentéticas e tópicos em duas variedades do Português Europeu*. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Lisboa, 2014.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BECKMAN, Mary; PIERREHUMBERT, Janet. Intonational structure in Japanese and English. In: EWEN, Colin.; ANDERSON, John. (Eds.) *Phonology Yearbook III*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

BISOL, Leda. *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 2. ed. rev. aum. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

BOERSMA, Paul; WEENINK, David. *Praat: doing phonetics by computer* [Computer program]. Version 6.3.09. 2023. Disponível em: <http://www.praat.org>. Acesso em: 20 fev. 2023.

CALLOU, Dinah; MORAES, João; LEITE, Yonne; KATO, Mary; OLIVEIRA Célia; COSTA, Elenice; ORSINI, Mônica; RODRIGUES, Violeta. Topicalização e deslocamento à esquerda: sintaxe e prosódia. In: CASTILHO, A. (Org.). *Gramática do português falado: as abordagens*. Campinas: Editora da UNICAMP/FAPESP, 1993, p. 315-360.

CAMBIER-LANGEVELD, Tina; NESPOR, Marina; VAN HEUVEN, Vicent. The domain of final lengthening in production and perception in Dutch. 5TH EUROPEAN CONFERENCE ON SPEECH COMMUNICATION AND TECHNOLOGY. Rhodes, Greece, 1997.

CARNAVAL, Manuella. *Focalização no português do Brasil: um estudo multimodal*. 2021. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas – Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

CARVALHO, Tainan Garcia; TENANI, Luciani. Alongamento pré-fronteira em adjuntos e locuções adverbiais deslocados à esquerda no Português Brasileiro. *Gradus – Revista Brasileira de Fonologia de Laboratório*, Curitiba, v. 6, n. 2, 2021. DOI 10.47627/gradus.v6i2.176. Disponível em: <https://gradusjournal.com/index.php/gradus/article/view/176>. Acesso em: 19 nov. 2022.

CARVALHO, Tainan Garcia. *Usos de vírgulas em textos do Ensino Fundamental II: um estudo longitudinal*. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2019.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CHAFE, Wallace. Givenness, contrastiveness, definiteness, subject, topics and point of view. In: LI, Charles. (Ed.). *Subject and Topic*. New York: Academic Press, 1986, p. 27-55.

CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. *O modo heterogêneo de constituição da escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CREIDER, Chet. On The Explanation of Transformation. In: GIVÔN, Talmy. (Ed.). *Syntax and Semantics*. New York, Academic Press, 1980, p. 1-21.

CUNHA, Celso. CINTRA, Lindley. *Gramática do português contemporâneo*. 3 ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2001.

DIAS, Eva Christina Orzechowski; SEARA, Izabel Christine. Redução e apagamento de vogais átonas finais na fala de crianças e adultos de Florianópolis: uma análise acústica. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 71-93, 2013.

D'IMPERIO, Mariapaola; CANGEMI, Francesco. Phrasing, register level downstep and partial topic constructions in Neapolitan Italian. In: GABRIEL, Christoph; LLEÓ, Conxita. *Intonational phrasing in Romance and Germanic: cross-linguistic and bilingual studies*, v. 10, p. 75-94, 2011.

D'IMPERIO, Mariapaola; MICHELAS, Amandine. Embedded register levels and prosodic phrasing in French. PROCEEDINGS OF THE 5TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON SPEECH PROSODY, Chicago, 2010, p. 1-4.

D'IMPERIO, Mariapaola; ELORDIETA, Gorka; FROTA, Sónia; PRIETO, Pilar, VIGÁRIO, Marina. Intonational phrasing in romance: the role of syntactic and prosodic structure. In: FROTA, Sónia; VIGÁRIO, Marina; FREITAS, Maria João (Ed.). *Prosodies*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005. p. 59-97.

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia; PAIVA, Maria da Conceição. Mudança Linguística: observações no tempo real. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. (Org.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003, 179-190.

ELORDIETA, Gorka; FROTA, Sónia; PRIETO, Pilar; VIGÁRIO, M. Effects of constituent length and syntactic branching on intonational phrasing in Ibero-Romance. *In: PROCEEDINGS OF THE 15TH INTERNATIONAL CONGRESS OF PHONETIC SCIENCES*. Causal Productions Barcelona, 2003, p. 487-490.

FERNANDES, Flaviane Romani. *Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia*. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

FERNANDES-SVARTMAN, Flaviane Romani; SANTOS, Vinícius Gonçalves; BRAGA, Gabriela. Fraseamento prosódico em português: semelhanças e diferenças entre variedades africanas e brasileiras. *Filologia e Linguística Portuguesa*, v. 20, n. especial, p. 119-138, 2018.

FRAZIER, Lyn; CARLSON, Katy; CLIFTON, Charles. Prosodic phrasing is central to language comprehension. *Trends in cognitive sciences*, v. 10, n. 6, p. 244-249, 2006.

FRAZIER, Lyn; CLIFTON, Charles; CARLSON, Katy. Don't break, or do: prosodic boundary preferences. *Lingua*, v. 114, n. 1, p. 3-27, 2004.

FROTA, Sónia; MORAES, João. Intonation in European and Brazilian Portuguese. *In: WETZELS, Leo; COSTA, João; MENUZZI, Sergio. (Ed.). The Handbook of Portuguese Linguistics*. New York: John Wiley & Sons, 2016, p. 141–166.

FROTA, Sónia; CRUZ, Marisa; SVARTMAN, Flaviane; COLLISCHONN, Gisele; FONSECA, Aline; SERRA, Carolina; OLIVEIRA, Pedro; VIGÁRIO, Marina. Intonational variation in portuguese: european and brazilian varieties. *In: FROTA, Sónia; PRIETO, Pilar. (Ed.). Intonation in romance*. Oxford, Oxford University Press, 2015, p. 235-283.

FROTA, Sónia; OLIVEIRA, Pedro; CRUZ, Marisa; VIGÁRIO, Marina. *P-ToBI*: tools for the transcription of Portuguese prosody. Lisboa: Laboratório de Fonética, CLUL/FLUL. Disponível em: <http://labfon.letras.ulisboa.pt/InAPoP/P-ToBI/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

FROTA, Sónia. The intonational phonology of European Portuguese. *In: JUN, Sun-ah. (Ed.) Prosodic Typology II: the phonology of intonation and phrasing*. Oxford: Oxford University Press, 2014, p. 6-42.

FROTA, Sónia; D'IMPERIO, Mariapaola; ELORDIETA, Gorka; PRIETO, Pilar; VIGÁRIO, Marina. The phonetics and phonology of intonational phrasing in Romance. *In: PRIETO, Pilar; MASCARO, Joan; SOLÉ, Maria-Josep. (Ed.). Segmental and Prosodic Issues in Romance Phonology*. Amsterdam: John Benjamins, 2007, p. 131-153.

FROTA, Sónia. *Prosody and focus in european portuguese: phonological phrasing and intonation*. New York: Garland Publishing, 2000.

GALVES, Charlotte. Tópicos, sujeitos, pronomes e concordância no português brasileiro. *Cadernos de estudos linguísticos*, Campinas, v. 34, p. 19- 31, 1998.

GHINI, Mirco. ϕ -formation in italian: a new proposal. *Toronto Working Papers in Linguistics*, Toronto, v. 12, n. 2, p. 41-79, 1993.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. Foco e topicalização: delimitação e confronto de estruturas. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 7, n. 1, p. 31-50, 1998.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. *Focalização no português do Brasil*. 1997. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

ILARI, Rodolfo. A categoria advérbio na gramática do português falado. *ALFA: Revista de Linguística*, v. 51, n. 1, 2007.

ILARI, Rodolfo; CASTILHO, Ataliba; CASTILHO, Célia; FRANCHI, Carlos; OLIVEIRA, MARCO ANTÔNIO; ELIAS, Margarethe; NEVES, Maria Helena de Moura; POSSENTI, Sírío. Considerações sobre a posição dos advérbios. In: CASTILHO, Ataliba (Org.). *Gramática do português falado: a ordem*. Campinas: Editora da Unicamp, 1990, p. 63-141. v.1.

KATO, Mary. Sujeito e Tópico: duas categorias em sintaxe? *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v.17, p. 109-132. 1989.

KISS, Katalin. *Discourse Configurational Languages*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

LADD, Robert. *Intonational Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

LI, Charles N. & THOMPSON, Sandra A. Subject and topic: a new typology of language. In: LI, Charles N. (ed.). *Subject and topic*. New York: Academic Press, 1976, p. 457-489.

MICHELAS, Amandine; D'IMPERIO, Mariapaola. When syntax meets prosody: Tonal and duration variability in French Accentual Phrases. *Journal of Phonetics*, n. 40(6), p. 816–829, 2012.

MORAES, João; ORSINI, Mônica. Análise prosódica das construções de tópico no português do Brasil: estudo preliminar. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 38., n. 4, p. 261-272, 2003.

NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. *Prosodic phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 1986.

NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. *Prosodic Phonology: with a new foreword*. Berlim/Nova York: Mouton de Gruyter, 2007.

ORSINI, Mônica; VASCO, Sérgio Leitão. Português do Brasil: língua de tópico e de sujeito. Diadorim: *Revista de Estudos Linguísticos e Literários*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 83-98, 2007.

ORSINI, Mônica. *As construções de tópico no português do Brasil: uma análise sintático-discursiva e prosódica*. 2003. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

PAIVA, Nayra Cristina. *Vírgulas em esquema duplo em textos do nono ano do EF II: aspectos sintáticos e prosódicos*. 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2021.

PIERREHUMBERT, Janet *The phonology and phonetics of English intonation*. 1980. PhD Thesis – Massachusetts Institute of Technology, Massachusetts, 1980.

PIERREHUMBERT, Janet; BECKMAN, Mary. *Japanese tone structure*. Cambridge: MIT Press, 1988.

PONTES, Eunice Souza Lima. *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.

PONTES, Eunice Souza Lima. Topicalização e deslocamento à esquerda. *Ensaio de Linguística*, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 121-51, 1983.

PONTES, Eunice Souza Lima. Construções de tópico em língua escrita. *Cadernos de Linguística e Teoria da Literatura*, Belo Horizonte, n. 5 p. 51-73, 1981.

PRINCE, Ellen. Toward a taxonomy of given/new information. In: COLE, Peter. (Ed.). *Radical Pragmatics*. New York: Academic Press, 1981 p. 223-255.

RAO, Rajiv. Final lengthening and pause duration in three dialects of Spanish. *SELECTED PROCEEDINGS OF THE 4TH CONFERENCE ON LABORATORY APPROACHES TO SPANISH PHONOLOGY*. Somerville: Cascadilla Proceedings Project, 2010. p. 69-82.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 27. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1986.

ROSS, John Robert. *Constraints on Variables in Syntax* unpublished. 1967. PhD Thesis – Massachusetts Institute of Technology, Massachusetts, 1967.

SANTOS, Raquel Santana; LEAL, Eneida Goes. Os domínios prosódicos e a duração de sílabas no português brasileiro. *Estudos da Língua(gem)*, v. 8, n. 2, p. 133-171, 2010.

SARAMAGO, José. *O conto da ilha desconhecida*. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. *Proposta curricular do estado de São Paulo: língua portuguesa: ciclo II*. São Paulo, 2008. Disponível em: www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/19/arquivos/Prop_LP_COMP_red_md_20_03.pdf. Acesso em: 14 jan. 2023.

SCHUBÖ, Fabian; ZERBIAN, Sabine. Phonetic content and phonological structure affect preboundary lengthening in German. *PROCEEDINGS OF 10TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON SPEECH PROSODY 2020*. Tokyo, 2020, p. 111–115.

SERRA, Carolina Ribeiro. A interface prosódia-sintaxe e o fraseamento prosódico no português do Brasil. *JOSS: Journal of Speech Science*, Campinas, v. 5, n. 2, p. 47-86, 2016. Disponível em: http://revistas.iel.unicamp.br/ojs_joss/index.php/journalofspeechsciences/article/download/124/116. Acesso em: 10 dez. 2022.

SERRA, Carolina Ribeiro. *Realização e percepção de fronteiras prosódicas no português do Brasil: fala espontânea e leitura*. 2009. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, Thaís Cristófar; SILVA, Adelaide; RAUBER, Andreia Schurt; CANTONI, Maria; SEARA, Izabel. *Fonética Acústica: os sons do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2019.

SILVA, L. M. *Grafias não convencionais de preposições e sílabas pretônicas: pistas de prosodização de clíticos preposicionais*. 2018. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2018.

SILVESTRE, Aline Ponciano dos Santos. Contributos do estudo sobre o desgarramento na língua falada para a descrição do fraseamento prosódico no Português Brasileiro. *Filologia e Linguística Portuguesa (Online)*, v. 20, p. 71-94, 2018.

SILVESTRE, Aline Ponciano dos Santos. “*Se eu pudesse e se o meu dinheiro desse...*”: desgarramento e prosódia no Português Brasileiro e no Português Europeu. 2017. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SONCIN, Geovana Carina Neris. Alongamento em fronteira de frase entoacional no Português do Brasil: Evidências a partir de um design experimental. *Gradus – Revista Brasileira de Fonologia de Laboratório*, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 64-80, 2018. DOI 10.47627/gradus.v3i1.119. Disponível em: <https://gradusjournal.com/index.php/gradus/article/view/119>. Acesso em: 14 set. 2022.

SONCIN, Geovana Carina Neris. *Língua, discurso e prosódia: investigar o uso da vírgula é restrito? Vírgula!* 2014. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2014.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 2002.

TENANI, Luciani Ester. *Domínios prosódicos no português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos*. 2002. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. O relevo no processamento da informação. In: JUBRAN, Clélia Spinardi (Org.). *Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006. p. 167-215.

TRUCKENBRODT, H.; SÂNDALO, F.; ABAURRE, M. B. Elements of Brazilian Portuguese Intonation. *Journal of Portuguese Linguistics*, Lisboa, v. 8, n. 2, p. 75-114, 2009.

TURK, Alice E. Structural influences on boundary-related lengthening in English. *PROCEEDINGS OF THE 14TH INTERNATIONAL CONGRESS OF PHONETIC SCIENCES*, 1999, p. 1117-1120.

VIGÁRIO, Marina. *Aspectos da prosódia do Português Europeu: estruturas com advérbio de exclusão e negação frásica*. 1998. Dissertação (Mestrado) – Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, Universidade do Minho, Braga, 1998.

YANO, Cynthia Tomoe; FERNANDES-SVARTMAN, Flaviane Romani. Um estudo preliminar sobre a prosódia de construções com tópico e foco no português paulista. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 256-282, 2020. DOI 10.22168/2237-6321- 11724.

WATSON, Duane; GIBSON, Edward. Intonational phrasing and constituency in language production and comprehension. *Studia linguistica*, v. 59, n. 2-3, p. 279-300, 2005.

WIGHTMAN, Colin; SHATTUCK-HUFNAGEL, Stefanie; OSTENDORF, Mari; PRICE, Patti. Segmental durations in the vicinity of prosodic phrase boundaries. *The Journal of the Acoustical Society of America*, v. 91, n. 3, p. 1707-1717, 1992.

APÊNDICE A – Material de gravação do experimento 1

- 1) O juiz resolverá outros assuntos pendentes no fórum. Já chegaram novos documentos de processos urgentes a serem discutidos e avaliados. Há pontos que necessitam de rápido encaminhamento antes do julgamento do caso. Na quinta nosso juiz decidirá o caso.
- 2) A vizinha está preocupada com essa pandemia. O filho mais novo dela é médico e está atuando nos hospitais todos os dias. Ele está atendendo muitas pessoas com o vírus. A vizinha amanhã conversará com ele.
- 3) O Pedro começou a fazer a faculdade de Letras. A graduação em Letras é composta por várias aulas de literatura e de linguística. Pedro não gosta de literatura e decidiu prestar o curso de linguística. O discente estuda linguística atualmente.
- 4) O resultado do julgamento do crime irá atrasar. No começo da semana, recebemos a notícia de que o juiz passará por tratamento. No decorrer desse período, o julgamento final do caso permanecerá suspenso. Esperançosamente, nosso juiz decidirá o caso.
- 5) O filho mais velho dos meus vizinhos come muito mal. Eles se esforçam todos os dias para que o menino coma ao menos um prato de comida. Mas o esforço é em vão porque o filho não se interessa pela comida saudável. O menino somente gosta de chocolate.
- 6) A programação do juiz está fechada neste momento. Hoje, o juiz analisará todos os relatos de pessoas relacionadas ao processo. Amanhã, ele se reunirá com outros colegas de profissão para discutir o caso. No final do mês, nosso juiz decidirá o caso.
- 7) A Marina joga tênis desde que era criança. Ela soube de uma grande competição que ocorreria na escola e quis participar. Marina treinou muito todos os dias desde então. A menina ganhou a partida merecidamente.
- 8) Os exames finais de Mariana se aproximavam. O professor de inglês informou que iria cair na prova toda a matéria do ano. Ele disse que disponibilizaria uma lista de exercícios antes da prova. A Mariana concordou com ele subitamente.
- 9) A pandemia tem deixado os hospitais sem recursos. Meu vizinho ouviu dizer que o país carece urgentemente de máscaras para proteção. Ele tem uma máquina de costurar e decidiu produzir máscaras para ajudar a população. O vizinho aceleradamente costurou máscaras.
- 10) Os médicos esperam que haja a cura para o vírus. Várias pesquisas estão sendo realizadas atualmente em busca da cura da doença. O médico disse ao doente que em breve descobrirão uma vacina. O doente esperançosamente confia no médico.
- 11) O João vende produtos na feira há muito tempo. Ele foi um dos primeiros feirantes a disponibilizar produtos frescos na cidade. João não está mais trabalhando com a venda de frutas. O feirante vende legumes somente.
- 12) O professor de português passou um trabalho em grupo. Um aluno de cada grupo deveria apresentar uma escola literária na aula. Isabela ficou responsável por se apresentar na aula seguinte. A aluna surpreendentemente faltou à aula.
- 13) A bolsa de doutorado de Mariana iria terminar. Em março, Mariana consultou a agência sobre a possibilidade de renovar a bolsa. Depois, a agência disse que aprovaria o documento referente à bolsa. Aceleradamente, Mariana renovou o documento.
- 14) O juiz nos informou ontem que passará por tratamento. Ele está com sérios problemas respiratórios desde que voltou de viagem em agosto. Não haverá andamento do julgamento do crime nos dias seguintes por esse motivo. No começo do verão nosso juiz decidirá o caso.
- 15) Os médicos esperam que haja a cura para o vírus. Várias pesquisas estão sendo realizadas atualmente em busca da cura da doença. O médico disse ao doente que em breve descobrirão uma vacina. O doente confia no médico esperançosamente.

- 16) A secretária agendou várias cirurgias para o dentista na semana seguinte. Sua assistente foi orientada a verificar se havia material suficiente. Ela viu que as luvas são suficientes apenas para as próximas cirurgias do mês. O dentista futuramente necessitará de luvas.
- 17) A bolsa de doutorado de Mariana iria terminar. Em março, Mariana consultou a agência sobre a possibilidade de renovar a bolsa. Depois, a agência disse que aprovaria o documento referente à bolsa. No final do percurso, Mariana renovou o documento.
- 18) O juiz nos informou ontem que passará por tratamento. Ele está com sérios problemas respiratórios desde que voltou de viagem em agosto. Não haverá andamento do julgamento do crime nos dias seguintes por esse motivo. Esperançosamente nosso juiz decidirá o caso.
- 19) O juiz está com a agenda de compromissos lotada. Há várias provas que precisam ser analisadas por ele antes de decidir o fim do caso. Não haverá encaminhamento do processo de julgamento do crime nos próximos dias. No final do mês nosso juiz decidirá o caso.
- 20) A secretária agendou várias cirurgias para o dentista na semana seguinte. Sua assistente foi orientada a verificar se havia material suficiente. Ela viu que as luvas são suficientes apenas para as próximas cirurgias do mês. O dentista necessitará de luvas futuramente.
- 21) O Marcelo está estudando história em São Paulo. A família dele mora no interior do estado e ele não pode vê-los sempre que quer. Ele combinou com sua mãe que iria ligar para falar com eles todos os sábados. O filho ligou para a mãe anteontem.
- 22) O Manoel é um vendedor bastante conhecido aqui. Ele vendia diversas flores e variedades de mudas de frutas. Mas a vigilância sanitária orientou a vender apenas um tipo de produto. O comerciante venderá flores apenas.
- 23) O processo de renovação da bolsa foi bastante difícil. Eles disseram a Mariana que não tinham certeza de que a renovação seria aprovada. Mariana estava apreensiva para saber o resultado e ele foi positivo. No final do percurso Mariana renovou o documento.
- 24) As pessoas afirmam que o prefeito está doente. Ele não tem aparecido em público ultimamente e deu apenas algumas entrevistas. Todos ouviram boatos na cidade de que ele não conseguirá terminar o mandato. O prefeito certamente deixará o cargo.
- 25) As atitudes de Mariana são difíceis de compreender. Ontem, ela nos disse que não tinha interesse em renovar o contrato de aluguel da casa. Logo em seguida, ela ligou ao dono do imóvel para comunicar sua decisão. Agora, Mariana renovou o documento.
- 26) As notícias na televisão relatam a pandemia. Os governadores se reuniram e decidiram que o isolamento social fosse adotado. Os pais foram aconselhados a não levarem os filhos à escola. As escolas doravante fecharão os portões.
- 27) A pandemia deixou as pessoas bastante vulneráveis. Nós fomos em um mercado ontem e avistamos um senhor abordando as pessoas na entrada. Ele relatou que não tinha dinheiro para conseguir comida para a família dele. O necessitado encarecidamente pediu ajuda.
- 28) O chefe perguntou sobre o paradeiro de João hoje. João é um excelente funcionário que trabalha há tempos no setor de vendas da empresa. Todos estão preocupados com ele. O funcionário falta do serviço dificilmente.
- 29) O José é uma pessoa bastante difícil de lidar. Ele está sempre criando intrigas e gerando conflitos entre os colegas de sua sala. José brigou até mesmo com uma colega com quem tem pouco contato. A garota raramente conversa com ele.
- 30) Os pais de Marcelo o deixaram na escola esta manhã. Eles estavam saindo da escola quando foram abordados por um sujeito muito estranho. O carro dos pais de Marcelo foi roubado e eles foram à delegacia prestar queixa. O filho agora soube da notícia.
- 31) O filho mais velho dos meus vizinhos come muito mal. Eles se esforçam todos os dias para que o menino coma ao menos um prato de comida. Mas o esforço é em vão porque o filho não se interessa pela comida saudável. O menino gosta de chocolate somente.

- 32) Os correios receberam muitas caixas para entregar. Eles avisaram que algumas caixas continham bastante produtos frágeis que poderiam quebrar. O carteiro responsável pela entrega das caixas foi aconselhado a tomar cuidado. O carteiro entregou os pacotes devagar.
- 33) O juiz resolverá outros assuntos pendentes no fórum. Já chegaram novos documentos de processos urgentes a serem discutidos e avaliados. Há pontos que necessitam de rápido encaminhamento antes do julgamento do caso. Amanhã nosso juiz decidirá o caso.
- 34) A pandemia tem deixado os hospitais sem recursos. Meu vizinho ouviu dizer que o país carece urgentemente de máscaras para proteção. Ele tem uma máquina de costurar e decidiu produzir máscaras para ajudar a população. O vizinho costurou luvas aceleradamente.
- 35) O João vende produtos na feira há muito tempo. Ele foi um dos primeiros feirantes a disponibilizar produtos frescos na cidade. João não está mais trabalhando com a venda de frutas. O feirante somente vende legumes.
- 36) O juiz estará muito ocupado nos próximos dias. Agora, o juiz receberá o oficial de justiça para assinar alguns documentos. Amanhã, ele dará início ao julgamento e ouvirá os envolvidos no caso. No final da tarde de sexta, nosso juiz decidirá o caso.
- 37) O banco fez uma confusão com o processo de Mariana. Primeiro, o banco solicitou de Mariana vários documentos para manter o acordo. Em seguida, lhe disseram que o acordo não poderia ser renovado. No final da manhã de sexta, Mariana renovou o documento.
- 38) Os colegas de Mariana sugeriram um bom negócio. Ela precisava renovar o documento de habilitação para dirigir o quanto antes. Seus colegas viram uma promoção em uma autoescola e a avisaram logo. Subitamente Mariana renovou o documento.
- 39) O contrato de aluguel de Mariana em breve vencerá. Ela nos disse que não tem intenção de se mudar dessa casa em que está desde que aqui chegou. Mariana ligou ao dono da casa para demonstrar interesse em permanecer no local. Na terça Mariana renovou o documento.
- 40) Os amigos de Mariana estão bastante preocupados. Há alguns dias, ela havia dito que não seria mais possível renovar o documento. De manhã, ela voltou a reafirmar a impossibilidade de manter a renovação. Subitamente, Mariana renovou o documento.
- 41) O chefe perguntou sobre o paradeiro de João hoje. João é um excelente funcionário que trabalha há tempos no setor de vendas da empresa. Todos estão preocupados com ele. O funcionário falta do serviço dificilmente.
- 42) As notícias na televisão relatam a pandemia. Os governadores se reuniram e decidiram que o isolamento social fosse adotado. Os pais foram aconselhados a não levarem os filhos à escola. As escolas fecharão os portões doravante.
- 43) O juiz está com a agenda de compromissos lotada. Há várias provas que precisam ser analisadas por ele antes de decidir o fim do caso. Não haverá encaminhamento do processo de julgamento do crime nos próximos dias. Futuramente nosso juiz decidirá o caso.
- 44) O aniversário de Eduardo já estava chegando. Sua namorada decidiu fazer uma festa surpresa para ele e convidou os amigos. Ela não sabia se Eduardo iria gostar da surpresa por ser bastante tímido. O namorado agradeceu a surpresa carinhosamente.
- 45) A programação do juiz está fechada neste momento. Hoje, o juiz analisará todos os relatos de pessoas relacionadas ao processo. Amanhã, ele se reunirá com outros colegas de profissão para discutir o caso. Futuramente, nosso juiz decidirá o caso.
- 46) A fábrica de móveis está contratando funcionários. Nós ouvimos a notícia e repassamos para o nosso vizinho que procurava um emprego. Os interessados deveriam apresentar-se em uma reunião agendada na sexta. O garoto adiantado compareceu à reunião.
- 47) O contrato de aluguel de Mariana em breve vencerá. Ela nos disse que não tem intenção de se mudar dessa casa em que está desde que aqui chegou. Mariana ligou ao dono da casa para demonstrar interesse em permanecer no local. Agora Mariana renovou o documento.

- 48) As pessoas afirmam que o prefeito está doente. Ele não tem aparecido em público ultimamente e deu apenas algumas entrevistas. Todos ouviram boatos na cidade de que ele não conseguirá terminar o mandato. O prefeito deixará o cargo certamente.
- 49) O Marcelo está estudando história em São Paulo. A família dele mora no interior do estado e ele não pode vê-los sempre que quer. Ele combinou com sua mãe que iria ligar para falar com eles todos os sábados. O filho anteontem ligou para a mãe.
- 50) A secretária disse que hoje haverá reunião. Os membros da empresa irão se reunir para tomar certas decisões sobre a quarentena. Nosso chefe comentou que estava bastante ansioso para a reunião de hoje. O chefe adiantado chegou à empresa.
- 51) A pandemia deixou as pessoas bastante vulneráveis. Nós fomos em um mercado ontem e avistamos um senhor abordando as pessoas na entrada. Ele relatou que não tinha dinheiro para conseguir comida para a família dele. O necessitado pediu ajuda encarecidamente.
- 52) Os pais de Marcelo o deixaram na escola esta manhã. Eles estavam saindo da escola quando foram abordados por um sujeito muito estranho. O carro dos pais de Marcelo foi roubado e eles foram à delegacia prestar queixa. O filho soube da notícia agora.
- 53) Os amigos de Mariana estão bastante preocupados. Há alguns dias, ela havia dito que não seria mais possível renovar o documento. De manhã, ela voltou a reafirmar a impossibilidade de manter a renovação. No fim do dia, Mariana renovou o documento.
- 54) Os exames finais de Mariana se aproximavam. O professor de inglês informou que iria cair na prova toda a matéria do ano. Ele disse que disponibilizaria uma lista de exercícios antes da prova. A Mariana subitamente concordou com ele.
- 55) A fábrica de móveis está contratando funcionários. Nós ouvimos a notícia e repassamos para o nosso vizinho que procurava um emprego. Os interessados deveriam apresentar-se em uma reunião agendada na sexta. O garoto compareceu à reunião adiantado.
- 56) O José é uma pessoa bastante difícil de lidar. Ele está sempre criando intrigas e gerando conflitos entre os colegas de sua sala. José brigou até mesmo com uma colega com quem tem pouco contato. A garota conversa com ele raramente.
- 57) O julgamento do crime passará por várias etapas. Primeiramente, o juiz ouvirá os envolvidos no crime e reunirá as evidências. Em segundo lugar, ele levará em consideração os votos concedidos pelo júri. Na quinta, nosso juiz decidirá o caso.
- 58) A Marina joga tênis desde que era criança. Ela soube de uma grande competição que ocorreria na escola e quis participar. Marina treinou muito todos os dias desde então. A menina merecidamente ganhou a partida.
- 59) O processo de renovação da bolsa foi bastante difícil. Eles disseram a Mariana que não tinham certeza de que a renovação seria aprovada. Mariana estava apreensiva para saber o resultado e ele foi positivo. Aceleradamente Mariana renovou o documento.
- 60) Os colegas de Mariana sugeriram um bom negócio. Ela precisava renovar o documento de habilitação para dirigir o quanto antes. Seus colegas viram uma promoção em uma autoescola e a avisaram logo. No fim do dia, Mariana renovou o documento.
- 61) A secretária disse que hoje haverá reunião. Os membros da empresa irão se reunir para tomar certas decisões sobre a quarentena. Nosso chefe comentou que estava bastante ansioso para a reunião de hoje. O chefe chegou à empresa adiantado.
- 62) A atendente agendou um horário para Mariana. Ela avisou Mariana sobre os documentos necessários para renovação do contrato. A atendente frisou que o processo tomaria tempo. No final da manhã de sexta Mariana renovou o documento.
- 63) Os correios receberam muitas caixas para entregar. Eles avisaram que algumas caixas continham bastante produtos frágeis que poderiam quebrar. O carteiro responsável pela entrega das caixas foi aconselhado a tomar cuidado. O carteiro devagar entregou os pacotes.

- 64) O resultado do julgamento do crime irá atrasar. No começo da semana, recebemos a notícia de que o juiz passará por tratamento. No decorrer desse período, o julgamento final do caso permanecerá suspenso. No começo do verão, nosso juiz decidirá o caso.
- 65) O aniversário de Eduardo já estava chegando. Sua namorada decidiu fazer uma festa surpresa para ele e convidou os amigos. Ela não sabia se Eduardo iria gostar da surpresa por ser bastante tímido. O namorado carinhosamente agradeceu a surpresa.
- 66) A vizinha está preocupada com essa pandemia. O filho mais novo dela é médico e está atuando nos hospitais todos os dias. Ele está atendendo muitas pessoas com o vírus. A vizinha conversará com ele amanhã.
- 67) As atitudes de Mariana são difíceis de compreender. Ontem, ela nos disse que não tinha interesse em renovar o contrato de aluguel da casa. Logo em seguida, ela ligou ao dono do imóvel para comunicar sua decisão. Na terça, Mariana renovou o documento.
- 68) O professor de português passou um trabalho em grupo. Um aluno de cada grupo deveria apresentar uma escola literária na aula. Isabela ficou responsável por se apresentar na aula seguinte. A aluna faltou à aula surpreendentemente.
- 69) O juiz resolveu repensar sobre o caso nesta tarde. Um novo conjunto de amostras sobre o crime cometido acabou de chegar no fim do dia. Só alguns pontos necessitam ser esclarecidos antes do julgamento final desse caso. No final da tarde de sexta nosso juiz decidirá o caso.
- 70) O Manoel é um vendedor bastante conhecido aqui. Ele vendia diversas flores e variedades de mudas de frutas. Mas a vigilância sanitária orientou a vender apenas um tipo de produto. O comerciante apenas venderá flores.
- 71) O julgamento do crime passará por várias etapas. Primeiramente, o juiz ouvirá os envolvidos no crime e reunirá as evidências. Em segundo lugar, ele levará em consideração os votos concedidos pelo júri. Amanhã, nosso juiz decidirá o caso.
- 72) O Pedro começou a fazer a faculdade de Letras. A graduação em Letras é composta por várias aulas de literatura e de linguística. Pedro não gosta de literatura e decidiu prestar o curso de linguística. O discente atualmente estuda linguística.

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012/Resolução 510/2016)

Você está sendo convidado a participar como voluntário do projeto de pesquisa “Investigação do fraseamento prosódico de estruturas deslocadas do Português Brasileiro” sob responsabilidade da pesquisadora Tainan Garcia Carvalho (responsável pela pesquisa), doutoranda do IBILCE-UNESP, e da sua orientadora Luciani Ester Tenani (colaboradora da pesquisa), docente do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários do IBILCE-UNESP. O estudo consiste na análise da leitura de sentenças do Português Brasileiro (PB), como em “Amanhã, teremos aula de Língua Portuguesa”. A metodologia empregada compreende a leitura de uma lista de enunciados a serem gravados por você no Laboratório de Fonética (LABFON) do IBILCE-UNESP pelo *software* Magix Sound Forge Pro 15 Suite. A pesquisadora responsável fará a gravação com o auxílio de técnico em recursos audiovisuais e lhe fornecerá as orientações necessárias, buscando esclarecer quaisquer dúvidas que você possa vir a ter. Os áudios gravados serão utilizados como material para investigação de características prosódicas do PB. Haverá riscos mínimos para sua saúde física e emocional, sendo eles respectivamente: eventual incômodo nas cordas vocais, em função da leitura repetida dos enunciados, e/ou constrangimento em realizar a gravação na presença da pesquisadora responsável e do técnico em recursos audiovisuais. A fim de evitar que você tenha incômodo nas cordas vocais, haverá a realização de pequenas pausas entre a leitura dos conjuntos de enunciados para que você possa tomar água. Se o incômodo persistir após a realização da gravação, é recomendado que você se dirija ao Pronto Atendimento dentro do campus da UNESP. Quanto ao risco para sua saúde emocional, a pesquisadora responsável se compromete a criar condições agradáveis para a realização dos testes no LABFON a fim de minimizar possíveis constrangimentos que a presença da pesquisadora responsável e do técnico em recursos audiovisuais pode ocasionar. Você poderá consultar a pesquisadora responsável em qualquer época do ano, via telefone (+55(17) 99179-6779) ou via e-mail (tainan.carvalho@unesp.br), ou a pesquisadora colaboradora, via e-mail (luciani.tenani@unesp.br), para esclarecimento de quaisquer dúvidas. Você está livre para, a qualquer momento, deixar de participar da pesquisa. Todas as informações por você fornecidas e os resultados obtidos serão mantidos em sigilo, e estes últimos só serão utilizados para divulgação em reuniões e revistas científicas. Você será informado de todos os resultados obtidos, independentemente do fato de estes poderem mudar seu consentimento em participar da pesquisa. Você não terá quaisquer benefícios ou direitos financeiros sobre os eventuais resultados decorrentes da pesquisa. Este estudo é relevante porque permitirá a caracterização da fala do brasileiro, o que é importante para ampliar o conhecimento científico da gramática da língua portuguesa.

Diante das explicações, se você concorda em participar deste projeto, forneça os dados solicitados e coloque sua assinatura a seguir.

Nome: _____ R.G. _____

Endereço: _____ Fone: _____

_____, _____ de _____ de 20____

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador(a) responsável

APÊNDICE C – Orientações de gravação fornecidas às participantes do experimento 1

Prezada Participante,

Você está sendo convidada a participar como voluntária de parte das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de pesquisa “Investigação do Fraseamento Prosódico de estruturas deslocadas do Português Brasileiro”, atualmente em desenvolvimento pela doutoranda Tainan Garcia Carvalho (pesquisadora responsável), sob supervisão da Profa. Dra. Luciani Ester Tenani (Unesp) e do prof. Phd. Marc Swerts (TU). Esse projeto prevê a análise e descrição da caracterização da fala dos brasileiros, o que permitirá ampliar o conhecimento científico sobre a gramática da língua portuguesa.

Sua tarefa consistirá em realizar a leitura e a gravação de um conjunto de enunciados em Português Brasileiro. As gravações deverão ser realizadas por meio do **Whatsapp** e enviadas à pesquisadora responsável pelo projeto. Os áudios gravados serão utilizados apenas para fins de pesquisa e sua identidade não será revelada.

Reunimos um conjunto de orientações com o objetivo de auxiliá-la no processo de gravação dos enunciados e a fim de obter áudios com boa qualidade. As orientações são apresentadas a seguir.

Lembre-se de seguir todas as orientações para realizar a gravação dos áudios!

Agradecemos a sua disponibilidade em participar do projeto.

ORIENTAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DA GRAVAÇÃO

PARTE 1: Preparação prévia para a gravação

1. Realize previamente a **leitura silenciosa** dos enunciados para que você possa conhecê-los e estar familiarizada com eles. Proceda posteriormente à **leitura em voz alta** dos enunciados a fim de praticá-los antes de realizar as gravações;
2. Certifique-se de que a ferramenta de gravação do seu aplicativo do **Whatsapp** esteja **funcionando adequadamente**. Você pode gravar e enviar um áudio teste para a pesquisadora responsável, se preferir.
3. Escolha um momento adequado dentro de sua rotina para realizar as gravações, de preferência, quando estiver calma, descansada e com **tempo disponível**;
4. Procure um **ambiente silencioso, livre de interrupções e ruídos** para a gravação dos enunciados. Evite ambientes em que atividades simultâneas estejam acontecendo ou em que barulhos possam interferir na gravação dos áudios;
5. Prefira ambientes como **quartos ou salas** para realizar as gravações. Posicione-se **distante de janelas** e aproxime-se de **armários e guarda-roupas**, pois roupas e tecidos absorvem melhor o som. Evite realizar as gravações em **banheiros ou lavabos** por serem ambientes com muita reverberação de som.
6. Desative as **notificações** e a **vibração do aparelho celular**, pois os barulhos podem interferir na gravação. Ative os **modos silencioso e avião**, se possível;
7. Procure posicionar o aparelho celular **indiretamente**, de modo que sua boca esteja direcionada **um pouco acima ou abaixo da entrada do microfone** para evitar “explosões”, “chiados” ou “sopros” no áudio quando houver a pronúncia de alguns fonemas, como “p”, “f”, “s” e “t”.
8. Mantenha o aparelho celular em **posição fixa** durante a leitura dos enunciados. Procure **manter a mesma distância** do aparelho sempre que for realizar a gravação de um novo enunciado.

9. Esteja atenta a **manipulações** realizadas com o aparelho celular durante o processo de gravação, como **trocar o aparelho de mãos** ou **manusear outros objetos com o mesmo braço** que segura o aparelho. Essas manipulações podem causar ruídos não desejáveis.

10. Evite apoiar o aparelho celular em **superfícies com trepidações**, como uma mesa com um computador ligado, por exemplo. As vibrações emitidas pelos dispositivos são captadas pelo microfone do aparelho celular.

PARTE 2: Realização da gravação

11. Realize a gravação dos enunciados somente após certificar-se de que **as instruções de 1 a 10 foram integralmente atendidas**.

12. Faça a **leitura e gravação individual de cada enunciado**. Não realize a gravação dos enunciados **em um único arquivo de áudio**.

13. Certifique-se de que a gravação não apresenta **erros de pronúncia, ruídos inesperados** ou **problemas com a integridade do áudio**. Grave o trecho novamente caso alguma dessas situações aconteça.

14. Repita **quantas vezes achar necessário** a gravação dos enunciados e envie os **áudios definitivos de cada trecho** para a pesquisadora responsável.

15. Certifique-se de **beber água** e **realizar pequenas pausas** entre a gravação de cada enunciado para evitar eventuais incômodos nas cordas vocais.

PARTE 3: Após realização da gravação

Acesse o link

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSecKHAKfRExt1npw462_U8qz5_cV7q0NZetZE5C7cw_k1O9PA/viewform e responda às questões apresentadas no formulário.

Esse formulário será relevante para mapearmos o perfil dos participantes desta pesquisa.

APÊNDICE D – Mapeamento do perfil dos participantes

Prezada Participante,

Este formulário tem como objetivo mapear o perfil dos participantes da pesquisa "Investigação do fraseamento prosódico de estruturas deslocadas no Português Brasileiro" para a qual você foi convidada a realizar a leitura e gravação de um conjunto de enunciados. Solicitamos, por gentileza, que responda atentamente às questões. Sua participação é muito importante. Agradecemos pela colaboração!

E-mail*

E-mail válido

1. Qual a sua faixa etária?

- ☐ Entre 18 e 24 anos
- ☐ Entre 25 e 35 anos
- ☐ Entre 35 a 50 anos
- ☐ Acima de 50 anos

2. Qual o seu nível de escolaridade?

- ☐ Ensino Superior em andamento
- ☐ Ensino Superior completo
- ☐ Mestrado Acadêmico em andamento
- ☐ Mestrado Acadêmico completo
- ☐ Doutorado Acadêmico em andamento
- ☐ Doutorado Acadêmico completo

3. Em que tipo de instituição você estudou/estuda?

- ☐ Eu sempre estudei em instituições particulares de ensino
- ☐ Eu sempre estudei em instituições públicas de ensino
- ☐ Eu estudei três anos ou menos em instituições particulares de ensino
- ☐ Eu estudei três anos ou menos em instituições públicas de ensino
- ☐ Eu estudei quatro anos ou mais em instituições particulares de ensino
- ☐ Eu estudei quatro anos ou mais em instituições públicas de ensino

4. Qual a sua naturalidade (local de nascimento)?

5. Em qual cidade e estado você reside atualmente?

6. Qual o seu tempo de permanência em São José do Rio Preto?

- ☐ Eu sempre residi em São José do Rio Preto
- ☐ Eu residi três anos ou menos da minha vida em São José do Rio Preto
- ☐ Eu residi quatro anos ou mais da minha vida em São José do Rio Preto
- ☐ Eu nunca residi em São José do Rio Preto

7. Qual o seu tempo de permanência no Estado de São Paulo?

- ☐ () Eu sempre residi no Estado de São Paulo
- ☐ () Eu residi três anos ou menos da minha vida no Estado de São Paulo
- ☐ () Eu residi quatro anos ou mais da minha vida no Estado de São Paulo
- ☐ () Eu nunca residi no Estado de São Paulo

8. Você já teve que realizar algum tipo de acompanhamento fonoaudiológico?

- ☐ () Sim
- ☐ () Não

9. Utilize este espaço para fazer comentários, se achar necessário, sobre sua vivência em locais diferentes de S.J.R.Preto ou sobre sua experiência com gravação de áudios.